ANNO XXXVI. NUMERO 40. [illegible]BADO [illegible] DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres me[illegible] 5$000.
Por tres me[illegible] 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricory e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

[illegible] cheia aos 15 minutos da manhãa.
[illegible] minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio II p.; S. Benigno b.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Quarta. Ss. Faustino, Jovita e Dioscoro mm.
16 Quinta. S. Porfirio m.: S. Honesto sac
17 Sexta. S. Silvino m. b.; S. Policronio b.
18 Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Perpedigna v.
19 Domingo. S. Conrado f.; S. Gabino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falc[illegible]; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pe[illegible] Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua li[illegible] praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Despachos do dia 9 de fevereiro

Requerimentos.

603.—Antonio de Barros Correa, eleitor da freguezia do Páo do Alho, reclamando contra o juiz de paz presidente da junta de qualificação por não have-lo convocado para a nova reunião da junta.—Informe o Sr. juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia do Páo do Alho qual a razão porque deixou de convocar o supplicante, tendo-o feito para a reunião da junta que se não effectuou.

604.—Antonio Malaquias de Meira Lima, v. n. 479.—Indeferido.

605.—Bartholomeu Francisco de Souza, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita licença para vender metade do alagado de marinha n. 104 A.—Seja submettido ao governo imperial.

606.—D. Clea Francisca da Silva Coutinho professsora particular de instrucção elementar, pedindo licença para constituir substituta de sua aula a sua irmã Dina da Silva Coutinho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

607.—Devotos do Sr. Bom Jesus dos Passos da freguezia do Poço da Panella, pedindo uma guarda de honra para a festa no dia 12 do corrente.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife se expede a ordem necessaria.

608.—Dicudonné Corbieux, engajado para o arsenal de marinha, pedindo rescisão do seu contrato.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para attender ao supplicante na forma requerida, uma vez que a fazenda seja indemnisada das despezas que tiver feito com a vinda do supplicante.

609.—Felicidade Maria da Conceição, pedindo a admissão de um filho na companhia de menores do arsenal de guerra.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra a quem o menor será apresentado.

610.—Bacharel João Francisco da Silva Braga, juiz de direito da comarca da Parnahiba no Piauhy, pedindo se prorogue por 2 o prazo de 3 mezes que se lhe marcou para entrar no exercicio do seu cargo.—Concedo a prorogação por dous mezes.

611.—Joaquim Pereira Arraes, pedindo uma passagem para a côrte no primeiro vapor que vier do norte.—Dirija-se ao agente da companhia brasileira de vapor, a quem se expede a ordem necessaria.

612.—Joaquim Vital Machado, fiel do armazem 5 da alfandega, pedindo 2 mezes de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da thesouraria, ouvindo o da alfandega.

613.—José Antonio de Araujo, pedindo se submetta ao governo imperial a proposta que faz para fornecimento do cimento necessario para as obras do melhoramento do porto desta cidade, e quaesquer outras de igual natureza que se effectuarem nas provincias da Parahiba e Alagoas.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

614.—Rosa Maria da Conceição Moraes, pedindo se mande admittir seu filho Joaquim Francisco de Moraes no gymnasio na qualidade de pensionista de estado. — Volte ao Sr. regedor do gymnasio provincial para mandar admittir o menor na forma requerida.

615.—Miguel da Fonseca Soares e Silva, pedindo se submetta ao governo imperial um requerimento.—Seja submettido ao governo imperial.

Officios.

616.—Do tenente-general commandante das armas, v. n. 557.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar nos devidos tempos a importancia da consignação.

617.—Do mesmo, v. n. 558.—O supplicante só pode conseguir as duas terças partes do seu soldo, quando muito.

618.—Do inspector da thesouraria de fazenda communicando, em resposta ao officio de 27 do mez proximo findo, que não existe na thesouraria documento algum acerca das diarias abonadas pelo delegado do termo de Garanhuns.—Informe o Sr. Dr. chefe do policia, tendo a vista o seu officio de 26 de janeiro, sob n. 136.

619.—Do commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Villa Bella, Ingazeira e Tacaratú, solicitando se mande pagar ao seu procurador nesta cidade a importancia dos prets, que ajunta, dos guardas nacionaes destacados em Villa Bella, relativos aos mezes de novembro e dezembro ultimos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

620.—Do commandante superior da comarca do Brejo, v. n. 481.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade a quem fôr competente.

621.—Do inspector do arsenal de marinha, v. n. 501.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade na falta da ordem do thesouro; tendo a vista o aviso do ministerio da marinha de 17 de janeiro ultimo, que se lhe remetteu por copia, e que approvou a obra, determinando a forma de escripturação das respectivas despezas sem prejuizo do credito aberto para o corrente exercicio.

622.—Do juiz de direito da comarca de Tacaratú, declarando não ser possivel orçar os concertos da cadeia da villa por não comporta-los a casa, e propondo construir-se um edificio proprio, cuja planta apresenta.—Informe o Sr. diector interino da repartição das obras publicas.

623.—Da camara municipal de Ouricury, declarando, em virtude do despacho de 15 de novembro ultimo, que não fizera convocação para a reunião da junta de qualificação, que deixou de funccionar em janeiro do anno proximo passado e que fica marcada para o dia 2 de outubro do mesmo anno, por não ter recebido ordem alguma a tal respeito.—Volte á camara municipal do Ouricury para informar se tem funccionado este anno a junta qualificadôra.

624.—Da camara municipal de Limoeiro, pedindo a nova construcção de dous açudes na povoação do Bom Jardim e no lugar Chéo, aos quaes se refere a lei provincial do corrente exercicio.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

625.—Da camara municipal da Boa-vista communicando não querer o respectivo vigario proceder ao registro das terras particulares por considerar multados todos os possuidores dellas; e consultando se estão sujeitas ao registro as ilhas que compõem o seu patrimonio.—Informe o Sr delegado interino da repartição especial das terras publicas.

626.—Da mesma, propondo a mudança da aldêa dos Indios da ilha de S. Maria para a do Sacco, que fica distante da villa apenas um quarto de legua, e onde poderão os mesmos Indios receber melhor instrucção, ficando porém aquella ilha de S. Maria e as 19 ilhotas adjacentes pertencendo ao patrimonio da matriz, por indemnisação da de Sacco, que se lhe tira.—Informe o Sr. director geral dos Indios.

— 10 —

Requerimentos.

627.—Anna Maria da Conceição, pedindo se mande por em liberdade seu filho Antonio Manoel, recrutado para a marinha.—Prove legalmente que é viuva; que o recruta é filho unico; que a sustenta por trabalho seu; e é de bom procedimento.

628.—Antonio Baylon Cavalcanti, v. nº. 527—Seja submettido ao governo imperial.

629.—Antonio José dos Santos Servina, v. n.º 528—Seja submettido ao governo imperial.

630.—Antonio José Bizerra pedindo entrega de um requerimento deferido por S. M. o Imperador. — Não se acha na secretaria o requerimento do supplicante.

631.—Domingos Gomes Borges, alferes pharmaceutico do exercito pedindo uma passagem para a provincia da Bahia.—Como requer.

632.—Feliz Moreno Brandão, Dr. em medicina, pedindo ser inspeccionado de saúde, para o fim de requerer um lugar no corpo de saúde da armada.—Como requer, sendo este despacho apresentado a autoridade competente.

633.—Fortunato Alexandrino de Almeida Fortes, pedindo entrega do requerimento que em seu nome existe informado para ser remettido para o governo imperial, comquanto nada tivesse requerido.—A petição, a que o supplicante se refere, já se acha na secretaria, onde póde fazer a conveniente verificação.

634.—Francisco Virginio Rodrigues Campello, reclamando contra a validade da qualificação da freguezia da Gloria do Goitá.—Informe com orgencia a camara municipal de Páu d'Alho.

635—Ignacio Raymundo de Brito, pedindo se mande eliminar da companhia de aprendizes do arsenal de guerra seu irmão Profirio Samuel de Brito, afim de ser convenientemente tratado. — Informe o senhor director do arsenal de guerra.

636.—José Ribeiro Guimarães, pedindo se ordene o pagamento das despezas feitas com o sustento dos prezos pobres da cadea do termo do Bonito, cujas contas acompanharam um officio do respectivo delegado, do qual o supplicante fez entrega.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

637.—Bacharel Joaquim Theodoro de Cisneiros e Albuquerque, pedindo passagem no vapor Iguarasú para a provincia do Rio-Grande do norte.—Dirija-se ao gerente da companhia pernamcana, a quem se expede a ordem necessaria.

638.—Manoel de Jesus Pessoa, pedindo passagem no vapor Iguarasú para a Parahiba.—Dirija-se ao gerente companhia Pernambucana, aquem se espede a ordem necessaria.

639.—Manoel Pedro d'Oliveira e Mello, v. nº 349.—Passe-se patente.

640.—Maria Pastora da Conceição, pedindo passagem no primeiro navio que sahir para o presidio de Fernande.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

641.—Thomaz Rodrigues dos Santos, recruta de marinha, pedindo o prazo de 15 dias para provar isenção legal.—Concedo o prazo de 15 dias.

Officios.

642.—Do tenente general commante das armas, v. n.º 543.—Volte ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

643.—Do mesmo, solicitando de novo se providencie acerca do fornecimento de agoa á companhia fixa de cavallaria.—Informe o Sr. inspector da thesouria de fazenda a vista da despacho de 7 do corrente.

644.—Do Sr. Dr. chefe de policia, apresentando as contas da despesa, na importancia de 2:333$350 réis, feita com o sustento e curativo dos pobres presos da casa de Detenção, durante o mez de janeiro ultimo—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando em termos legaes.

645.—Do inspector da thesouraria de fazenda, pedindo se ordene a indemnisação da quantia de 122$600 reis dispendida pela collectoria da cidade da Victoria com o pagamento das diarias abonadas aos presos no mez janeiro de findo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

646.—Do inspector do arsenal de marinha, apresentando as contas de que se despendeu, no importancia de 269$003 reis, com a construcção da lancha e escaler destinados para o serviço da porto do Rio-Grande do Norte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

647.—Do engenheiro fiscal da estrada de ferro, informando sobre a representação dos moradores no alterro dos Afogados. (Despacho n. 256).—Informe o Sr superintendente da estrada de ferro qual o inconveniente que obsta a autorisação do pedido de que se trata.

648.—Do director interno da repartição das obras publicas, communicando que o arrematante da estrada da Victoria cumprio com as condições do seu contracto durante o trimestre de setembro a dezembro ultimo; podendo receber a prestação correspondente.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar á visto do certificado.

649.—Do vigario de Ipojuca, communicando haver-se desenvolvida na villa de Ipojuca variola e pedindo se remetta ao cidadão Manoel Theotonio Alves da Silva, algumas laminas de pus vacinnico. — Informe com urgencia o Sr inspector da saúde do porto, visto achar-se de licença o da saúde publica.

650.—Do agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, pedindo pagamento das passagens dos presos, Julio Levy e samuel M. Spyer, dos tres soldados que o escoltaram.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, declarando a que provincia pertencem os presos.

651—Do mesmo, pedindo pagamente da passagem que se concedeu da provincia da Bahia para a do Rio de Janeiro ao engenheiro Eusebio Reveaux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

652.—Pedido do commandante da companhia fixa de cavallaria, de pavios d'algodão e azeite de carrapato para luzes no corrente mez.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar fornecer.

— 11 —

Requerimentos.

653.—Anna Joaquina da Paixão Rios, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Joaquim Cerylo da Paixão Rocha, recruta do exercito.—Indeferido, á vista da nota com que foi remettido do corpo de policia o recruta, de quem se trata.

654.—Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, capitão do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional, pedindo mais 6 mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

655.—Francisco de Paula Lima, pedindo ser nomeado porteiro da secretaria do governo.—Já se acha provido o lugar.

656.—Marcelino José Lopes, pedindo de novo que se ordene á camara municipal que faça construir de tijolo e cal em continuação do que existe o cano de esgoto das aguas das ruas do sebo e Mondego, que atravessa o terreno do supplicante para desaguar na camboa das Barreiras.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

657.—Maria Francisca da Conceição, pedindo o prazo de 30 dias para provar á insenção de seu filho João José da Motta, recrutado para a marinha.—Prove isenção.

658.—Mathias de Albuquerque Mello, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido no officio de avaliador dos bens de raiz desta cidade.—Seja submettido ao governo imperial.

659.—Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque, pedindo ser nomeado censor do Gymnasio provincial.—Tendo o censor de residir dentro do Gymnasio e sendo o supplicante onerado de grande familia, não póde servir o lugar.

Officios.

660.—Do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas durante o mez de janeiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Brejo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

661.—Do inspector do arsenal de marinha v. nº 593.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar pela verba—Arsenal—, visto que o pavilhão, de que se trata foi mandado fazer pelo arsenal de marinha para o desembarque no porto.

662.—Do mesmo, solicitando que se mande pagar a Raymundo Nonato das Chagas a importancia de 324 palmos de pedra de cantaria, a razão de 600 rs. o palmo—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

— 12 —

Requerimentos.

663.—Barroca & Medeiros, negociante desta praça, apresentando a planta de uma ponte de ferro sobre pilares de pedra, que os supplicantes desejam contratar para substituição da antiga ponte do Recife.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, tendo á vista o despacho de 16 de setembro ultimo.

664.—Francisco Botelho de Andrade, v. n. 576.—Concedo a licença requerida devendo o supplicante apresentar, antes de empregar a madeira, uma nota de suas dimensões ao inspector do arsenal de marinha para saber se é precisa alguma para construcção do estado.

665.—Francisco da Rocha Pontual, tenente do 25 batalhão de infantaria da guarda nacional pedindo de novo que se mande que o respectivo commandante superior lance o —Cumpra-se— sobre a patente do supplicante, que como allegou no primeiro requerimento, deixou de apresenta-la em tempo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.

666.—José Affonso do Rego Barros, arrematante do areamento da estrada de Páo d'Alho desde o marco 2000 até o Caxangá, pedindo se proregue por 2 mezes o prazo marcado para a conclusão daquelle serviço.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Officios.

667.—Do tenente general commandante das armas, explicando os motivos por que o tenente ajudante dos fortes de Gaibú e Nazareth João Marinho Paes Barreto não reside em algum delles; e pedindo que pela policia se mande proceder indagações acerca dos factos criminosos que se lhe attribue.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, dando por sua parte as providencias necessarias.

668.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a folha dos officiaes de Olinda empregados na guarda nacional e os prets dos cornetas, tambores e clarins, reunidos do 1º a 31 de janeiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

669.—Do inspector do arsenal de marinha, declarando que se acham por pagar seus vencimentos do mez de janeiro os empregados daquelle arsenal que os recebem pelas rubricas—Obras e Companhia de aprendizes menores—, cujas quotas estão esgotadas.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

670.—Do capitão do porto, pedindo se lhe declare o destino que deve dar ao recruta Manoel Joaquim da Silva, que depois de inspeccionado, conheceu-se ser aleijado de uma perna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia se ha alguma parte ou cousa especial a respeito do recruta mencionado neste officio.

671.—Do juiz de direito da comarca do Brejo, communicando achar-se vago o cargo de subdelegado do districto de Jacaré, por haver recusado servi-lo o cidadão Manoel Cesar de Andrade ultimamente nomeado para elle.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

672.—Do inspector da thesouraria provincial, apresentando a impugnação feita pela contadoria ao pagamento, ordenado pelo despacho n. 157, da despeza com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury, por não virem authenticadas as respectivas contas com o—Visto—do promotor fiscal.—Volte ao Sr. Dr. chefe de policia para ser satisfeita a existencia desta informação.

673.—Do capitão commandante interino do 27º batalhão de infantaria da guarda nacional remettido o pret das praças que partiram no 1º de fevereiro da cidade de Caruarú para esta capital conduzindo recrutas e criminosos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazeuda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

674.—Da camara municipal desta cidade, pedindo se mande calçar as ruas do Mondego e da Gloria, e reparar as rampas do cáes do Capibaribe e rua da Aurora.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

675—Pedido de uma bandeira com os seus pertences para o 9º batalhão de infantaria de linha.—Fornesa-se.

Directoria geral da instrucção publica.

EXPEDIENTE DE 1 A 15 DE FEVEREIRO.

Dia 1.

Officio n. 11 Ao presidente da provincia, apresentando informado favoravelmente o requerimento da professora publica do Rio Formoso, D. Maria Isabel Lins, que pede se lhe mande pagar a gratificação que lhe foi conferida desde que completou os 12 annos de serviço na conformidade da lei n. 430 de 13 de junho de 1857.

Dito ao regedor do Gymnasio, declarando que o Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico daquelle estabelecimento, entrou a 25 de janeiro, proximo findo, no gozo da licença de 40 dias que lhe foi concedida pela presidencia, como por esta foi participado em officio de 27 do referido mez de janeiro.

Dito ao delegado litterario de Barreiros, levando ao seu conhecimento que S. Ex. o Sr. presidente da provincia declara em officio de 27 de janeiro ultimo, que opportunamente se resolverá sobre a representação dos habitantes da povoação do Abreu de Una, pedindo a creação de uma escola do sexo feminino naquelle lugar.

Dito ao bibliothecario provincial, para que haja de saber e informar quanto pedem os religiosos do Carmo, de gratificação mensal pelo salão para onde propõe S. S. a mudança da bibliotheca provincial, afim de que possa submetter esse negocio á decisão do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo, para que organise uma relação das obras historicas do Brasil, que faltam naquella bibliotheca, com especialidade daquellas que dizem respeito á historia desta provincia, indicando logo os respectivos preços.

Dito ao delegado litterario de Aguas-Bellas, participando-lhe que o professor publico de instrucção primaria daquelle districto, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, obtevera da presidencia por portaria de 7 de janeiro ultimo, um mez de licença com ordenado.

Dito ao de S. Antonio desta cidade, declarando que o delegado do districto em cuja escola vai matricular-se o alumno, é que compete dar a respectiva guia, como claramente se deprehende do artigo 12 do regulamento de 30 de junho de 1859.

— 3 —

Officio n. 12, ao presidente da provincia, propondo a mudança da bibliotheca provincial, come lembra o respectivo bibliothecario, para um salão do convento do Carmo desta cidade, cedido para esse fim pelos regilliosos, dando-se-lhes a gratificação annual de 400$ rs.

— 4 —

Officio ao delegado litterario de Ouricury, para reunir o conselho de districto daquella freguezia, informando com urgencia sobre a accusação que soffre o professor publico daquella villa Manoel Francisco de Souza Peixe.

Dito ao dito de policia do Ouricury, accusando o seu officio de 3 janeiro p. findo, e significando-lhe que sobre o conteudo, aguardo as informações precisas para providenciar como for de lei.

— 6 —

Officio ao bibliothecario, declarando que a directoria se acha autorisada pelo governo da provincia a effectuar a mudança da bibliotheca para o salão do convento do Carmo, com as condições propostas por S. S. em officio de 3 do corrente.

— 9 —

Officio ao delegado litterario de Barreiros, dizendo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por portaria de hontem datada, concedeu 60 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude, ao professor publico de instrucção primaria da povoação do Abreu, Joaquim dos Santos Junior, devendo o mesmo psofessor deixar na regencia da cadeira pessoa habilitada, com approvação de S. S.

— 13 —

Officio n. 13, ao presidente da provincia, participando que o secretario desta repartição, bacharel Francisco Pereira Freire, por officio de hoje datado, communica ter-se findado a segunda licença de tres mezes, que obtivera, e que ainda continuam os seus padecimentos a ponto de o privarem de entrar no exercicio de seu cargo.

Dito n. 14, ao mesmo, informando favoravelmente o requerimento de André Alves da Fonseca Junior, que pede continuar com o seu collegio Santo André na cidade de Goianna, com a mesma licença que tinha nesta cidade.

Dito n. 15, ao mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Manoel de Souza Cordeiro Simões, que pede dispensa das provas de capacidade para poder continuar a ensinar particular nesta cidade as materias de instrucção primaria.

Dito n. 16, do mesmo, informando o requerimento do bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, que se devia conceder a licença para que sómente ensinasse duas disciplinas das que elle se julgasse mais habilitado, entre as quatro que requereu para ensinar particular nesta cidade.

Dito n. 17, ao mesmo, informando favoravelmente o requerimento do professor jubilido José Policarpo de Freitas, que pede o pagamento da differença de tempo relativa a gratificação de mais de 12 annos, que se lhe deixou de pagar.

— 14 —

Officio n. 18, ao mesmo, informando que o professor jubilado Victoriano José da Assumpção, não tinha direito á gratificação de bons serviços por mais de 12 annos por não ter requerido quando exerceu o magisterio, e provado que estava nas condições da lei, afim de que hoje se lhe podesse pagar a differença de tempo, como dispõe o § 1º art. 25 da lei n. 473 de 5 de maio do anno passado.

Dito n. 19, ao mesmo, informando em sentido favoravel o requerimento de Joaquim José de Santa Anna Barros, que pede dispensa das provas de capacidade para poder continuar a ensinar particular nesta cidade as materias de instrucção primaria.

Dito n. 20, ao mesmo, propondo para delegado litterario de Limoeiro, ao juiz municipal respectivo bacharel Luiz Antonio Pires.

Dito n. 21, ao mesmo, proponto para delegado litterario da freguezia de Santo Antonio desta cidade, ao bacharel Antonio Epaminondas de Mello.

Dito ao delegado litterario de Cimbres, para que reuna o conselho de districo, e informe sobre a accusação que é feita ao professor publico de Pesqueira, Valeriano Bezerra Cavalcanti.

— 15 —

Dito á professora publica de Limoeiro, dizendo-lhe que avista do que pondera o delegado litterario em data de 28 de janeiro ultimo, devia S. S. ter matriculado as alumnas, porque maior inconveniente houve em não funccionar a escola por cinco dias, do que em serem matriculadas sem guias, que tinham de ser passadas posteriormente, declarando mais que as alumnas uma vez matriculadas, continuando o anno seguinte, não precisam mais de novas guias.

Expediente do secretario.

Dia 4.

Officio ao delegado litterario de Maranguape, enviando-lhe dous exemplares impressos dos attestados de que trata o art. 55 do regulamento de 30 de junho de 1852, devendo depois de assignados, devolve-los a esta secretaria para a competentes rubrica.

Vistos nos attestados dos professores de:

Santo Antonio.—Professores de 1ª e 2ª cadeiras, e professora, correspondente ao mez de janeiro.
Boa-Vista.—Idem idem idem.
S. José.—Professor de latim, e professor e professora de primeiras lettras, correspondente a janeiro.
Recife.—Idem e professora, idem idem.
Fóra de Portas.—Idem idem idem.
S. Pedro Martyr.—Idem idem idem.
Páo d'Alho.—Idem idem idem.
Itamaracá.—Idem idem idem.
Afogados.—Idem idem idem.
Ó de Ipujuca.—Idem idem idem.
Limoeiro.—Idem idem idem.
Peres.—Prafessor, correspondente ao mez de janeiro.
Abreu.—Idem idem.
Muribeca.—Idem idem.
Ó de Olinda.—Idem idem.
Matriz de Ipojuca.—Idem idem.
Paratibe.—Idem idem.
Goianna.—Segunda cadeira, professor, idem.
Beberibe.—Professor, correspondente ao mez de janeiro.
S. Lourenço.—Idem idem.
Serinhãem.—Professore, idem.
Curato da Sé.—Idem idem.
Iguarassú.—Idem idem.
Nazareth.—Idem, correspondente a outubro, novembro e dezembro.
Nazareth do Cabo.—Professor idem.
Panellas.—Idem idem.
Altinho.—Idem idem.
Villa Bella.—Idem idem.
S. Bento.—Idem idem.
Tacaratú.—Idem correspondente a dezembro e janeiro.
Varzea.—Idem idem.
Venda Grande.—Idem idem.
Cruangy.—Idem correspondente a novembro, dezembro e janeiro.
Pesqueira.—Idem idem a outubro, novembro e dezembro.

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brazileira. (1)

PREZAS.

Artigo XXVII.

Segunda parte.

Brigue escuna *Amalia*, da praça do Maranhão, proprietarios Antonio Pinto Ferreira Vianna e viuva de Antonio Gonçalves Machado.

No correr do anno de 1839, os socios Vianna e Machado, por intermedio de Francisco de Paula Souza e Coelho, seu correspondente no Pará, afretaram ao consul portuguez daquella cidade, Fernando José da Silva, o brigue escuna *Amalia*, para conduzir dalli colonos portuguezes, brancos, para a cidade de Loanda. Com effeito transportou o dito navio 55; descontando todas as despezas ficou liquida desta negociação a quantia de 5:256$730 fortes, a qual foi paga pela junta da fazenda de Loanda ao correspondente dos proprietarios, João Antonio de Moraes Faião, em moédas de ouro á razão de 10$ cada peça, das denominadas de 6$400.

Voltava em lastro a referida embarcação, trazendo a mencionada quantia em ouro, quando, ao sahir do porto de Loanda, foi visitada pela corveta portugueza *Urania*, a qual precedeu sem praticar violencia alguma, e deixou vir em paz o navio, reconhecendo nada haver nelle de suspeito: mais tarde, porém, foi revistada ainda pela escuna britannica *Fair Rosamund*, a qual a deteve algumas horas prisioneira, *apoderando-se em seguida de todo o ouro*, e deixando o navio em plena liberdade!

Assim espoliado o navio, proseguia em seu caminho, e no acto de entrar no porto do Maranhão, foi ainda outra vez devassada *dentro do proprio porto*, pela tripolação da corveta ingleza *Roce Horse* (2) Ainda quarta vez o foi pelo brigue escuna *Wizard*, no dia 22 de outubro seguinte, em que sahia de Pernambuco para voltar ao Maranhão, com passageiros e generos de cabotagem; nessa occasião não houve especie de insulto que se não fizesse ao capitão e equipagem; além disso, arrombamento de escotilhas desarrumamento de carga, abertura do officio do inspector da alfandega de Pernambuco que acompanhava o manifesto, rompendo-se para isto as armas imperiaes.

No protesto que então se fez, lemos com assombro, que o capitão e a equipagem suspeitam vivamente de que nessa occasião a tripolação agresssora fizesso intencionalmente rombos no navio, por isso que estando elle até então perfeitamente são, começou desde aquella invasão a metter 16 pollegadas de aguapor hora.

Sobre estes dous ultimos insultos dirigiram os interessados representações ao governo, instruidas com os necessarios documentos. Trocaram-se notas entre o governo imperial e a legação britannica, a qual tendo recebido em confiança os oito importantes documentos com que ia instruida a primeira representação, e sendo interpellada ácerca delles, respondeu have-los remettido ao seu governo sem deixar cópia, porque nesse momento tinha a attenção distrahida em muitos outros trabalhos da legação!

Quanto á questão em si, limitou-se á scientificar, que tendo sido encontrados 56 meios dobrões em ouro, em poder de um marinheiro da tripolação do *Fair Rosemund*, seriam elles pagos ao consul brasileiro em Londres, pelo governo inglez, além de afiançar a punição do delinquente. Em consequencia declarou o ministro brasileiro respectivo, em nota de 25 de outubro de 1842, que *via com pezar* que se não dava a solução exigida, e que antes a nota do enviado inglez de 27 de agosto anterior, manifestava uma recusa formal de equiescer as justas reclamações: foi insinuado aos interessados *que recorressem aos tribunaes de Londres.*

Se não fosse o systema de violencia, contra o qual o direito se tinha tornado impotente, espantaria uma insinuação de procedimentos contrarios á todos os principios. Os insultos haviam sido feitos, não á particulares, mas ao proprio Imperio no seu pavilhão; não tinham sido praticados por simples subditos inglezes, maspor navios de guerra desse paiz; não por acto individual desses officiaes de marinha, mas em virtude de instrucções dos seus governos; não em mares africanos, mas no coração do Imperio, nas aguas de Pernambuco e dentro do porto do Maranhão. Não ha duvida de que se praticaram as possiveis diligencias, mas que continuam á ser impotentes. O Sr. barão de Cayru' fallando deste assumpto, diz que da reclamação delle, encarregára a legação do Brasil em Londres, achando-se ainda pendente da decisão do governo britannico, e para completarmos esta exposição eisaqui de que modo S. Exc. se exprime:

« Em 1839 foi esta escuna fretada pelo consul portuguez residente no Pará, para de lá conduzir para S. Paulo de Loanda 56 colonos da sua nação. Levou-os ella ao seu destino, e voltava em lastro em fevereiro do anno seguinte, quando foi abordada pela escuna de guerra britannica *Fair Rosamund*, que á deteve por algumas horas, relaxando-a depois: porém durante esse curto espaço de tempo, de bordo lhe foi fraudulentamente tirada a somma de 5:256$730 em ouro, pertencente aos reclamantes, e que era o producto da passagem dos colonos, do frete de alguns objectos de carregamento, e da venda de comestiveis que sobraram. Foram egualmente subtrahidos 56 meios dobrões, propriedade de um passageiro, que foram devidamente restituidos. »

Cumpre reconhecer que o governo imperial tomou o maior calor constantemente por esta indemnisação, que revestia formas excepcionaes. Um navio de guerra, detendo um mercante, apoderando-se de todo o dinheiro que achou a bordo, e depois recusando-se á restituição, tendo-se aliás deixado ir o navio livre, e sem que mesmo uma sombra de julgamento interviesse sobre tal assumpto, confessemos ser mais que estranho. O governo brasileiro officiou energicamente á legação ingleza nesta côrte, a 28 de abril e 17 de agosto de 1840, 15 de março e 30 de junho de 1841. 7 de janeiro e 25 de outubro de 1842; vigorosos despachos escreveu tambem á legação imperial em Londres, a 10 de julho de 1841, 3 de janeiro e 3 de novembro de 1842, 19 de setembro de 1843 e 30 de março de 1847, etc., além de assidua correspondencia com a presidencia do Maranhão, e entre as secretarias dos estrangeiros e justiça, sendo ouvido o procurador da corôa, que, em seu parecer de 23 de março de 1845, declarou ser a reclamação de reconhecida justiça; mas todos estes esforços tinham de ficar baldados, pois nem governo, nem ministro inglez responderam sequer jámais uma palavra sobre a restituição dos 5:256$000.

E' de primeira intuição que póde ser negada esta restituição de uma somma *effectivamente arrebatada* com o calculo de ganhos cessantes e damnos emergentes, ou pelo menos seus juros respectivos, o que prefaz uma quantia muito inferior ao que, segundo os computos mercantis, devia na successão das operações ter produzido o arrebatado capital.

Pomos de lado todas as considerações que ennegrecem este assumpto.

Desde o principio dissemos que nos não competia a apreciação das satisfacções moraes ou tangiveis, que fossem devidas pelos actos attentatorios do pavilhão, e nem mesmo dos subditos brasileiros em suas liberdades, por isso nos limitamos á declarar, que a indemnisação é incontestavelmente devida no que toca ao capital apprehendido e [illegible] respectivos á elle, segundo o art. 8.º do regulamento da commissão mixta, que ella nem sonhar podia que houvesse de providenciar para excessos de semelhante ordem.

Esqueceu-se a Grã-Bretanha então do seu systema do indemnisações, quando é ella que as pedo, e ella que formula as contas, exigindo restituições instantaneas, com morrões acesos. Entre mil exemplos esqueceu, por exemplo, as suas reclamações em 1831 e 1832, relativas ás prezas da guerra de Buenos-Ayres. Esqueceu os artisticos itens, com que JUSTIFICOU a indemnisação do brigue *Henry* e *Izabella*, na importancia de 40:957$418; do brigue *George*, em 262:307$811; do brigue *John*, em 128:149$426; do brigue *Anna* em 293:511$650; prefazendo só estes quatro pequenos brigues a fabulosa somma de 724:926$314, liquidada por commissão mixta. Pois se a nação brasileira paga immediatamente a subitos britannicos indemnisações bem ou mal julgadas, por legitimos actos de guerra, como demorou a Grã-Bretanha a restituição de quantia inexplicavelmente extorquida, debaixo do abuso de força e no seio de octaviana paz?

Se, porém, é não nominal, mas effectivamente, chegado o dia da reparação, caberá esse nobre encargo á commissão actual.

Escuna « Ave-Maria » da praça da Bahia. Interessados João Francisco de Souza Paraizo e outros.

A escuna *Ave Maria* de que era proprietario Manoel José Teixeira, carregadores João Francisco de Souza Paraizo e outros, e mestre José Manoel de Faria, sahio do porto da Bahia com carregamento todo despachado para a Costa d'Africa em 23 de setembro de 1844, indo munida de todos os documentos precisos e com carta de ordens de venda e permuta legitimamente mercantil. No dia 25 de outubro o navio de guerra britannico *Cygnet*, a apresou na altura de 5º 50' latitude N. e 2º e 15' longitude E Grennwch: e levando-a para a Serra-Leôa, ahi foi julgada boa presa e condemnada com todo o seu carregamento, pela denominada *commissão mixta*, contra o voto motivado e documentado do juiz brasileiro, membro dessa commissão, e contra todos os principios do direito geral, e muito especialmente do direito convencional.

Nenhuma disposição existe nos tratados que autorisasse tal detenção. O de 1826 repõe em vigor os de 1815 e 1817, e nesses só se tolera a detenção e condemnação, no caso de se acharem escravos a bordo na actualidade. E' inquestionavel que o tratado addicional de 1823 entre SS. MM. Britannica e Fidelissima não foi adoptado para o Brasil pelo de 1826; mas ainda quando tivesse sido, esse só fulmina condemnação no caso em que o navio, sahindo da Costa d'Africa, *tivesse tido* (embora actualmente não tivesse) escravos a bordo destinados ao trafico. Ora, ainda quando se pretendesse applicar tal tratado a semelhante hypothese, a condemnação houvera sido uma iniquidade, pois aquellas disposições se referem a *actos passados*, e a *Ave-Maria* foi apresada quando ainda seguia caminho para a Costa d'Africa, sendo portanto punida *por suspeitas*, em que nenhuma legislação internacional fundou jámais direito. O projecto de tratado de 1635, que tal jurisprudencia admittiria, nunca passou de projecto, e portanto é completamente iniqua a sentença que se baseou em factos que nenhum tratado proclamou jámais criminoso.

Isto bastava para patentear o jus dos reclamantes para obterem a justa e completa indemnidade, e talvez se não devesse ir mais longe para que não parecesse, pela discussão das bases das apregoadas suspeitas, dar-se-lhes uma sombra de valor legal; todavia, para que se não supponha fugir-se a um ponto em que toda a evidencia está por parte dos reclamantes, demonstrar-se-ha a terrivel imparcialidade com que foram tão barbaramente julgados, visto que a sentença se estriba toda em factos tão falsos como em principios erroneos.

Daremos conhecimento do voto em separado do juiz brasileiro Manoel de Olveira Santos, o qual, em presença da incomprehensivel sentença, se vio obrigado, em desempenho do seu dever official, a concluir pelo seguinte protesto:

« O abaixo assignado, commissario de S. M. Imperial, sente o penoso dever de protestar, como solemnemente protesta, contra a decisão de seus honrados collegas, no caso da escuna brasileira *Ave-Maria*, que considera ter sido condemnada em opposição aos tratados e convenções existentes acerca do trafico de escravatura entre o Brasil e a Grã-Bretanha, afim de que permaneça ao governo brasileiro o direito de reclamar do britannico, a todo e qualquer tempo, justa compensação pelas perdas e damnos occasionados pela decisão arbitraria dos commissarios britannicos ao condemnarem este navio.

« Serra-Leôa, 21 de dezembro de 1844. »

A energia deste protesto era bem justificada pela indignação que tal sentença devia causar. Nos documentos submettidos á commissão se apresentaram os quesitos formulados pelo commissario brasileiro, com as respostas do inglez que procedeu á vistoria, sendo especialmente sobre essas mesmas respostas que o commissario brasileiro fundou o seu voto de absolvição, transcripto no mesmo documento, e cujo resumo é este: « E' illegal a detenção do *Ave-Maria*, porque o captor não apresentou razão alguma que provasse achar-se esse navio occupado em trafico illicito, não sendo esse tribunal de inquisição nem de consciencia, e devendo regular-se pelos tratados.

« Diz o captor — *tinha escotilha de 9 pés e 7 polegadas, proprias para grande quantidade de farinha e carne, e camarotes no convés; sellem-se as escotilhas para só se abrirem em presença do mestre.*

« Esta asserção é falsa: o empregado que fez a vistoria da escuna declarou só ter achado 9 alqueires de farinha e 130 libras de carne; declarou mais que o comprimento da escotilha era apenas de 8 pés e 7 1/2 polegadas! Cumpre recordar o que em semelhantes circumstancias esta commissão decidio no caso do *Conceição Flora*. As escotilhas delle eram do tamanho das do *Ave-Maria*, e na sentença que julgou aquelle outro navio se tomou a 27 de outubro de 1843 o depoimento de Thomaz Wilkinson, mestre marinheiro, que asseverou que as caixas de assucar brasileiras eram geralmente de 6 a 8 pés de comprido e 2 1/2 a 2 3/4 de largura. O depoimento de Diogo Fullarton a 31 de outubro de 1843 affirma que elle residio no Brasil, e que as caixas alli medem geralmente 6 pés de comprido e 2 1/2 de largo. Dous outros depoimentos provam que comquanto muito larga fosse a principal escotilha do *Conceição Flora*, não o era demasiado para transporte de assucar, em cujo commercio aliás se pretendeu (sem provar-se) que ella se occupava.

« Conseguintemente nada ha de censuravel nas dimensões de uma escotilha, apenas propria para a exacta recepção da mercadoria á que era destinada.

« A *Conceição Flora* foi relaxada, e a *Ave-Maria*, que tem muito mais circumstancia a seu favor, tambem o ha de ser.

« A vistoria provou mais a quantidade de agua que se achou a bordo da *Ave-Maria*, e o perito declarou não considerar as vasilhas achadas a bordo capazes de conter mais agua do que a precisa para uma tripolação de 43 homens n'uma viagem da Bahia a Lagos.

« Quanto aos documentos de bordo, são todos verdadeiros e regulares, com as solemnidades legaes, taes como o passaporte, o rol de equipa-

(1) Por engano foi publicado hontem o capitulo XXXV, antes dos presentes, e dos que se lhe seguem.

Os redactores.

(2) Sobre este assumpto cruzou-se uma digna correspondencia entre a presidencia do Maranhão e o consul inglez, na qual aquelle funccionario se expressava assim, a 20 de fevereiro de 1840.

« [illegible] Sinto, porém, ter de levar ao conhecimento de V. S., que o regulamento do porto foi [illegible] pelo commandante da corveta de S. M. [illegible] atracar á escuna brasileira gente de [illegible] antes da visita da descarga, apenas das [illegible] de guarda da alfandega, que [illegible] a impossibilidade de o fazer sem licença do inspector. Tal procedimento de nenhum modo póde ser autorisado por suspeitas, pois se oppõe ao art. 2 das instrucções do tratado de 1817. Assim, pois, tendo o commandante da corveta *Race Horse*, infringindo o tratado, e ao mesmo tempo as leis das alfandegas do Imperio, acha-se por este segundo motivo incurso no art. 135 do regulamento de 1836, devendo por isso pagar a multa imposta aos seus infractores; e quanto ao primeiro, etc. »

gem passada pela administração do consulado, os despachos da alfandega e do correio, a carta de saude, a licença para sahir da barra da Bahia, e o certificado do chefe de policia; e se o manifesto vem assignado por um corrector, pratica é essa de alguns lugares do Brasil, para o fim de rapido despacho.

« As ordens dadas ao capitão pelo consignatario na Bahia para o em Onim são perfeitamente mercantis, e nenhuma natureza de suspeita se encontrou, como demonstraram as varias victorias (comquanto não deixe de ser extraordinario que os peritos depois de haverem apresentado os seus relatorios alterassem e riscassem linhas e palavras, como neste caso se fez! e que excita sempre muita suspeita, especialmente em tribunaes da natureza de commissões mixtas); todavia no ultimo relatorio positivamente declaram os peritos não terem achado artigo algum proprio para commercio de escravos, e como nada de tal [illegible] se achasse tão pouco escondido no navio [illegible] carga, nem apparecesse um vislumbre [illegible] fundamento para se suppor que a *Ave Maria* [illegible] tivesse occupando do trafico illicito, torna [illegible] esta asserção destituida de toda a prova.

« O facto de ter declarado o capitão não conhecer outra pessoa senão Paraiso, explica-se pela circumstancia de ser este procurador do proprietario do navio, o qual reside na Estancia, sendo portanto com Paraiso que o dito capitão se entendia, e de quem recebeu as cartas de ordens e instrucções relativas a navio a carga.

« Finalmente quanto ao não se designar no rol da equipagem, por mez, os soldos do capitão e officiaes, provém isso do uso commum no Brasil de se lhes pagar por viagem e [illegible], quando esta é para Africa.

« Seria portanto iniquo condemnar [illegible] quem commercia legalmente, só por ser talvez navio brasileiro: mas a nação brasileira tem tanto direito de commerciar na costa d'Africa, como qualquer outra nação, e nem é toleravel que á priori se considerem de escravatura todos os navios brasileiros achados na costa d'Africa.

« Portanto, em virtude das clausulas do tratado e convenção, é meu voto que este navio seja relaxado, pagos os damnos e perdas, segundo o art. 5.º do regulamento das commissões mixtas.

« Serra Leôa, 26 de dezembro de 1844.—*Manoel de Oliveira Santos.* »

Nada mais terminante do que este illustrado voto que tão sabiamente toca os pontos de direito e facto.

Os documentos que foram submettidos á commissão corroboram os pontos de facto enunciados no extractado voto.

E' a certidão da sentença dada em Serra Leôa. Ahi, segundo o costume nada se acha ácerca dos fundamentos de tal decisão; mas fica mostrado que não houve accordo entre os commissarios, e que a lamentavel decisão foi só tomada pelo arbitro britannico.

E' a nota dada pelo official inglez que registrou a escuna e a declarou presa; ahi se lê que a diligencia era feita em conformidade com as disposições dos tratados entre a Grã-Bretanha e Brasil, de 23 de novembro de 1826 e 27 de julho de 1827. (Se foi erro, e 27 de julho de 1827 quer dizer 28 de julho de 1817, aceitaremos a redundancia para o fim de reconhecer que é sempre este e não o de 1823 que se invoca, e que em caso de indicabilidade teria igual jus para figurar aqui.)

Apresentou-se mais o protesto julgado por sentença, que foi feito pelos interessados e intimado ao consul britannico na Bahia. Esse processo encerra a procuração de todos os carregadores ao commendador Paraiso,—o termo de protesto,—a certidão de intimação do consul,—os depoimentos das testemunhas, todas uniformes e competentes—e finalmente a sentença que julgou o protesto para produzir os effeitos legaes.

Deu-se a copia da carta de ordens escripta ao mestre do navio em 23 de setembro de 1844, a qual é perfeitamente commercial pelos excessos praticados pela marinha ingleza, perseguidora do proprio licito commercio brasileiro em Africa, se antevia já a possibilidade de um novo attentado de igual ordem, e até para esse caso se haviam dado ordens ao capitão.

Unio-se mais aos papeis uma certidão da thesouraria geral, especificando com a maior individuação a tonelagem da *Ave Maria*, e os despachos de todo o carregamento que levava a bordo na occasião em que foi aprezada.

Ha tambem uma certidão da thesouraria provincial, com os mesmos pormenores, em relação sobretudo ás pipas de aguardente transportadas.

Idem: certidão, expedida pela thesouraria geral do manifesto de toda a carga naquella mesma viagem.

Idem: certidão da matricula da tripolação com que sahio da Bahia a mesma escuna, feita pela mesa do consulado, mostrando que apenas levava 13 pessoas de equipagem.

Idem: certidão do passaporte expedido pelo presidente da provincia para a viagem de que se trata.

Idem: certidão da thesouraria geral pela mesa do consulado, da qual se colhe que a escuna *Ave Maria* andára occupada nas viagens, immediatamente anteriores, em 1843 e 1844, a transportar muitas vezes da Estancia para a Bahia carregamento de assucar e varios generos.

Idem: uma identica certidão da inspectoria da alfandega da Bahia, da qual se colhe que esta escuna effectivamente entrara naquelle porto indo da Estancia e Rio Real (pontos donde se fazem remessas de assucar para a Bahia.)

Finalmente, outra certidão da mesma inspectoria da alfandega, da qual consta que os fretamentos das embarcações despachadas no anno financeiro de 1844 a 1845, escripturados na mesa do consulado foram de 2:000$ base sobre a qual se calculou o respectivo sello de fretamento.

Todos estes documentos desmentem as asserções da maioria da commissão de Serra Leôa.

Ter grande escotilha é falso, pois se demonstrou que o usual emprego de navio era o transporte das caixas de assucar e que as escotilhas tinham apenas as dimensões strictamente necessarias para receberem taes volumes e até inferiores ás de muitas embarcações que se occupam na conducção desta carga.

Ser a tripolação numerosa é falso, pois se compunha no total de 13 homens, numero apenas sufficiente para o serviço e prudentes previsões de uma tão longa viagem para inhospitos climas.

Não ser o passaporte em pergaminho, é uma puerilidade, cujo alcance nem se comprehende, visto como nem o tratado de 1817 nem o modelo annexo apresentam exigencia tal; sendo aliás certo que todas as embarcações de cabotagem (como era a escuna antes de seguir para a Costa d'Africa) apenas viajam com portaria do presidente da provincia, sem que sejam dadas em pergaminho semelhantes portarias.

Não estar o manifesto assignado pelo escrivão da alfandega, não é irregularidade, por isso que o foi pelo despachante, que era empregado publico e de fé.

Ter muito panno é falso, pois não levou mais do que o preciso, sem muda se quer de sobresalente, como aliás faziam sempre as embarcações de contrabando.

Ter o consignatario, em Onim, feitoria de negros e ser notavel contrabandista (se é que tal asserção tem fundamento) é todavia impotente para por ella se julgar uma negociação licita, mormente quando se não encontrou na carga, nem no depoimento das testemunhas, a minima prova ou indicio se quer que prejudicasse o navio.

Descêmos a todas estas particularidades unicamente para pôr a nú que nem mesmo em sombra de justas suspeitas moraes assentou uma sentença, aliás contraria a todos os principios de direito geral e convencional.

Nestes termos se submetteu a conta da reclamação da escuna *Ave Maria* e seu carregamento na total importancia de 45:854$255 do capital, a qual quantia tem de ser paga, segundo as disposições do art. 8.º do regulamento das commissões mixtas, em moeda brasileira liquidada, porém ao cambio corrente, que vigorava ao tempo da detenção, e além disso, mais o juro de 5 por cento a contar da mesma detenção até o effectivo pagamento, prescindindo aliás de varias outras verbas de custas do processo, perdas e damnos, mantimentos, gastos de estadia, etc., que a mesma convenção, explicada pela de 1858, legitimamente autorisaria.

Publicola.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

[illegible]RIO

Apresentado pela directoria do Gabinete Portuguez de Leitura no Maranhão, em sessão da assembléa geral de 26 de janeiro de 1860.

Senhores accionistas.—Tendo cessado com o anno findo o exercicio legal das nossas attribuições em qualidade de directores deste estabelecimento, vimos dar-vos conta de nossa administração, não só com referencia especial ao ultimo semestre, como em geral a todo o anno.

I

Accionistas e acções.

No anno da nossa gerencia, apenas conseguimos augmentar o pessoal com 18 socios, e o capital com 22 acções.

Agora conta a associação 156 socios com 179 acções, achando-se destas emittidas 187, porque oito foram annulladas em 1857 por ommissão dos seus proprietarios no pagamento das mensalidades.

A directoria, desejando augmentar os recursos da associação, afim de conseguir o acrescimo da livraria, dirigio circulares a alguns dos nossos compatriotas, cujo concurso em favor deste estabelecimento ainda se não havia manifestado. Apenas um pequeno numero acolheu bem o nosso pedido, sendo para notar que a maior parte dos que o repelliram são dos que mais carecem da instrucção que aqui poderiam adquirir. Desconhecendo a importancia que nos dá a instrucção para com a sociedade, elles não comprehendem que se possa tirar proveito de uma associação que não distribue dividendos aos seus accionistas, e preferem ao prazer da leitura outros passatempos, cujos resultados lhes são muitas vezes bem prejudiciaes. Outros, porém, que não estão nesse caso, recusam pertencer a esta associação, só porque não receberam este convite na occasião da sua instituição. Os actuaes directores—exceptuando apenas o 2º secretario—tambem não foram convidados para a fundação do estabelecimento, e todavia não se escusaram quando a sua cooperação lhes foi pedida, para não praticarem a injustiça de fazer recahir sobre a instituição as faltas dos homens.

O tempo, que já tem destruido muitas antipathias, continuará a fazer o seu officio, e por fim a causa da civilisação ha de triumphar.

Em 1854, anno da fundação, emittiram-se:			95	acções
» 1855, 2º	»	»	1	»
» 1856, 3º	»	»	38	»
» 1857, 4º	»	»	14	»
» 1858, 5º	»	»	17	»
» 1858, 6º	»	»	22	»

II

Rendimentos

O rendimento total no anno de 1859 foi de 1:364$000, sendo 688$000 provenientes das mensalidades dos accionistas, e 676$000 dos subscriptores.

O augmento da renda não tem tido grande incremento, porém nem por isso tem decrescido, como vereis da seguinte demonstração:

Em 1854,	1º	anno,	rendeu	775$600
» 1855,	2º	»	»	1:068$900
» 1856,	3º	»	»	891$900
» 1857,	4º	»	»	1:179$800
» 1858,	5º	»	»	1:212$807
» 1859,	6º	»	»	1:364$000

III

Despezas.

Gastou-se no anno da nossa gerencia a somma de 1:361$611, que todavia apparece reduzida a de 1:302$438 por se haver deduzido o aluguel do primeiro andar a vencer em 12 de março deste anno, visto que o inquellino quiz pagar um trimestre adiantado.

Esta despeza é sem duvida muito avultada, porém não se gastou um só real sem precisão: coube em partilha á nossa administração uma mudança de casa, a impressão do cathalogo, reimpressão dos estatutos, a impressão de dous volumes de acções, que achamos esgotadas, rotulos para livros, e outras muitas cousas que estavam reservadas para nós; e como se tudo isto ainda não fôra bastante, veio por fim o empregado da casa com uma exigencia de augmento de ordenado a que em parte tivemos de annuir.

Offerecemos-vos em seguida uma resenha da despeza deste estabelecimento desde a sua fundação.

Em 1854, 1º anno gastou-se				720$869
» 1855, 2º	»	»		585$990
» 1856, 3º	»	»		755$312
» 1857, 4º	»	»		1:158$440
» 1858, 5º	»	»		986$199
» 1859, 6º	»	»		1:302$438

IV

Capital social.

No anno de 1859 teve um augmento de rs.... 501$562, sendo 440$ provenientes das 22 acções emittidas e 61$522 de lucros capitalisados. O capital social, é pois de rs. 4:567$259, formado do modo seguinte:

Moveis e utensilios..................	599$380
Bibliotheca—valor da livraria....	3:004$005
Thesoureiro, dinheiro em caixa....	641$874
Accionistas, mensalidade por cobrar.	310$000
Subscripções, divida antiga........	12$000

Desde a fundação da associação tem sido sempre a receita superior a despeza, como se vê da seguinte demonstração.

Lucros. Cap. em 1854, 1º anno....	55$231
Ditos ditos « 1855, 2º dito......	483$910
Ditos ditos « 1856, 3º dito......	139$589
Ditos ditos « 1857, 4º dito......	21$360
Ditos ditos « 1858, 5º dito......	220$608
Ditos ditos « 1839, 6º dito......	61$562

Quanto ao capital social, o seu augmento progressivo tem sido o seguinte:

Em 1854, 1º anno era o capit. de....	1:935$231
« 1855, 2º « « « « «....	2:458$141
« 1856, 3º « « « « «....	3:357$729
« 1857, 4º « « « « «....	3:499$089
« 1858, 5º « « « « «....	4:065$697
« 1659, 6º « « « « «....	4:567$259

V.

Donativos.

No relatorio que vos apresentamos, tocante ao primeiro semestre de 1859, já vos communicamos—em resumo—quaes foram os donativos que durante esse tempo foram feitos a este estabelecimento: agora passamos a especialisar a qualidade dessas offertas.

O Sr, Francisco Gomes d'Amorim, nosso socio honorario, offereceu a riquissima collecção das suas poesias sob o titulo de «Cantos Matutinos», em 1 volume; O Sr accionista Joaquim Coelho Fragózo offereceu o «Virgilio Brasileiro», em 1 volume; o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, hoje nosso socio honorario, offereceu a sua traducção das «Cartas sobre chimica» do Dr. Liebig, em 1 volume, e os «Annaes Historicos do Maranhão» por Berredo, em 1 volume; o Sr. Francisco Marques Rodrigues, tambem hoje nosso socio honorario, offereceu a importantissima obra «L'Illustration Française», 26 volumes in folio; o accionista Dr. Constantino de Mello Pereira offereceu os «Mysterios de Lisboa» por Alfredo P. Hogan, em 2 volumes; o accionista Domingos Ennes Pereira offereceu os «Cantos Matutinos» por Francisco Gomes d'Amorim, em 1 volume e dous exemplares do «Epitome Historico de Portugal» por David Gonçalves d'Azevedo, 2 volumes; o accionista Francisco Antonio de Lima offereceu o «Virgilio Brasileiro em 1 volume, a «Grammatica da Lingua Ingleza» por T. Robertson, em 1 volume, e as «Poesias de José Maria da Costa e Silva», em 2 volumes: e o accionista Delfim da Silva Guimarães offereceu o drama «Marquez de Torres Novas» por Camillo Castello Branco, em 1 volume, e do «Estado actual da Monarchia Portugueza e das cinco causas da sua decadencia, por José Anastacio Falcão, em 1 volume.

No ultimo semestre recebeu este estabelecimento do seu desvelado protector e nosso socio honorario o Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues as seguintes obras: «La jeune Rachel», em 1 volume; «Schloss Hainfeld ou un hiver dans la basse Styrie», par le capitaine Basil Hall, em 1 volume; «La Danse Macabre», par P. L. Jacob, em 1 volume; «La France em 1829 e 1830», par Lady Morgan», em 4 volumes; «Des Interets materiels en France», par Michel Chevalier, em 1 volume; «An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations», by Adam Smith, em 4 volumes; «Atlas de toute les parties connues du globe terrestre», 1 volume in folio; «Compendio de poëtica extrahido de diversos autores», em 1 volume; «Principios, ou primeiras noções de direito positivo», por Raimundo Felippe Lobato», em 1 volume; e «Historia do movimento politico de 1842 em Minas Geraes», pelo conego José Antonio Marinho, em 2 volumes; e Sr. José Maria Corrêa de Frias offereceu o romance «Virginia, Affonso e Carmen», por A. P. Ferrea Aragão, em 1 volume; o Sr. Antonio Joaquim de Freitas, antigo subscriptor deste estabelecimento, presenteou-nos com as seguintes obras: «Elémens d'ideologie», par le comte Destutt de Tracy, em 5 volumes; «Histoire comparée des systemes de philosophie», par Degerando, em 4 volumes, e «Antonii Genuensis Methaphisicorum elementa, em 3 volumes; o accionista Delfim da Silva Guimarães offereceu tambem a «Galeria das Ordens Religiosas e Militares», em 1 volume; e «[illegible]», em 2 volumes. Finalmente, no decurso do anno recebemos ainda do Sr. [illegible] José Maria Corrêa de Frias as obras seguintes: «O Socialismo», pelo general Abreu e Lima, em 1 volume; o Codigo Commercial Portuguez, [illegible] 1 volume; «Diccionario Juridico-commercial» por José Ferreira Borges, em 1 volume; e o [illegible] da fundição de typos da Imprensa Nacional, 1 volume in folio.

Elevam-se [illegible] donativos recebidos no anno de 1859 á cifra de 34 obras com 81 volumes, contando-se entre ellas algumas de reconhecido merecimento litterario.

Desde a installação deste estabelecimento tem elle recebido 298 volumes a titulo de donativo.

Além dos que ficam mencionados relativamente ao anno de 1859 devemos ainda commemorar o regular merecimento do periodico *Globo*, offertado pelo seu illustre redactor o Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues, e do periodico *Moderação* que devemos ao continuado obsequio do nosso prestimoso accionista o Sr. Agos[illegible] Coelho Fragozo.

Cumpre egualmente declarar que se tem recebido a continuação das cadernetas dos dous exemplares do «Diccionario da Lingua Portugueza» com que nos mimoseou seu autor o nosso distincto socio honorario, Sr. Eduardo de Faria.

VI

Bibliotheca.

Segundo o ultimo relatorio dos nossos antecessores na administração deste estabelecimento, existiam na livraria em 31 de dezembro de 1858—779 obras com 1718 volumes. Depois entraram mais 49 obras em 116 volumes ainda no tempo dos ditos nossos predecessores, e por consequencia deviam existir, quando tomamos conta da gerencia, 828 obras com 1834 volumes. D'então até ao findar o anno, apenas adquirimos 41 obras com 109 volumes proveniente, pela maior parte, de *donativos*. Devem portanto existir nas estantes, ou em movimento na leitura, 869 obras, com 1937 volumes.

Todavia, segundo o respectivo livro de entradas deviam existir 880 obras em 1976 volumes, resultando d'aqui uma falta de 11 obras com 39 volumes, os quaes em tempos anteriores se extraviaram, tendo uns já sido pagos, e outros encommendados para supprir a falta.

No pedido que fizemos para Lisboa incluimos as ditas obras, nas quaes tencionavamos fazer inscrever os numeros que tinham as extraviadas, afim de que a responsabilidade do guarda seja sempre pela somma total do livro de entradas.

Além das obras de propriedade da associação, existem mais no estabelecimento, a titulo de deposito, 273 volumes entre encadernados e brochados, o que eleva a 2,210 o numero dos volumes á disposição dos leitores.

O pedido a que ja alludimos, foi feito por intermedio do nosso prestante thesoureiro, que deve receber a importancia depois da chegada dos livros, sendo de crer que a somma existente em cofre ha de ser mais do que sufficiente para solver o seu valor. Este pedido, por inconvenientes que houveram em Lisboa, tem-se demorado mais do que se suppunha, pois contavamos que o anno novo os encontrasse ja nas estantes, ou em movimento.

Na secretaria existe um officio do nosso socio honorario, o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal com uma relação annexa, de varias obras, pela maior parte francezas, as quaes o dito nosso socio entende, e com sobeja razão, que o gabinete não pode dispensar. A actual directoria, porem, achando-se ja compromettida com a encommenda ja então em caminho, não pode — como tanto desejava — dar execução a este pensamento do nosso distincto socio.

É de crer que os nossos successores, livres de qualquer compromettimento, e sobre tudo das despezas extraordinarias que pesarem sobre nós, possam satisfazer esta necessidade, cuja importancia o dito nosso socio calcula em 400$000.

A leitura externa é bastante prejudicial á boa conservação das encadernações, e por isso se torna urgente, de tempos a tempos reformar e concertar os volumes estragados, o que a actual directoria se vio obrigada a fazer em relação a uma consideravel quantidade de volumes que pelo seu máo estado estavam postos de parte.

Concluiremos este capitulo com a seguinte demonstração do progresso da nossa pequena livraria

Em 1854 adquiriram-se por compras e donativos	818	volumes.
« 1855	230	«
« 1856	310	«
« 1857	187	«
« 1858	173	«
« 1859	219	«

VII.

Depositos.

Como fosse muito diminuta a quantidade de livros que possuia a associação na occasião da abertura deste estabelecimento, recorreram os seus directores ou creadores a alguns senhores accionistas e a outras pessoas do seu conhecimento, ou amisade, para depositarem no estabelecimento os livros que tivessem, com o que tomaram as estantes uma apparencia mais animadora. Com o andar do tempo, alguns destes depositantes retiraram os livros que aqui tinham, outros os venderam a associação, e alguns mais generosos lhe fizeram donativo delles; o resto conserva-se nas estantes, sendo 198 volumes encadernados, e 75 em brochura, pela maior parte folhetos.

Estas obras depositadas nunca figuraram nos cathalogos, e nem podiam convenientemente ser nelles incluidas, visto que de um momento para outro podiam ser exigidas entretanto, algumas tem sahido para a leitura.

A quantidade de livros de propriedade da associação tem augmentado, e com quanto as novas estantes tenham muito maior capacidade do que as antigas, é de presumir que d'aqui a pouco não sejam sufficientes se — como esperamos — continuar em progresso o augmento de recursos.

Seria pois conveniente proceder a uma escolha entre estas obras, e propor a seus donos a compra das que convierem ao estabelecimento, e quando se não chegue a um accordo, fazer-lhes entrega dellas, assim como de todas as outras, cuja existencia se torna inutil ao estabelecimento.

VIII.

Periodicos.

Litterarios.— Apenas recebemos actualmente por assignatura a *Illustração Luso-Brasileira*. O *Panorama* acabou a sua publicação com o anno de 1858. Se fosse possivel, seria muito util mandar fazer uma assignatura da *Revista Contemporanea* que se publica actualmente em Lisboa com muita acceitação, e mesmo algum outro periodico litterario, cuja leitura seja instructiva, e ao mesmo tempo agradavel.

Politicos.—Tendo cessado com o anno de 1859 a publicação do *Globo*, temos apenas desta capital a *Moderação* e o *Publicador Maranhense*, sendo o primeiro gratuito, e o segundo de assignatura do gabinete, que começou no 1º de julho de 1859, pois sendo o periodico official da provincia, achamos conveniente te-lo no estabelecimento.

Temos mais o *Diario de Pernambuco*, o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, o *Jornal do Commercio* de Lisboa, o *Braz-Tisana* e o *Commercio do Porto*. Dos jornaes que se publicam nesta cidade falta-nos a *Imprensa* e o *Jornal do Commercio*, e temos absoluta necessidade de um jornal francez e outro inglez, pelo menos.

Até ao presente, não tinhamos rendimentos sufficientes para supportarem estes accrescimos de despezas, porem é de esperar que com alguma diligencia mais, se possa satisfazer esta urgencia, visto que a reducção dos portes pelos paquetes torna esta despeza mais toleravel.

IX.

Movimento litterario.

Nesta parte não tivemos augmento no anno de 1859 comparado com o anterior, antes pelo contrario houve sensivel diminuição devida, á falta de livros novos; porem, com os que estão a chegar é provavel que haja maior movimento.

Os leitores, em sua grande maioria, continuam a preferir os romances, é esta preferencia é tão antiga que, para lhes poupar o trabalho de os procurar, se tem julgado acertado collocar esta classe á frente dos cathalogos.

E' sempre diminuta a frequencia dos leitores no gabinete, porque todos preferem ter em suas casas; apenas quando chegam vapores com mala da Europa é que apparecem alguns para lerem as gazetas, porque lhes não é permittido leva-las para casa.

O seguinte esboço do movimento litterario desde a fundação do gabinete, nos parece proprio para o encerramento deste capitulo.

Em 1854 tomaram	[illegible] ob.		[illegible]	vol.
« [illegible]	«	[illegible]	«	[illegible] «
« 1856	«	[illegible]	«	[illegible] «
« 1857	«	[illegible]	«	[illegible] «
« 1858	«	3167	«	[illegible] «
« 1878	«	3206	«	7420 «

X.

Socios honorarios.

[illegible] no fim do anno de 1858 vinte e um socios honorarios. No anno da nossa gerencia [illegible] aos Srs. Eduardo de Faria, [illegible] Marques Rodrigues, e Dr. Antonio Henriques Leal, sendo este ultimo em virtude da [illegible] deliberação na ultima sessão.

Devemos muita gratidão a alguns dos nossos 24 socios honorarios, pela protecção que tem dado a este estabelecimento, protecção que aliás não é para admirar, por ser muito natural que os homens de lettras auxiliem a instrucção. O Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues merece, porem, uma menção muito especial, pelos frequentes donativos que tem feito a este estabelecimento, pois é rarissimo o relatorio em que não apparece algum registrado e, o que é mais, de obras de grande interesse litterario.

XI

Subscriptores

A mocidade brasileira é quasi exclusivamente a que compõe esta classe de contribuintes-leitores. E' a que dá mais uso aos nossos livros, e sentiria provavelmente alguma falta se este estabelecimento deixasse de existir; porem para lhe alimentar a actividade, cumpre ter sempre provisão de livros novos, e principalmente romances de boa escolha.

Neste estabelelecimento admittem-se subscripções mensaes, para facilitar a concorrencia; porem como este systema é bastante trabalhoso para os empregados, conviria ir preparando pouco a pouco, para no futuro se adoptar a pratica seguida n'outros gabinetes, que só admittem as assignaturas por um anno ou seis mezes.

Em seguida demonstramos o rendimento annual desta classe de contribuintes desde a abertura do Gabinete.

Em 1854	foi o rendimento de	169$600
« 1855	«	201$900
« 1856	«	314$100
« 1857	«	530$000
« 1858	«	551$500
« 1859	«	676$000

XII

Empregados

Durante a nossa gerencia reconhecemos a actividade dos nossos dous empregados, e não temos senão a louvar o zelo do guarda, o Sr. Germano Martins da Assumpção. Sentimos, porem, ter de participar-vos a exigencia que elle nos fez em 3 de setembro do anno findo, de um augmento de 140$00 reis annuaes no seu ordenado. Reconhecendo as poucas forças do estabelecimento, sem duvida insufficientes para o pagamento de ordenados no valor de 600$000 reis, nós já lhe haviamos encontrado um substituto pelo mesmo ordenado que elle percebia, quando elle se resolveu a contentar-se com o augmento de 40$000 reis, e nós para não demittirmos um empregado antigo e zeloso, preferimos sobrecarregar o estabelecimento com este augmento de despeza, na esperança de que elle fará da sua parte as possiveis diligencias para o augmento dos nossos rendimentos.

Vós ou a futura administração, adoptareis a este respeito o que for mais conveniente aos interesses da Asociação.

XIII

Objectos diversos

Já em nosso anterior relatorio levamos ao vosso conhecimento o contrato que celebramos com o Sr. accionista Boa Ventura José Coimbra de Sampaio, do predio que hoje occupamos, na razão de 550$000 reis annuaes, pelo tempo de cinco annos.

Agora cumpre-nos participar-vos que este contrato (do qual existe um exemplar na secretaria) começou a vigorar em 1 de agosto de 1859 como consta do primeiro recibo do aluguel, pago até 31 de dezembro do mesmo anno.

O primeiro andar deste edificio, foi sublocado por 30$000 reis ao commendador João Francisco Lisboa em 28 de agosto, e transferido em 12 de dezembro para o Sr. Dr. Luiz Miguel Quadros, que quiz pagar um trimestre adiantado, o qual finda em 12 de março p. futuro.

A vossa resolução de 6 de agosto ultimo, mandando illuminar a casa nos dias 16 de setembro, 9 de Outubro e 2 de dezembro, só pode ter execução no ultimo destes dias, porque, nas vesperas do primeiro chegou-nos a infausta noticia do fallecimento da Rainha a senhora D. Estefania, pelo que esteve o estabelecimento fechado nos dias do estylo, e no dia 9 de outubro porque foi o da festa de Nossa Senhora dos Remedios, em cujo largo, na parte opposta da cidade, houve nessa noite fougo vistas, atrahindo para alli a toda a população.

No dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Senhor D. Pedro II esteve a casa illuminada e decorada como foi possivel, porem a concorrencia foi diminuta, em razão de alguns divertimentos que tiveram lugar nessa noite em alguns lugares da cidade. Todas assignaturas de jornaes estão pagas até 31 de dezembro de 1859, e foi expedida ordem em tempo para continuar a sua remessa no anno de 1860, afim de que este ramo de serviço não soffra interrupção.

Concluindo, temos a satisfação de vos declarar que não legamos dividas aos nossos sucessores, deixando pelo contrario uma boa quantia em cofre, alem das mensalidades dos ultimos quatro mezes do anno a receber, o que provavelmente será sufficiente para occorrer ao pagamento dos livros, que pedimos, e que bem sentimos não haverem chegado dentro do anno da nossa gerencia.

Se não fizemos tudo quanto desejavamos em beneficio deste utilissimo estabelecimento, temos pelo menos consciencia de haver feito quanto cabia em nossas forças, e assim vos pedimos que desculpeis as faltas em que por nossa ignorancia possamos haver incorrido. Maranhão, em sessão da Directoria do Gabinet ePortuguez de Leitura aos 19 de janeiro de 1860.

Constantino de Mello Pereira—P.
Francisco Antonio de Lima—V. P.
Delfim da Silva Guimarães—1. S.
Domingos Ennes Pereira—2 S.
João Bento de Barros—T.

Senhores accionistas.— A commissão de exame, eleita por vós em sessão em 6 de agosto do anno passado, tem a honra de communicar-vos que em virtude do artigo 37 dos estatutos cumprio a sua missão, examinando a escripturação desta associação, fixada em 31 de dezembro ultimo e tem o prazer de patentear-vos que ella se acha escripta com todo o asseio e clareza sendo por isso dignos de louvores os illustres consocios a cargo de quem ella se acha.

Pelo relatorio que acaba de vos ser apresentado pela digna directoria vereis o estado de melhoramento em que marcham os negocios desta associação, e o empenho com que ella tem procurado promover a sua prosperidade, não obstante os limitados recursos de que dispõe.

Esta dedicação Srs. accionistas, deve ser apreciada por vós com um voto de reconhecimento.

Salla do Gabinete Portuguez de leitura no Maranhão em 26 de janeiro de 1860.

Manoel da Cunha Machado.
Francisco Affonso da Silva.
Joaquim Coelho Fragoso.

(*Jornal do Commercio* do Maranhão)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 8 de fevereiro de 1860.

Bem cedo, talvez, tenha eu de deixar de ser seu correspondente, porque ando com muito medo da noticia *aterradora*, que ha dias, tiveram a delicadeza de dar-me alguns amigos meus que tenho nesta capital. Querem por fas e por nefas saber quem é este seu corespondente para darem uma lição mestra, pois que, dizem elles, que eu tenho atassalhado em todas as minhas missivas, o partido liberal do Pará.

E tão extremado está este negocio, que até já me disseram, que escreveram a Vmc. nesse sentido, e contam com a consecção de uma tão estulta pretenção.

Se assim fosse, nem Vmc. aceitaria as minhas correspondencias nas columnas do seu *Times* brasileiro, porque é uma das condições deste officio, o não metter-se o correspondente em partidos, mas collocar-se no centro delles, e cingir-se unicamente a dar noticias de tudo quanto de mais notavel tenha occorrido na provincia.

Te eu tivesse a estulta pretenção, como alguns, de ser o Saturno da litteratura, certamente que havia de empregar-me tambem em combater certas instituições que me parecessem más, não teria mesmo receio de lançar no dominio do publico, certos desregramentos que por aqui tem havido: mas como é que eu posso censurar o partido liberal do Pará, quando não tenho motivos para isso, e não pertença felizmente a nenhum dos credos publicos em que se divide a provincia?

Não escureça que esse partido tem feito alguma cousa visando o seu progresso e posição no Brasil; e hoje não paira mais a menor sombra de duvida sobre qual tenha sido a sua norma de conducta em todo o imperio da Santa Cruz; mas este proceder não é ultra-natural, porque todos procuram conseguir aquelles resultados, que lhes podem trazer mais vantagens e grandes melhoramentos no seu pensar.

O que poderá ter acontecido, o que ainda duvido, é dando eu as noticias deste bello torrão, no correr da penna, pender mais para uma parte do que para outra. Mas isto mesmo é devido á alguns factos narrados, que tendo intima relação, ou ligação com a fonte donde emanam, por sua mesma natureza fica ella censurada; e seria um grande contrasenso, uma loucura por ventura, se, censurando os effeitos, apotheosasse a causa.

Entretanto fazendo-se-me nisso grande injustiça, devo declarar que o meu fim visa á outro futuro, tem a sua mira no sentimento que tem todo o homem que em si preza este nome—o bem e moralidade do seu paiz.

E bem desgraçado sem duvida, seria um paiz se não houvesse, ao menos, uma voz que de vez em quando fosse erguida, patenteando ao publico os iniquos soffrimentos do seu povo: desgraçado do povo, ainda que se visse na atróz necessidade ou na dura contingencia de soffrer os desmandos de um regulo, sem poder, ao menos, dar um brado de desespero, soccorrendo-se da justiça divina, quando a humana não mais o podesse valer!

Então seria melhor, mais curial, por ventura, que ressussitassem os Dantons e os Marats, para reduzirem tudo a cinzas, aniquilando a humanidade inteira!

Seria melhor que tivessimos no throno, em vez de um monarcha sabio, justo e humanitario, um Rosas, cujas *glorias* ficando sepultadas nos campos de Tonelero, ainda hoje fazem recordar o espirito canibal de que estava eivado esse coração de animal feróz: seria melhor, em fim, que extinguissem essa bella invenção do immortal Guttemberg, anniquillando as melhores instituições do paiz.

II

Na missiva passada, fallando eu da igreja dos Mercenarios, tive occasião de dizer-lhe que esse padrão monumental, que fora edificada em 1706 pelos frades da companhia de Jesus, estava n'um estado deploravel pelo descuido ou deleixo que aqui se tem para com templos dessa ordem. E agora ratificando o que então disse, tenho a accrescentar que esse convento, no tempo em que regia os destinos desta provincia o conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, era tido em tão bom apreço e mesmo conservado pelos Paraenses que, querendo aquelle conselheiro levantar na torre de oeste um mastro para montar um telegrapho, não o pôde conseguir pelo clamor geral, que nessa occasião se fez ouvir do centro da *arraya miuda*, dizendo esta, que semelhante tentativa não importava contra cousa mais do que n'uma verdadeira profanação do templo de Deos; que em parte alguma do Brasil ainda não se tinha visto uma cousa identica. Pelo que tomou aquelle presidente o partido de não continuar na empreza, mandando desfazer o que já estava feito. Entretanto está hoje esse templo tão abandonado, que nem ao menos mandam retelha-lo afim de impedir o seu eminente desmoronamento!

Não é isto de admirar, porque no Brasil, com especialidade neste meu Pará, todas as cousas caminham rapidas para o regresso: calcem-se todas as ruas pelo systema *poeiral Mac-Adam*; que tudo o mais vai ás mil maravilhas.

III.

Tenho-lhe sempre fallado nos melhoramentos moraes e materiaes que a provincia tem tido depois que aqui chegou o mui illustrado Dr. Sá e Albuquerque.

A instrucção publica que ha annos dormia o somno da indolencia, foi allfim despertada por S. Exc., soffrendo uma bem meditada reforma, não só quanto ao pessoal mas tambem quanto ao material; e hoje já póde dizer-se que na provincia do Pará a instrucção publica, se não tem chegada ao zenith do seu aperfeiçoamento, para lá caminha rapida.

Não queremos, porém, dizer com isto que este ramo da publica administração jazia sepultada no olvido, porque os Paraenses não sejam amantes do progresso e do engrandecimento moral do seu paiz; mais era devido a falta de harmonia necessaria entre os membros da assembléa; e hoje se ainda não ha essa paz e concordia desejadas, ao menos pode dizer-se que colligaram-se os gregos e troyanos para promoverem essa necessidade urgente da provincia.

O lyceu acha-se bem montado, tendo habeis professores que, não sendo como um antigo mestre de inglez que alli houve, podem dar á provincia bons discipulos, os quaes se não poderem sahir formados na sciencia ou arte a que se dedicam, ao menos ensaiados nos seus principios, e com habilitações para aprofundarem-nas.

Bom seria, porém, que esses amantes da sciencia do sabio Filangieri, á imitação da Allemanha e outros paizes, nunca mais se esquecessem desse tão importante ramo, e de que tanto precisa o nosso povo.

No dia 1º do corrente pelas 11 horas da manhã, foram distribuidos aos alumnos do lyceu os premios, que lhes foram conferidos no fim do anno passado.

Apezar de ter chovido toda a manhã, houve bastante concurrencia, achando-se a sala da congregação ornada com simplicidade gosto.

S. Exc. o Sr. Dr. Sá e Albuquerque, este distincto pernambucano, que tanto se ha esforçado em prol do melhoramento da educação, e bem assim outras pessoas de distincção, assistiram a esse acto dedicado a intelligencia e ao merito.

O Rvm. Sr. director da instrucção publica, padre Felix Barreto de Vasconcellos, occupou em primeiro lugar a cadeira magistral, recitando um bello discurso que versou sobre a educação em geral.

O Sr. professor de rhetorica e poetica João Diogo Clemente Malcher, decano do lyceu, foi o orador escolhido pela congregação.

A oração deste Cicero, versou tambem sobre a educação em geral, e foi enrequecida de bons e bellos pensamentos.

E em seguida occupou a cadeira magistral o Dr. Freitas, mestre de francez.

Seu discurso, recitado em francez e dirigido aos seus alumnos, foi ouvido no meio do mais profundo silencio, e com aquella attenção, que só o talento e o saber são capazes de merecer.

IV.

O Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque continua a gozar a aceitação de todos os Paraenses pela sua illustração, imparcialidade e desvello com que promove os melhoramentos vitaes desta provincia, que já lhe deve tantos serviços.

A morte do Dr. Nuno Ayquede Alvellos Annes de Brito Ingles, ahi devia ser bastante sentida e com especialidade pelos academicos de quem o illustre finado era um amigo dedicado. Immenso é o vacuo que na faculdade deixou o Sr. Dr. Nuno, e sem querer offender susceptibilidade, os academicos da faculdade de direito da cidade do Recife, jamais encontrarão um mestre como o Sr. Dr. Nuno que, fazendo-se respeitado e mostrando querer trata-los com rigor, era um amigo dedicado, amigo que nunca no meio da maior tormenta, e ainda com risco de vida, abandonou os seus amigos, animando-os, e ensinando-lhes a supportar as vicissitudes desta vida ephemera.

Sentidissima tambem havia de ser o passamento do illustrado Dr. Leopoldino, juiz da Escada. Este moço era digno de estima não só pelas maneiras urbanas que o caracterisavam, como tambem por ser bom filho amante de sua familia, que com os maiores sacrificios os collocaram na brilhante posição em que a morte o surprehendera. Quanto é ephemera a nossa existencia neste mundo!

O Sr. Dr. Olynto José Meira, chefe de policia desta provincia, ainda se acha em Cametá, em commissão do governo.

Continuamos a soffrer uma crise alimenticia bastante horrorosa, e não sei quando nos veremos livres de uma semelhante peste, que tantos martyrios causa a nossa *arraya miuda*.

As chuvas tem continuado a ser abundantes, e por isso algumas ruas continuam a estar em estado deploravel: taes são as do Imperador entre as travessas do Passinho e S. Matheus, esta travessa e a da companhia, e alguns outros lugares, por onde quasi não se pode tranzitar. Aqui será isto devido? Diz o narigudo de Marajá, que é devido ao *importante* systema de Mac-Adam. Em verdade assim deve ser porque este narigudo, tudo vê e devassa com o seu magno nariz.

O Sr. chefe da divisão naval brasileira João Maria Wandenkolk, já seguia para o Maranhão, sendo acompanhado pelo vapor *Thetis* e a canhoneira *Tieté*.

O celebre viajante Jesus Vidaurre ainda se acha nesta cidade na sua vida de preregrinação,

Adeos até outra vez.

Abd-el-Kader.

CEARÁ.

Fortaleza 12 de fevereiro de 1860.

A melhor noticia que nesta lhe posso dar é que estamos com o inverno. Ainda não fazem 8 dias que lhe fallava em secca, Ha a-mofina de todos os annos quando o inverno não chega a tempo e a vontade dos amigos das chuvas.

Outra [illegible].

Em fins do mez proximo passado foi pronunciado pelo Dr. chefe de policia, D. Maria Firmina [illegible] no art. 193 do codigo criminal. [illegible] seu parecer pedi[illegible] Recorreram da pronuncia para o tribunal da relação. Dizem que os doutos [illegible] ter-se recorrido da pronuncia, não inhibe de deixar de entrar em julgamento no tribunal do jury que já funcciona desde o dia 6 do andante. Corre, porém, que não entrará em julgamento.

Tambem o Dr. promotor pedira em seu parecer a pronuncia no art. 192 do cod. crim. no processo instaurado pelo Dr. juiz municipal contra o réo Argemiro Mendes; e que pedira para não ser pronunciado o escravo que servio de instrumento nas sevicias a que succumbio o martyr o infeliz escravo David.

O Dr. juiz municipal pronunciou a Argemiro e conjuntamente ao escravo Izidio que servio de instrumento, ambos no art. 193. Ante-hontem teve lugar o julgamento do réo Argemiro Mendes acompanhado de tres advogados. Affluiram ao tribunal grande numero de espectadores de todas as classes. Depois de dez cumpridas horas de sessão, o conselho absolvia o réo por 8 votos e o Dr. juiz de direito appellou para a relação.

Descrever todos os promenores que occorreram seria materia vasta e quiçá desagradavel.

Limitar-nos-hemos mui de passagem, a descrever alguns factos mais essenciaes. A leitura do processo sorprendeu a todos que se achavam no tribunal. Não sei como o homem pode praticar tanta ferocidade!....

O Dr. Manoel de Souza Garcia fallou duas vezes pedindo a pena do art. 192 do codigo penal no grão maximo. A justiça publica não podia ser melhor representada como o foi pelo seu orgão, o promotor publico interino que, sendo uma intelligencia e visando unicamente cumprir fielmente os deveres do seu cargo; dispondo com toda facilidade da palavra eloquente; baseado nas provas do processo; elle, o orgão do ministerio publico, desempenhou brilhantemente os seus deveres. Não exageramos, pelo contrario, quiçá não dissessemos tudo, o que foi presenciado pelos numerosos espectadores que presenciaram os debates e mais occurrencias. Tambem alguma cousa admirou que em um processo semelhante e contra um membro de uma familia das principaes e em uma cidade pequena onde todos estão em relações, houvesse quem occupasse e desempenhasse tão optimamente o espinhoso lugar de promotor publico interino. Queremos de boa fé que não claudicaremos em manifestarmos que, a não ser o Dr. Garcia, cujo caracter comprehende que, acima da lei não deve haver essas mal entendidas considerações; cremos pois, piamente, que outrem não haveria aqui que se encarregasse de semelhante lugar.

Quanto, porém, a decisão do jury, o publico ajuiza..
....
....
....

Um juiz superior sabe o quanto sentimos e avaliamos, as afflicções d'aquelles que soffrem. Mas, tambem, é a impunidade em crimes graves, um indisivel mal para a sociedade, pelo interesse da qual, temos proferido o que entendemos, sem que tenhamos má vontade a quem quer que seja. Esperamos que o nosso proceder noticiando as occurrencias em nosso capital, não deverá ser extranhavel: não temos compromissos, menos reconhecemos que haja quem tenha o direito de nos inhibir de descrevermos o que se passa em nossa terra, seja contra ou a favor, de grandes ou pequenos. A justiça, a lei, manda e deve ser igual para todos. Devemos fazer com que se desmorone esses preconceitos que existem, e que gravissimos males tem-nos acarretado.

Aqui, a imprensa quasi que guarda silencio para uns, para com outros e muitas vezes só por má vontade, accusa terrivelmente e por o mais vertiginoso espirito de partido e cavillações.

E' justa esta nossa censura e só diz respeito aquelles que assim praticam; que quando ganham, a patria está salva!... tudo vai a mil maravilhas!... Cremos que dever-se-ha envidar todos os esforços para que não hajam duas justiças; e é por isso que julgamos que tem origem na nossa terra esse dictado tão antigo=Justiça do Ceará te persiga.=

Termino anhelando-lhe enchentes de venturas inclusive! a melhor saude e igualmente aquillo que faz e sustenta a guerra.

Rem ex veritate pendere.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A rua da Penha sendo classica em immundicia, tem-se tornado todavia ultimamente um verdadeiro e completo esterquilinio. Este estado, asseveram-nos, que procede de alguns moradores, principalmente do lado da rua Direita; os quaes fazem da rua lugar do despejo de tudo quanto tem em casa, sem lhes importar o incommodo que dão aos demais, e mesmo o mal que fazem á saude publica com os miasmas diffundidos por tal arte, na atmosphera.

Á vista do que fica exposto, que alem disto é por todos presenciado, não se deve fechar os olhos á tão continuadas infracções das posturas municipaes, mormente effectando taes factos mui directamente á salubridade da cidade.

A indifferença para com essas cousas é que leva a população á esse scepticismo ou descrença, que ha nas autoridades, nas quaes apenas vê ella mais um agente das suas vexações; e para que por tanto a confiança reappareça, é mister que todas ellas se compenetrem de seus deveres, cumpram-nos com pontualidade, e só façam favores com aquillo que particularmente lhes pertencer.

O respectivo fiscal attenda áquelle estado, indague a respeito dos seus autores, e faça-lhes sentir, com as penas comminadas, que a camara não ha de estar effectivamente mandando remover o lixo d'alli, para elles de novo emporcalharem a rua, como o fazem todas as noites.

Para a extirpação de taes abusos, tudo quanto a lei dispõe é conveniente que seja empregado; e a respectiva omissão constitue uma connivencia desairosa para a autoridade.

— Segunda-feira proxima vindoura termina o prazo de trinta dias uteis para o pagamento á bocca do cofre dos differentes impostos provinciaes pagos no consulado, não comprehendendo o de decima urbana.

Os contribuintes que deixarem de realisar o respectivo pagamento até aquelle dia, incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos.

— No Rio de Janeiro trata o Sr. Bernardo Xavier Pinto de Souza de publicar uma obra narrativa da viagem de SS. MM. II. ás provincias deste lado do imperio, procurando assim perpetuar a memoria dessa recente viagem tão fertil em resultados proficuos para o paiz.

A lembrança do Sr. Pinto de Souza revelando um apurado patriotismo, não pode deixar, alem disto, de ser havida como de uma utilidade reconhecida. Por este meio, em qualquer tempo, ter-se-ha á vista por um lado as provas mais exuberantes da dedição e monarchismo das provincias visitadas, e por outro a consideração por ellas merecida, os beneficios que para ellas decorreram da munificencia imperial.

Propõe-se o Sr. Pinto de Souza consignar em sua obra tudo quanto houver occorrido em cada uma das provincias com relação á visita de SS. MM., dividindo para cabal execução de seu plano a mesma obra em tantas secções ou partes distinctas quantas forem as provincias visitadas; de maneira que por esta organisação systematica, por esta disposição methodica, devem os factos ser consignados e nella achados em sua successão chronologica, dia por dia, e com as cores nativas; pois que o mesmo Sr. Pinto de Souza extrahirá das folhas publicas o que houver sido escripto acerca da materia, não omittindo as felicitações, as poesias e outras peças analogas endereçadas a SS. MM. II.

A obra será illustrada com os retratos dos Augustos Visitantes, assim como ser-lhe-ha addicionada a lista dos despachos que possam haver, tendo alem disto um apendice descriptivo das festas havidas pela recepção de SS. MM. II., em seu regresso á côrte do imperio.

Ninguem contestará o merito desta obra, para cuja assignatura dever-se-ha dirigir quem o queira ao respectivo editor, sob as condições publicadas em outra parte deste *Diario*.

— Queixas bem pronunciadas nos são dirigidas, a respeito de um grupo de individuos moradores na rua da Aurora, depois da fundição; aos quaes attribue-se grande somma de immoralidades alli praticadas ao som de violas e por entre orgias alta noite.

A pessoa que isto nos informa, acrescenta que esses individuos já foram no correr do anno passado despedidos de outra casa d'alli por ordem da subdelegacia e á requisição de um official de linha que os não pode supportar mais, nem tolerar-lhes as torpezas em que hoje continuam.

A vista do exposto, não se deve omittir uma providencia no sentido de cohibir taes desman-

dos, e chamar os seus autores ao [illegible] e ao respeito devido [illegible] publica.

— Sóbe hoje de [illegible] no theatro de Santa Isabel, pela companhia dramatica, o drama *Abel e Caim*, do Sr. [illegible] Leal.

Quando não fosse bastante o nome desse autor para chamar a attenção publica, quando mesmo não valesse o bom apuro do trabalho, as innumeras vezes que subio á scena, tanto em Lisboa como no Brasil, attestam o gosto e o tempo despendido em um espectaculo.

Ante-hontem, quando subio elle á scena no Apollo, sua execução correu muito bem, sobresahindo mais os Srs. Coimbra, Vicente, Leal e D. Isabel, que, alem de terem comprehendido perfeitamente suas partes, disseram-as com summo interesse e gosto.

—A AGATHA.—Esta pedra preciosa compõe-se da silicia pura; ella é compacta, translucida, de um grão muito fino e muito unido, e por isso susceptivel do mais bello polido; sua fractura é conchoidal. Cristalisa em romboechos, mas raras vezes é encontrada nesse estado. As mais das vezes apresenta a forma de raios mais ou menos pronunciados, outras vezes offerece a semelhança dos stalactites, de botões ou de pingos mais ou menos arredondados. A agatha pseudomorphica tem a forma de diversas substancias mineraes ou organicas, cujas moleculas ellas tem substituido; outras vezes apparece com o feitio da concha, no interior da qual tem sido moldada.

A variedade das suas cores é numerosa, e dessa variedade procedem seus diversos nomes. Distingue-se a agatha nicolo (agatha propriamente dita ou calcedonia), a amarella ou rosacea (sardonica), azulada (sopherina), esverdinhada (plasma), verde-limão (chysoprasa), verde escuro (heliotropo) vermelha (cornalina), carmesim (onyx), etc. Ha outras que são cor de rosa, cinzentas, escuras, pretas, arborisadas, emplumadas, ect.

A cacholoriga é uma agatha decomposta, tem um branco sem lustro, e pega-se a lingua. A agatha calcifera é misturada de cal, que a torna opaca, e mais ou menos fuzivel.

As agathas são encontradas nas rochas trachyticas e porphyricas e o jasigo mais notavel dellas existe nos arredores de Oberstein, proximo ás margens do Rheno. Tambem existem nos veios metaliferos dos terrenos carboniferos e schistosos. As agathas pseudo-morphicas pertencem principalmente aos terrenos terciarios.

Tambem são encontradas em forma redonda nas aluviões de alguns rios e parece que o nome de Agatha procede do rio Achates, actualmente Drillo, na Silicia, nas margens do qual foi antigamente achada esta pedra

A agatha sob suas diversas formas, é uma das pedras de mais uso nas artes, nos adornos, e presta-se com facilidade á gravura dos camapheos.

—MANUFACTURA DO TABACO NA CALIFORNIA.—O *Call* jornal de S. Francisco diz que a fabricação dos charutos naquella cidade emprega 120 operarios, que redusem a charutos 3,000 a 3,500 libras de tabaco por semana.

Iguaes manufacturas, e com a mesma actividade estabelecidas no Sacramento Marysville, Colombia, Grass-Valley, Nevasa e Augellas; e dando cada uma dessas fabricas um producto, pouco mais ou menos, igual ao da fabrica de S. Francisco, ha nada menos que 7,000 libras de tabaco manufacturado todas as semanas. Cada operario faz, termo médio, 2,000 charutos por semana, de maneira que o fabrico hebdomedario total da California pode calcular-se a 240,000 charutos.

O preço médio de cada milheiro de charutos, por atacado, é de 40 dollars, (200 francos) deve notar-se que na California não se gasta se não bons charutos; conseguintemente só este artigo produz 8,400 dollars (42,000 francos) por semana ao paiz, não incluindo nessa importancia um oitavo do preço total, que serve para pagar a folha do tabaco.

—Em Avon fez-se uma curiosa aposta, sendo seu objecto ganhar a distancia de 37 pés em tres saltos, 2,500 francos foram depositados, e Robert Way foi o unico que pôde vencer com toda a precisão, e aparentemente com facilidade, o espaço indicado nos tres saltos prescriptos. Depois de ganhar a aposta, o mesmo Way venceu a distancia de 27 pés em dous saltos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 17 do corrente para o consumo desta cidade 70 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 17 DO CORRENTE:

Joaquim, preto, solteiro, 60 annos, frialdade.
João, branco, 6 mezes, espasmo.
Francisca Xavier Pereira Parente, branca, casada, 30 annos, febre maligna.
Marianna Francisca da Conceição, parda, viuva, 42 annos, cancro.
Caetano, preto, solteiro, escravo, 50 annos, gastro enterite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 78 homens, 52 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 133.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 32 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhã, pelo Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhã.

Falleceu uma mulher de cancro uterino.

Communicados

O interesse manifestado pelo publico, e especialmente pelo commercio desta cidade na decisão da causa, que moveu a caixa filial do Banco do Brazil nesta cidade contra as respeitaveis firmas de N. O. Bieber & C. e J. Keller & C. para pagamento das duas lettras, que foram descontadas na referida caixa, e que foram declaradas falsas, tam crescido com a decisão do Meritissimo Tribunal do commercio, que reformou a sentença proferida pelo Sr. Dr. Juiz especial do commercio desta cidade, condemnando as casas referidas ao pagamento das lettras, que foram reconhecidas falsas em juizo competente.

Todos sabem o escrupulo e rectidão, com que o honrado juiz do commercio desta cidade procedeu á todas as indagações, e procurou obter todas as provas e esclarecimentos para proferir uma sentença, que sendo conforme a justiça rigorosa, averiguasse e apreciasse todos os motivos, que podiam determinal-a. Depois desta sentença, que foi publicada, ninguem podia crer que houvesse duvida fundada acerca de sua justiça, e a consciencia publicia ficou plenamente satisfeita. Foi pois com geral surpresa, que se soube ter sido ella reformada, e geralmente se deseja hoje conhecer os motivos, que determinaram esta reforma, que autorisaram a condemnação de duas casas respeitaveis ao pagamento de lettras, que foram falsificadas para o fim de serem, como effectivamente foram, descontadas na na caixa filial.

Não se trata de uma causa que diga somente respeito ao pagamento do maior ou de menor somma de dinheiro, mas de negocio que compromette a honra e reputação de duas casas respeitaveis, e dos membros que as compõem; sendo que a decisão agora proferida estabeleceu o precedente de serem condemnados oquelles, cujas firmas foram falsificadas, e põe a fortuna e o credito das firmas as mais respeitaveis á mercê dos falsificadores, que tiverem a felicidade de descontarem na caixa filial as letras que falsificarem.

Nestas circunstancias é do interesse publico, e convem á boa administração da justiça, que decisões de tamanho alcance, e que comprometem interesses tão graves como delicados, não fiquem esquecidos nos cartorios, ou não passem os umbraes do tribunal, em que são proferidas, quando por todos devem ser conhecidos e avaliados os motivos, que as determinaram.

Como advogado desta causa importante, que tenho acompanhado desde a sua origem, e profundamente convencido da justiça, com que foi proferida a sentença do Sr. Dr. Peretti, me proponho a analysar os fundamentos, que para a reforma foram dados pelo Illm. Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, que d'entre os dous juizes togados unico votou por ella; e espero demonstrar com a calma e dignidade convenientes a esta discussão, que taes fundamentos são a olhos vistos improcedentes, quer em relação ao direito, quer em relação ao facto, e que por tanto foi injusta, injuridica, senão iniqua, a decisão de que se tracta.

Sei perfeitamente que com o Illm. Sr. desembargador Guimarães votaram os dous deputados supplentes que no impedimento dos effectivos foram chamados para compor o tribunal; mas seria superfluo demonstrar que esses não tem as habilitações necessarias para formar um juizo seguro ácerca da questão, e ninguem pos em duvida, apenas foram sorteados, que votariam pela reforma da sentença, seus votos eram conhecidos muito antes da decisão: a discussão tem de versar somente sobre os fundamentos que levaram o illustre magistrado a reformar a sentença; dóe-me dentro d'alma não só a necessidade em que me vejo de entrar em semelhante discussão em razão das relações, que sempre mantive com este senhor, como principalmente que escrevesse os fundamentos, que determinaram o seu vo-

[illegible] olhos menos perspicazes os [illegible] mal assenta em um magistrado, a falta do exame dos autos, que contem o contrario do que elle escreveu.

Respeitando a pessoa, e mesmo as intenções do magistrado, occupar-me-hei da injustiça que fez, e que sobresahe de suas proprias palavras: —protesto não exceder as raias de uma discussão calma e juridica, sendo como é o meu fim, o esclarecimento da verdade.— E desde já declaro que tudo quanto houver de dizer pela imprensa será sob o meu nome; e que não recuo perante qualquer responsabilidade.

A decisão foi votada no dia 9 do corrente mez, [illegible] no dia 16; já li o Accordão, e delle tirei certidão, e logo que me for dada, encetarei a analyse de cada um dos seus fundamentos em uma série de artigos: não temendo, antes desejando que sobre elle se abra uma discussão calma e reflectida, que trará como resultado não só o maior esclarecimento da verdade, como o triumpho da justiça e da razão, contra a prevenção e a iniquidade de que é typo o Accordão de que fallo.

Recife 17 de fezereiro de 1860.

J. B. G. Alcoforado.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Declaro ao respeitavel publico que estou no firme proposito de não entrar em polemica com o autor das correspondencias de Iguarassú, publicados na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco*, primeiramente porque julgo-me muito superior as aleivosias, e entrigas daquella individualidade; em segundo lugar por que não sei se ella é digna de entrar em liça commigo.

Silvino Cavalcante de Albuquerque.

Recife, 17 de fevereiro de 1860.

Publicações a pedido.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

AO PUBLICO

No *Diario de Pernambuco* n. 34 de 11 do corrente foi publicado um libello famoso com o titulo seguinte:

Manifesto aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, com o fim de atacar a honra, a probidade e a capacidade das pessoas, que o anno passado exerceram o cargo de provedor e membros da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia; as pessoas em questão tiveram a inesperada satisfação de ver, que, ao lado da injuria torpe e miseravel, a distincta, independente e illustrada redacção do *Diario de Pernambuco*, conscienciosamente, e só por espirito de justiça, a que nunca soube faltar applicou immediatamente o correctivo, estranhando, como a cavalleiros convem, que o miseravel espirito de intriga podesse chegar a tanto.

Esse rasgo conscienciosο da redacção do *Diario* bastaria ao provedor e membros da junta do Hospital de 1859 para sua defeza, quando não bastasse a sua consciencia; mas ha um publico a quem cumpre respeitar, ha uma associação a quem é necessario dizer a verdade, ha a mesma redacção do *Diario de Pernambuco* a quem primeiro que tudo é necessario agradecer sua confiança, e em segundo lugar mostrar que bem fundada foi ella.

A não ser quanto fica exposto, o «manifesto» não podia senão merecer despreso, se de tal sentimento é digna essa cousa, que no fim do intitulado «manifesto» se diz—«Commisssão»—.

Que é commissão por si só? Quem a compõe? Os redactores do «manifesto» sabem o que é commissão? Envergonharam-se de se assignar, pois é forçoso que se continue o incognito da commissão, e em lugar das lettras usuaes das incognitas, em vez do H. Y e Z, sejam os membros da commissão incognita, as incognitas E, A e C.

Agora a conta senhores E, A, e C, sua mercê, senhoria e excellencia, deviam ter mais tino, deviam esperar a publicação do relatorio e contas, que sabiam estar no prelo e que com toda a brevidade devem ser destribuidas.

A «commissão,» ou os Srs E, A. e C. não teriam de usar do celebre *consta*, capa com que todo o velhaco, e até algum ladrão se serve para cobrir suas intenções miseraveis.

Deviam esperar, repetimos, a dita publicação, porque esse «manifesto» seria fundado em documentos.

Não quizeram assim, e talvez intencionalmente; os Srs. E, A e C, gostam do *consta*; é a arma do mentiroso; o Sr. C. sabe-o bem; e por isso apressaram-se na publicação do seu libello; a junta transacta a par do seu relatorio e pelos motivos ja expostos, pergunta antes de tudo, que quer dizer esse principio, posto em primeiro lugar pela «commissão dos invisiveis» em seu «manifesto?»

Que «sem zelo, economia,» sem as «respectivas deferencias pessoaes, sem uma obediencia cega á lei etc.». Oh! Srs. E, A e C, pois o zelo, a economia, a obediencia cega a lei podem ser compativeis com as deferencias pessoaes? Sr. A, aqui é que bate o ponto; aqui é que está a cobra occulta na herva; «deferencia» pessoal para com S. S., uma terrina bem cheia, em que o Sr. A. encontrasse uma cevadeira pingue, na qual o Sr. E. tivesse parasi, para seu primo, para toda a sua familia quanto bastasse a sua voracidade; uma terrina emfim, com a qual se podesse dizer alto e bom som «fartar, fartar rapasiada!» e a cega obediencia á lei viria depois santificar toda essa «patuscada.»

A junta transacta não acceita o principio, com tal clausula respectiva a «deferencias pessoaes;» fora ella, que é para comilões, a junta aceita tudo o mais, e nesse sentido, crê na sua consciencia que tem marchado sempre.

A junta sente que o Sr. A. não falle de si, e mais lamenta ainda que se cite o nome de um homem que jaz na outra vida, e de quem se não deve fallar se não bem; a junta sabe o preceito *parce sepultis*, e admira que o Sr. A. não tenha a decencia sufficiente para obedecer aos principios da mais mediocre educação; mas o Sr. A. não dá só um exemplo da completa abstenção dessa qualidade, sem a qual nenhum homem pode apparecer diante de gente; a analyse do seu «manifesto» o mostrará.

Que quer dizer o 2º artigo do seu libello Srs. E. A. e C.? Pois o provedor propondo á assemblea geral a reforma de um estatuto em opposição a lei do paiz e substituindo por outro conforme a mesma lei, e mais conveniente ao estabelecimento, depois dessa reforma ser approvada pela mesma assembléa, que violação commetteu! Pois a assembléa, geral em quanto não tinham sido legalmente approvados, não podia reformar os seus estatutos, Sr A.? E a assemblea geral, podendo reformar os seus estatutos não podia acompanhar em toda a sua latitude a vontade do doador e testador! Porque devia ella restringir sua vontade, e dar-lhe só uma applicação?

O estatuto antigo considerava toda a esmola de mais de conto de reis como doação, embora o doador ou testador, a desse sem restricção alguma, o novo estatuto restringio-se á letra da doação ou testamento.

Para que vem o Sr. A. com uma malvadez estupida, e agora lança, ao provedor uma decisão da assembléa geral aliás judiciosa e logica; e só agora Sr. A! quando o Sr. A. foi nomeado pela assembléa geral membro da commissão eleita para dar o seu parecer sobre essa reforma e não quiz trabalhar; por que esse trabalho não trazia commedella.

O 3º artigo do libello não merece resposta, a citação nelle feita basta para justificar o provedor accusado; esse artigo não mostra senão que o autor, ou é um refalsado hipocrita ou um carolla muito tolo.

Sem numero segue-se ao 3º artigo uma accusação só propria de um miseravel.

Effectivamente lamentar que o provedor e a junta dispendesse 1:150$ no mansoleu levantado á memoria do finado João Vieira Lima, que Deos tenha em gloria, é a denegação absoluta de toda a nobrezo d'alma! é a vileza a mais raza e a mais chatim, e só miseraveis como os Srs. E. A. e C. é que podiam estranhar esse testemunho de gratidão ao homem generoso, que tanto beneficiou o Hospital Portuguez! A «commissão» ainda sonha que poderá empolgar os dinheiros do hospital, a «commissão» quer comer, e lamenta de ante-mão essa somma dispendida n'um justo testemunho de devida gratidão; a «commissão» não olha para o futuro, não vê nada, não pensa senão na terrina! Que damnada fome! Tenham ao menos um pouco de vergonha.

Ha serviços senhores, E. A. e C. que valem mais do que cem mil réis, não é só o dinheiro (alvo da commissão) que presta a um estabelecimento como o hospital; os estatutos, determinando que á esmola de 100$ corresponda um titulo de socio bemfeitor não prohibe que iguaes titulos se offereçam por serviços mais valiosos; por isso sua accusação n. 5 e 6 só póde valer para quem não entende mais do que a commissão. Quando ao cavalleiro a quem se conferio o titulo de bem-

merito, [illegible] a junta transacta [illegible] necessario antes de se conferir qualquer titulo, endagar se a pessoa a quem elle se deve conferir é ou não estranho á commissão incognita.

O provedor e a junta de 1859 sabiam, quando venderam [illegible] junto ao [illegible], que deviam convocar a assembléa geral, [illegible] circumstancias de apuro, em que estava para pagar uma divida sagrada, a convicção de que essa convocação era uma pura formalidade, a falta de autorisação para se possuir bens de raiz, a falta de approvação dos estatutos, moveram a junta a prescendir dessa convocação, e finalmente a approvação qua a assembléa geral em sessão de 15 de janeiro do corrente anno deu á esse acto, e a todos quantos foram praticados pelo provedor e junta de 1859, sanou qualquer irregularidade, que se podesse notar. Essa accusação, pois, é uma miseria, quanto ao que os Srs. E. A. e C. dizem de mais relativamente ao preço é uma calumnia propria de quem a inventou.

Já se disse que ao Sr. A. faltavam os rudimentos da mais mediocre educação, é verdade; só a um servente de alfaiate podia caber a impudencia de reparar, de citar e de accusar um acto pelo qual a junta de 1859 quiz testemunhar ao Exm. prelado desta diocese o seu respeito e sua gratidão!

É esse mesmo virtuoso prelado, a quem o Sr. A. deve tudo: e talvez seja por isso mesmo, que o Sr. A. atacou esse acto da junta. O Sr. A. pesava-lhe ver o retrato do seu bemfeitor, que talvez lhe recordasse os seus principios miseraveis. Assim o Sr. A. escarrou nas mãos, que o arrancavam do nada; é assim que os miseraveis *sobem aos astros*, ou descem ao nada.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo de Pernambuco, tem feito tantos beneficios, e continua a faze-los que a junta intendeu que guardava senão a letra, ao menos o espirito do estatuto á respeito de S. Exc. Rvm., e intendeu bem; porque a assembléa geral assim o reconheceu, e approvou plenamente o procedimento da junta.

A *commissão* incognita não accusa só factos, vai as intenções (art. 10) é muito Srs. E. A. e C. O retrato do bemfeitor com sua Exma Esposa no mesmo quadra ainda não appareceu, a junta lembrou-se desse obsequio, e essa lembrança sem affectar o cofre do hospital, é fundada n'um principio, que a *commissão* ignora, isto é, que agratidão é um dever de cuja pratica podem resultar motivos para novos testemunhos desse sentimento proprio das almas generosas.

A junta transacta sabe que se a questão do legado do finado João Vieira Lima, tivesse cahido nas mãos dos Srs. E. A. e C., ou seria uma questão perdida, ou quando o hospital a vencesse, as despezas no letigio verdadeiras, e imaginarias, dariam um resultado que o mesmo hospital nada lucrasse.

A *commissão* sabe o dictado *das demandas*, etc A *commissão* tambem queria comer.

A junta aconselhada preferio uma composição a um letigio, cujo resultado não era certo; expoz isto msemo á assembléa geral, e esta approvou o procedimento da junta, que foi de accordo com a faculdade que lhe concede o § 1.º do art. 32 dos estatutos e sobretudo com os interesses do hospital; a junta transacta desafia de collo levantado, a *famosa commissão* para examinar essa questão no archivo do hospital; se os Srs. E. A. e C teem, já não o que se chama honra, mas a lembrança desse sentimento, vejam essa questão e digam se tem sombra de razão a sua accusação do art. 11.

O total da somma legada ao hospital com os juros estipulados montava apenas em 72:586$688, e não 111:000 como falsamente diz a *commissão*; o habito de mentir e caiumniar nunca se perde.

O art. 12 do libello é uma accusação miseravelmente cslumniosa, que fica destruida com as contas juntas ao relatorio, que está a distribuir-se.

A junta não gastou a somma de quarenta e seis contos de réis; os livros da escripturação do hospital foram publicos, continuam a ser publicos para todos os Srs, associados, e praza a Deos, que todas as casas commerciaes tivessem uma escripturação tão regular e exacta.

A *commissão* sabe que o hospital teve sempre enfermeiro; não era como devia ser; mas todos sabem quanto é difficil encontrar empregados habeis, assim mesmo nunca o hospital foi tambem servido, porquanto além do enfermeiro ser um homem muito caridoso para com os doentes, era auxiliado pelo boticario, que a tudo se prestava com a melhor vontade, de sorte que nunça se deram as irregularidades que a *commissão* no seu desespero phantesiou; e a junta não quiz tomar outro enfermeiro que tivesse as habilitações, sem as necessarias informações; o hospital já tem um empregado em conformidade com as necessidades do estabelecimento.

O que os Srs E. A. e C. dizem sobre o serviço interno do estabelecimento, sobre obras, sobre a maneira por que ás mesmas se procedem é uma falsidade tão patente, que basta ir ao hospital para conhecer o contrario.

Não escapou á *commissão* o oratorio, a casa de Deos, a qual custou ao hospital, apezar de tão vistosa, somente a decoração e os misteres necessarios para se celebrarem os actos divinos. O mais foi tudo á custa de esmolas, em cuja lista não figura o nome do Sr. A., apezar de figurar na despeza do hospital, sem prestar serviço algum.

A estatua collocada no centro do pateo do hospital tambem não pode passar pela garganta da *commissão*. Os Srs. E. A. e C. ficaram tao atordoados, quando a viram, que em lugar de uma acharam muitas, e fallam de estctuas; enganaram-se.

Verdade é que a junta devia, para ser justiceira, mandar levantar tres estatuas de breu aos Srs. E. A. e C., e não o tem feito, porque receiou que ellas se derretessem no pateo, tornando esteril o respectivo terreno; desculpem, pois, os Srs. E. A. e C. essa falta, e que ella seja substituida por um calunga que custou a enorme quantia de 10$000.

O regulamento, cujo desapparecimento se lamenta já para nada servia; mas era um parte do agudo engenho do Sr. A., foi um crime tira-lo.

É pena que o Sr. A. só agora, no seu libello, e pouco tempo antes da sua sahida do hospital é que se lembrasse dessas commodidades, que o hospital devia ter; não consta que as indicasse antes ás juntas respectivas.

É igualmente pena que o Sr. A. se esqueça do que fez no hospital durante os ultimos tempos em que alli servio visitando os doentes (raras vezes) á noite, e observando-os as apalpadellas.

É finalmente para sentir que o Sr. A., diz que ao publico que fôra sempre elogiado pelo seu bom serviço, não se recorde que em 1857 e 1858 foi proposto em junta a advertencia, a suspensão do ordenado, por faltas, abusos, e máo tratamento para com as juntas.

O hospital já tem uma casa para banhos, que o Sr. A. não quiz vêr, mas sabe que existe, já tem outras commodidades, que não tinha quando o Sr. A. era empregado no estabelecimento; o que não tem, o que nunca teve, o que nunca terá é o tronco para os alienados; e só o teria para lá metter quem tem a impudencia de levantar calumnias tão indignas.

Faça a *commissão* as distincções que quizer a respeito dos individuos, que compozeram a junta transacta, segregue os que lhe parecer, os restantes honram-se de ser accusados pela *commissão* composta por homens taes como os senhores E. A. e C.

Custa á *commissão*, todos o sabem, que a junta podesse obstar á miseravel caballa formada pelos Srs. E. A. e C., para a enthronisação do Sr. A., mas tenha paciencia.

Emquanto a associação contar na sua maioria homens de bem, emquanto a associação na sua maioria souber que o provedor e mais membros da junta transacta são incapazes de roubar, são incapazes de attender a afilhados, são incapazes de preparar terrinas aos comedores, não hade o Sr. C., que desconhece seu lugar e posição metter o bico no hospital portuguez, para indignamente fazer daquelle estabelecimento uma cova de caco; recompense o Sr. C. de seu bolço os *serviços* que particularmente os miseraveis lhe possam fazer e não intente fazer liberalidades com os bens de um estabelecimento, que nada lhe deve, nada absolutamente, nada, isto é, de bom, de honroso, de obsequiador, mas que tem de o accusar de intrigante, de galopim eleitoral e de protector de miseraveis calumniadores.

Desenganem-se os Srs. E. A. e C. a associação sabe que a junta transacta obteve como receita eventual e extraordinaria para fazer face ás despezas do hospital a quantia de 23:000$195; por que a receita regular proveniente de entradas, mensalidades e etc., importou em 21:587$284.

Se em logar dos membros, que figuraram na junta transacta, e dos que figuram na junta actual, figurassem outros que podem ser equiparados pelos Srs. E. A. e C. crê alguem que o hospital portuguez poderia obter essa enorme receita eventual? Certamente não; a junta transacta não pretende arrogar-se gloria por isso, mas sabe, como todos sabem, como deve saber a associação que teve muita probidade muita honra-

dez á Santa limpeza de mãos não é possivel que ninguem liberalisasse tão cabedaes e protegesse um estabelecimento como o hospital portuguez.

A eleição, Srs. E. A. e C., foi approvada pela assembléa geral, era antes dessa approvação que os membros da *commissão* incognita deviam impugna-la, mas se essa commissão esquecendo a santidade do estabelecimento, esquecendo-se de que estão em terra estranha, esquecendo-se emfim do logar que ali occupa, d'aquelle a que outro chegou pela caridade de um personagem distincto, finalmente da sorte que só o dó e a compaixão ainda conserva ao Sr. E., querem ainda vêr se se apossam da terrina que esperam preparar para si e para sua parentella; aos tribunaes senhores! A junta transacta conta com a justiça dos tribunaes de Pernambuco, porque só justiça tem encontrado em todos elles.

Fiquemos por ora aqui; a analyse da libello famoso, hade ser completa, voltaremos a ella.

Eleição da irmandade de N S. da Conceição de Beberibe para a festa do anno de 1860 a 1861.

Juiz por eleição. — O Illm. Sr. Antonio José de Sequeira.
Escrivão. — O Illm. Sr. Militão Borges Uchôa.
Thesoureiro. — O Illm. Sr. Victorino José de Souza Travasso.
Procurador geral. — O Illm. Sr. Tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Procuradores. — Os Illms. Srs. Eulalio Rodrigues dos Santos.
Luciano de Mello Castello Branco.
Mesarios. — Os Illms. Srs. Jacintho Affonso Botelho.
Tenento. Antonio de Allemão Cisneiro.
Capitão Francisco Martins dos Anjos Paula.
Francisco Esteves de Abreo.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Theodoro do Lago.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.
Juiz protector. — O Illm. Sr. Boaventura de Mello Castello Branco.
Juizas por eleição. — As Exmas Srs. D. Leopoldina Maria da Conceição.
Escrivãa por devoção. — A Exm. Sr. D. Jenuina de Souza Travasso Uchôa.
Juizes por devoção. — Os Illms. Srs. Tenente coronel Joaquim José da Silveira.
Antonio Marques de Amorim.
Domingos José Dias de Oliveira.
José Antonio da Rocha.
Juizas por devoção. — As Exms. Srs. DD. Genoveva Lins Vanderley.
Maria, consorte do Sr. Antonio Bernardo Az.
Maria, filha do Sr. Manoel Pereira Lemos.
Luiza Sette de Barros Correia.
Escrisãs por devoção. — Os Illms Srs. Manoel José Santos.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Amaro de Barros Correia.
Marcolino de Souza Travasso.
Escrivãs por devoção. — As Exms. Srs. DD. Maria Margarida de Souza Travasso.
Maria, consorte do Sr. José Dias Fernandes.
Amelia, filha do Sr. José Faustino Porto.
Julia, filha do Sr. José Antonio Vieira de Souza.
Mordomos. — Os Illms. Srs. João Francisco Antunes.
Antonio José Conrado.
Claudio de Jesus Matta.
Vicente Camargo.
Francisco Rodrigues dos Santos.
Tranquillo Dias Fernandes.
José Antonio Vieira de Souza Junior.
Frencisco da Costa Fialho.
Francisco da Costa Fialho junior.
Antonio da Costa Fialho.
Herculano Maria Bessone.
Mordomas. — As Exms. Srs. DD. Guilhermina Candida Ferreira Antunes.
Angelica Roza dos Passos Antunes.
Joaquina Florencia da Costa Fialho.
Umbelina Maria Annes de Souza.
Anna Luiza Coelho Layne.
Julia, filha do Sr. José Faustinó Porto.
Idalina, filha do Sr. José Faustido Porto.
Amelia Annes de Souza.
Feliciana Pires de Lyra.

O ADEUS NAS SELVAS.

A' SS. MM II. pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, na fabrica de tecidos —Todos os Santos—em Valença.

I

Vós, ó Pedro, como acata
Tua vinda este lugar?!...
Em catadupas de prata
O rio a se desmanchar!
Olha: como elle espadana
Na cascata soberana
Soltando perolas mil—
Perolas d'agua correndo,
A que o sol estremecendo,
Manda aspecto mais gentil.

Vês a singela homenagem
Que as aguas vem te render!?
Ouves a meiga linguagem
Que as pedras estão a dizer!?
Olha: as perolas mimosas
Como saltam pressurosas
Tão alto assim pelo ar!
Do sol aos raios brilhantes,
Ei-las, já são diamantes
Que a teus pés vem-se atirar.

Esta linguagem traduzes,
Imperador do Brasil?
—Tal myriada de luzes
Vinda d'agua, a um céo de anil....
E' o gigante—S. Francisco
Que manda de prata o disco
Que o corôa altivo lá
Vir aqui se desenhando
Saudades suas mostrando
No rio—Una—acolá. (1)

Irmãos na vida e na gloria
Elles dous sabem fallar,
Ambos tem sublime historia,
Que tu sabes escutar.
—Um—tem a nobre belleza
Da obra da natureza
De Paulo Affonso o tropheu.
—O outro—humilde reparte
A estes prodigios da arte
A doce benção do céo.

Vem de rochedo em rochedo
O—Una—a quebrar-se audaz;
Da arte pelo segredo
O rio um milagre faz,
E presta alimento e vida
A' sciencia enriquicida
Nesta bella applicação,
Tecendo por mãos de infantes
E por machinas gigantes
O brasileiro algodão.

II

Orgulho! Monarcha. Ao alto esta fronte
Por sobre o horisonte
Tu deves alçar.
Sim. Cultos te rendem da arte a grandeza
E da natureza
O vulto sem par.

Levanta, Monarcha, os olhos: levanta
No sitio que encanta
Do imperio que é teu.
Que scena! Que scena! Oh! terra formosa!...
Que historia pomposa
A industria escreveu!

Aqui pela industria estão amparadas
Reliquias sagradas
Do mais terno amor.
As orphãas, os orphãos já vêem no trabalho,
Na serra e no malho
Lenitivo á dôr.

Altiva a sciencia preside sorrindo
Ao prazer infindo
Que ahi profundo—
Em gyros [illegible]
E os [illegible]
Que do chão [illegible].

E hoje, ó Monarcha, e hoje orgulhosas
Donzellas mimosas
Já vem trabalhar.
A tua visita é um bello poema,
Que ao teu diadema
Mais ha de illustrar.

Vê como se elevam nas azas da brisa
Que o rio ameniza
P'ra ti tres guiões.
—A um lado a bandeira das quinas formosas
Que deu leis pomposas
Outr'ora ás nações.

—Do outro a bandeira que vem lá do norte
Em meigo transporte,
Monarcha, te honrar.
Mostrando que o symbolo da democracia
Com tal monarchia
Se pode abraçar.

—E no meio dellas surgindo altaneira
A nossa bandeira
De gloria e tropheu.
E a bella trindade mandando nos ares
Que são seus altares,
Um hymno p'ra céo.

Bem vês, ó Monarcha, da minha Bahia,
Por fim neste dia
Ainda a oblação.
Gemendo saudades por tua partida
Te dá sangue e vida,
Alma e coração.

A tempo esperava ainda a ventura,
Constante, segura
De ver-te outra vez.
E vem hoje humilde a teu nobre vulto
Render este culto
O culto que vês:

III

Tu vás. E quem sabe! quem sabe, ó Monarcha
Se teu pé não marca
Ausencia sem fim.
Oh! Pedro, quem sabe?!... E a triste saudade
Na sua anciedade
Nos esmaga assim.

Dá crua incerteza vagando no enleio
P'ra nós ha receio
Que não voltes mais.
E o povo gemendo no peito taes maguas
Te manda nas aguas
Suspiros e ais.

Acolhe-os, ó Pedro. E, tu flor mimosa
Da Italia donosa,
Acolhe-os tambem.
Acolhe-os, ó anjo de amor e bondade;
Que a dôr da saudade
Palavras não tem.

IV

Ide, filhos do céo, anjos da terra
Ide, por Deos! em paz.
Do norte o grito ingenuo de saudade
Oh! não se acaba mais!...

O norte inteiro neste rio ameno
Vem saudoso gemer.
Por entre estes seixinhos que sussurram
Vem mysterios dizer.

Aceita, ó Pedro, Imperatriz querida,
Aceita o nosso adeus.
O norte do Brasil no peito guarda
—Pedro, Thereza e Deus.

23 de janeiro de 1860.

(Diario da Bahia)

(1) A cascata que forma o—Una—em [illegible] desembarque, depois de ter passado além a represa, é magnifica. [illegible] como [illegible] da ponta que se [illegible]. A curva que forma a agua precipitando-se é de um effeito sublime. Mereceu a comparação feita pelo poeta de ser ella a mensageira de Paulo Affonso.

COMMERCIO.

Praça do Recife 17 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 13 0/0 ao anno.
Cotações officiaes no dia 16 depois das tres horas da tarde.
Cambio sobre a Bahia—ao par.
Desconto de letras—12 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 16 DE FEVEREIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:
Dr. Augusto Frederico de Oliveira e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	225:307$328
Idem do dia 17.	21:502$523
	246:809$851

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	125	
» » com generos . .	743	
		868
Volumes sahidos com fazendas . .	247	
» » com generos . .	176	
		423

Descarregam hoje 18 de fevereiro.
Barca franceza—Ville de Boulogne—fazendas.
Barca franceza—Occident—queijos e batatas.
Patacho portuguez = União — diversos generos.
Barca portuguez — Gratidão—idem.
Brigue inglez—George—ferro.

Importação

Sumaca hespanhola *Carinosa*, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

147 pipas, 20 meias ditas e 100 barris vinho; aos consignatarios.

Brigue nacional *Maria Luzia*, vindo da Bahia, consignado a A. Gomes Alves & C., manifestou o seguinte:

9 pipas fumo, 2 ditas lirio florentin em pó; a Meuron & C.

19 caixões e 935 caixinhas charutos, 2,000 feixes de piassava, 50 bêtos de dita fina; á ordem.

Brigue nacional *Maria Isabel*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Domingos Ferreira Maia, manifestou o seguinte:

5 caixões generos, 100 pipas vazias, 417 saccos café, 11 rolos fumo; á ordem.

400 meias barricas vazias; a Tasso & Irmãos.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio L. de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

13 barricas ervilhas, 10 ditas passas, 200 barricas farinha de trigo, 5 cascos azeite da palma, 1 caixa livros, 1 dita mercadorias, 60 pipas vazias, 34 latas fumo da mina, 1,700 caixas com sabão, 3 caixas 1 tylbury e seus pertences, 3 caixotes chapéos, 214 saccos café; á ordem.

1 caixa e 3 barricas vinho; a C. A. Paula.
1 caixa peixe salgado; a Augusto C. Leão.
300 meias barricas vazias; a M. B. de A. Lima.
1 caixa chapéos; a Maia & Irmão.

Barca nacional *Jason*, vinda do Rio de Janeiro, consignado á viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:

2 caixões tamancos, 56 saccos feijão, 250 barris breu, 1,500 barricas farinha de trigo; á ordem.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 caixas pastilhas, 30 rolos fumo, 1 caixão sigarros, 4 barricas café, 1 caixão chapéos; á ordem.

Brigue nacional *Imperador*, vindo do Rio-Grande Sul, consignado a Domingos Ferreira Maia, manifestou o seguinte:

4,503 arrobes de charque, 482 ditas de graxa em bexiga, de Francisco José da Cunha; a ordem.

2,530 arrobes de charque, e 20 barricas sêbo, de Clemente José da Costa; a ordem.

Brigue francez *Ville de Boulogne*, vindo do Havre, consignado á Tysset freres & C. manifestou o seguinte:

20 barris e 20 meios manteiga de vacca; a Rothe & [illegible].

1 caixa fitas de sêda, 5 ditas fazendas de algodão e de seda; a [illegible] Vinassa.

9 caixas fazendas de lã, de algodão, chapeos, livros etc., 6 ditas conservas, 4 barris vinho; a João Keller & C.

1 caixa vidros, [illegible] papel, 20 ditas champanha; a ordem.

200 gigos batatas, 25 barris e 25 meios manteiga de vacca, 1 caixa phosphoros chimicos, 2 ditas camisas de algodão, 19 ditas e 30 barris alvaiade de zinco, vernis, acidos, gomma lacca, agua de flor de laranja, tintas diversas, sal gimbér, gomma, althea, cremor de tartaro, senne, incenso, licor peitoral, papel, vidros, confeitos, bojos etc.; a João da Silva Faria.

100 barris e 100 meios manteiga de vacca, 4 caixas pelles e calçados; a N, O Biebar & C.

50 barris e 50 meios manteiga de vacca, 3 caixas moveis e velas; a J. J. Monteiro.

50 gigos e 10 caixas champanhe, 75 barris e 150 meios manteiga de vacca, 60 caixas queijos, 400 gigos batatas, 6 quartolas vinho: aos consignatarios.

2 caixas fazendas de seda e de algodão, 1 dita chapeos; a C. J. Astley & C.

30 caixas queijos; a J. Praeger & C.

1 caixa cachimbos, mascaras, charuteiras e dôces; a E. C. Medeiros.

3 caixas roupa feita, livros e camisas: a Ramos Duprat & C.

2 caixas fazendas de algodão; a Schafheitlin & C.

1 dita livros, papel etc. a Almeida Gomes, Alves & C.

2 ditas chapeos; a Siqueira & Pereira.

19 ditas moveis, cassas etc.; a Parente Vianna & C.

1 caixa um orgão; a I. A. Costa Gonçalves.

1 dita mercadorias, 4 ditas fazenda igual a ganga; A. J. Faria Junior.

3 caixas uma prensa lithographica completa. 4 ditas pedras lithographicas; J. Desmarteaux.

10 fardos madeira propria para carro, 2 ditos machinas e arreios, 4 ditos quinquilharia ordinaria; a E. Borgeois.

25 barris e 25 meios manteiga; 1 caixa sedas; a A. L. Rodrigues.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa sedas; a Barroca & Medeiros.

3 caixas moveis e perfumarias; a E. Leconte & C.

30 barris e 30 meios manteiga; a D. Alves Matheos

25 ditos e 49 meios dita; a Bastos & Lemos.

40 ditos e 39 meios dita; a J. M. da Roza.

1 caixa calçado, 1 dita marroquins, 1 dita couro de lustro e barbante, 18 caixas e 7 fardos fazenda de algodão, fitas, vestidos, sedas, mantaletes, modas, veludos etc., 5 caixas velas para carro; a F Sauvage & C.

3 caixas chapeos e fazendas de seda; a Damyer & Carneiro.

2 caixas perfumarias, objectos para chapeos de sol etc.; a Manoel Ainé.

1 caixa perfumarias, mascaras e objectos para chapeos de sol; a G. Saunier.

1 caixa pannos, 10 caixas queijos; a Cals freres.

1 dita sedas e joias douradas; a A. Robert. & Filhos.

4 fardos pelles brancas, 1 caixa ammoniaco; a B. Francisco de Souza.

2 caixas vidros e quadros; a Stall & C.

10 ditas bengallas, bonets, sedas, modas, rendas, bordados chapéos de sol, gorras, casacas, flôres, guardanapos etc.; a Alph. Garnier.

5 caixas moveis, obras de couro e mercadorias; a Letellier & C.

25 barris e 25 meios manteiga, 4 caixas luvas de seda, fructas seccas, phosphoros chimicos, etc. a F. A. de Pinho.

3 caixas pianos e pertences de cozinha; a J. Vignes.

2 ditas porcelana, 20 ditas queijos, 5 ditas fechaduras, prensas, cabeçadas para cavallos, roupa branca, etc., 20 barris e 30 meios manteiga; a J. A. Moreira Dias.

3 caixas livros; a Guimarães & Oliveira.

1 barrica alfinetes, 16 caixas crystaes, agulhas, calçados, quadros, chapéos de castor, couro de lustre, orgão, etc.: a Monteiro & Lopes.

2 caixões perfumarias, vidros e cosmorama; a Teixeira Bastos.

5 caixas sapatos de lãa, fazendas, chapéos de seda, e pregos, etc.: a Ferreira & Araujo.

3 caixas de porcelana e lamparinas de metal; a Fragozo & Valle.

3 caixas calçado, roupa feita e cestos, 1 caixa saiotes de algodão; a G. Bastos.

1 dita contendo diversas qualidades de barretes de algodão; a Vaz & Leal.

1 caixa fazendas de algodão; a H. Brunn & C.

1 dita um tapete bordado: a J. Brito.

1 dita moveis; a Ferreira & Matheus.

3 gigos garrafas vazias, 1 caixa conservas e salames, 7 ditas, 4 barris, 2 fardos e 1 sacco medicamentos para botica; a Soun & C.

1 caixa um Tilbury, 3 ditas calçado, 4 ditas casemiras, sedas, barretes, pannos e agulhas; a E. Adour.

3 caixas chapéos para senhoras, meninas, e capas de seda; a Thomé Lopes.

6 caixas frascos, tubos de vidro, pedras de rebolo, lonetas, oculos, charuteiras e letras douradas de zinco; a Bertrand.

30 caixas queijos, 35 barris e 35 meios manteiga; a G Carvalho & C.

4 caixas sedas, papeis e crystaes; a Laurence.

1 dita chinellas; a Azevedo.

2 ditas roupas de panno e seda, listras douradas de zinco; a Norat Irmãos.

3 caixas bengalas, escovas, quinquilharias, papeis, marroquins, etc.; a Henrique & Azevedo.

10 barris pregos, 14 caixas mercearias, papel, e chapéos; a Mello Lobo & C.

1 caixa quadros de madeira; a Scott Wilson & C.

1 dita chapéos; a Caucanas & Dubourq.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	40 257$762
Idem do dia 17.	1:863$812
	42:121$574

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	2:413$950
Idem do dia 17.	$
	2:413$950

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 17 de fevereiro de 1860.

Lisboa—Barca portugueza «Formosa», M. Barros & C, 26 saccos e 1 barrica assucar branco, 1 dita café e 1 ancoreta aguardente.

Porto—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira, 43 saccos assucar branco, 150 ditos dito mascavado, 600 pontas de boi e 3,000 unhas de dito por L. Ferreira da Costa.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 150 saccos assucar branco.

Stockholm—Brigue sueco «Jenny», N. O. Bieber & C., 800 couros salgados.

Marselha—Barca franceza «Emilie Fernand», T. Freres, 200 saccos assucar mascavado.

New-York—Barca americana «Roanok», Whately Forster & C., 400 saccos assucar mascavado e 100 ditos dito branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	15:569$392
Idem do dia 17.	429$466
	15.998$858

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	31:352$321
Idem do dia 17.	2:917$881
	34:270$202

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 17 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	26.1	20.8	79	80	755
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	78	755.5
1/2 dia	»	»	»	29.6	23.6	85	76	756
3 da t.	»	»	»	26.8	21.3	84	74	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	76	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar ás 0 h 6' da tarde, altura 5.0 p.
Baixamar ás 5 h 54' da manhã, altura 3.2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de fevereiro de 1860.

VIEIRAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 16.

Portos do norte—6 dias, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o segundo tenente Francisco Ferreira Borges.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue inglez *Phantom*,

de 201 toneladas, capitão J. B. Hartery, equipagem 12 em lastro; a James Crabtree & C.
Acaracú—10 dias, hiate brasileiro *Santo Amaro*, de 66 toneladas, capitão Francisco G. de Seixas, equipagem 8, carga farinha de mandioca e mais generos; a C. C. da C. Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

New Bedford—barca americana *Rechmond*, capitão E. B. Hussey, com a mesma que trouxe, suspendeu no lamarão.

Editaes.

— A camara municipal manda publicar a postura abaixo transcripta, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de fevereiro de 1860.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1860.

O presidente da provincia, tendo á vista o que que lhe representou a camara municipal do Recife, em officio de 6 do corrente, sob n. 10, resolve que se observe provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Fica revogado e sem effeito o artigo 8.º do titulo 8.º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que concedeu o uso das empanadas: ninguem as pode collocar em porta ou em janella alguma sob qualquer pretexto: os contraventores soffrerão a pena de 10$ de multa e o dobro na reincidencia.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*.—Conforme.—*Francisco Lucio de Castro*.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

— Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1860.

Faço saber a quem convier, que por deliberação do conselho director da instrucção publica se acha approvado para a leitura dos meninos em todas as aulas primarias da provincia, a obra intitulada Iris Classico, publicada pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Declarações.

— Tendo-se de proceder a nova numeração da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, que deverá principiar desde a esquina desta até ao convento de S. Francisco, assim como de muitas casas construidos em diversas outras ruas, o administrador do consulado provincial, encarregado de mandar proceder a referida numeração de ordem superior, convida as pessoas que se quizerem prestar a fazer este serviço a apresentarem suas propostas em cartas fechadas á mesa do mesmo consulado até o dia 20 do corrente. Mesa do consulado provincial, 13 de fevereiro de 1860.—O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico, que se acham depositados os animaes seguintes: um cavallo ruço sujo, e outro mellado, que foram tomados pelo inspector da Imbiribeira, na noite do dia 12 do corrente, a Francisco Xavier de tal e a Manoel José, moradores no Bué, os quaes sendo presos evadiram-se da patrulha, levando aquelle o cavallo em que vinha montado; um castanho, que foi tirado pelo inspector da Imbiribeira a traz da casa de Ignacia de tal; um ruço vermelho, remettido por Francisco Manoel dos Passos Coelho, o qual já foi annunciado; e 5 rezes remettidas por Felix José da Soledade, por estarem dentro de suas lavouras: quem se julgar, pois, com direito a elles, compareça neste juizo munidos de seus documentos, que lhe serão entregues.

José Roberto de Moraes e Silva.

= Pela delegacia do termo de Iguarassú se faz publico, que se acham recolhidos na cadeia da villa, por fugidos, os crioulos José Nanis, que diz ser escravo do tenente-coronel Francisco Antonio, da rua da Imperatriz; e Antonio, escravo de João Baptista, morador no pateo do Carmo: quem se julgar com direito aos ditos escravos, compareçam munidos de seus titulos que serão entregues.—O delegado,

Antonio José Ribeiro.

— De ordem do Sr. capitão do porto, faz-se publico, que por todo este mez tem de ser arriado o machinismo do pharol de Santa Anna, na barra do Maranhão, segundo a communicação ultimamente feita pela capitania do porto d'aquella provincia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1860.

O secretario,
J. P. Barretto de Mello Rego.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no competente livro o theor do papel de sociedade que, em data de 1 de novembro do anno proximo passado, fizeram Francisco Antonio do Rego Mello e Jacintho José de Mello, para comprarem e venderem assucar, sob a firma de Mello & Irmão, a contar daquella data até completar tres annos, e com o capital de 20:000$000 fornecido por ambos os socios, aos quaes fica pertencendo o uso da firma social.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do Commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no competente livro de matricula o Sr. Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, cidadão Brasileiro, domiciliado nesta praça, onde commercia com ferragens em grosso e a retalho.

Secretaria do Tribunal do Commercio 17 de fevereiro de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Primeira secção. — Secretaria da policia de Pernambuco 16 de fevereiro de 1860.

O Dr. Chefe de policia da provincia resolve que nos dias 19, 20, e 21 do corrente mez se dê fiel execução ao regulamento de 2 de fevereiro de 1855, abaixo transcrito.

REGULAMENTO.

Artigo 1,º. E' especialmente prohibido o jogo de entrudo, e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vazos ou siringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro, e bem assim o uzo de tintas, lamas, e outros objectos que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

Artigo 2,º. São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porém sem alusões, especialmente das que digam respeito a religião e seos ministros.

Artigo 3,º. Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será usar de outras armas que não sejão as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

Artigo 4,º. Não é por modo algum permittido a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correcccionados.

Artigo 5,º. Os mascaras prostar-se-hão com decencia, não praticarão insultos, e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

Artigo 6,º. Aquelles que formarem reuniões para baile e nos theatros, é probido dar assobios, grito, e praticar assoada. Será respeitado o segredo dos vestuario e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas, e travar com elles conversações que não sejam decentes e respeitar-se nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

Artigo 7,º. Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas, e pertubar a ordem mantida nos salões será mandado retirar immediatamente.

Artigo 8,º. Na falta de observancia das providencias á cima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola, meios 200; cabo de linho velho, arrobas 50, estanho em verguinhas, arrobas 3; linhas pretas, libras 32; linhas brancas, libras 32; retroz azul ferrete, libras 2; obreias, maços 100; pennas de ganço 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos abaixo declarados, para a companhia dos menores do arsenal de guerra durante os dous mezes de março e abril proximos vindouros.

Para a companhia dos menores.

Pães de 4 onças, bolhachas, manteiga franceza, chá hysson, assucar refininado, café em grão, carne verde, dita secca, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, toucinho de dito, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O chefe da 1.ª secção do consulado provincial, servindo de administrador, usando da autorisação que lhe concede o art. 50 do regulamento de 23 de dezembro de 1852, faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas serão vendidos em hasta publica, a porta da mesma repartição, 604 couros verdes com 30,272 libras, avaliada cada libra, segundo a pauta, em 175 rs., os quaes se acham depositados no armazem denominado Páo Brasil, e que pela repartição do consulado geral já havia sido requisitada a sua remoção, cujos couros foram apprehendidos a Tisset freres, pelo guarda desta mesa José Luiz de Souza Mesa do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1860.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

CORREIO.

O vapor «Oyapock» segue para os portos do sul hoje (17) as 8 horas da noite, e receberá as malas do correio as 5 da tarde.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n, 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereird de 1860. — O official maior interino.

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.
Colla da Bahia, 6 arrôbas.
Encerado para a camara 1.
Estanho oito arrobas.
Fole 1.
Ferro bruto 10 toneladas.
Fechaduras de caixas 15.
Garrunchos de ferro 50.
Navalhas de marinheiro, 100.
Paes de ferro 48.
Panno para mesa 1.
Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.
Tachas de ferro para bomba 40,000.
Zinco em barra 8 arrobas.
Zarcão, 10 arrobas.

Sala do cousclho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Aleraddre Rodrigues dos Anjos.*

Administração do correio.

O paquete a vapor Oyapock cuja sahida havia sido annunciada para hontem sahe hoje 18 as 5 horas da tarde, a mala as 3 horas.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

O actor Antonio José Duarte Coimbra, por si, e em nome de seus collegas, não pode deixar de agradecer summamente aos Exm. Sr. presidente da provincia e á administração do theatro, a bondade com que acolheu seu pedido para a concessão do theatro e do bom despacho que se dignou dar ao seu requerimento. Igualmente, penhorada em extremo, agradece ao respeitavel publico desta cidade a maneira porque lhes patenteou sua adhésão e lhe pede se digne accorda-la, em attenção aos esforços que fazem.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Sabbado 18 de fevereiro.

Representar-se-ha pela segunda vez, o muito applaudido drama em 3 actos:

ABEL E CAIM.

Terminará o espectaculo com a farça espirituosa comedia em dous actos, traducção do francez:

OS DESAFIOS.

Tomam parte na representação os artistas: Vicente, Raymundo, Carvalho, Lima, Lobo, e as Sras. Maria Luiza e Jesuina.

Convidados, etc., etc.

Previne-se ás pessoas que encommendaram camarotes para o presente espectaculo, tenham a bondade de manda-los buscar até ás 6 horas da tarde.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 18 de fevereiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile da grande festa verdadeiramente popular em que á todos é licito tomar parte em seus folgares sem excepção de pessoa ou sexo, terá lugar no dia acima mencionado, e que tem envidado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino no presente carnaval nada deixem a desejar, por quanto a sociedade só ambiciona que em seus divertimentos continue a reinar ordem, moralidade e respeito.

A orchestra será augmentada e executará um lindo e escolhido reportorio de differentes peças, sendo a maior parte inteiramente novas.

Será sempre mantida a boa ordem, e com fidelidade observado o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Os cartões estarão á venda no dia do divertimento, no pavimento terreo, para damas gratis e cavalheiros 2$.

Baile nacional
DE
Mascaras e phantasia.

Sabbado 18 e domingo 19 do corrente, haverão os primeiros bailes nos grandes salões do Caes do Apollo.

Estes primeiros bailes serão dados com toda a pompa possivel, e o proprietario deste estabelecimento, Antonio Teixeira dos Santos, tem envidado todos os meios ao seu alcance, para que todos os meios ao seu alcance, para que todos os bailes do carnaval, dados neste estabelecimento, sejam concorridos e pomposos.

A musica será dobrada e tocará todas as peças novas; os salões estarão completamente ornados e todos illuminados; a ordem será mantida em toda a sua plenitude.

O regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia será fielmente executado.

Bilhetes para senhoras gratis e para homens 2$000.

GRANDE COSMORAMA
OU
GABINETE OPTICO.
Rua da Imperatriz numero 5.

Henrique Berger, chegado ultimamente de Paris, tem a honra de offerecer ao illustrado publico Pernambucano o seu grande cosmorama de vistas inteiramente novas, aonde o respeitavel publico, mediante uma pequena quantia, pode passar algumas horas de recreio. O proprietario deste estabelecimento espera merecer a concurrencia publica, certo de que não se poupará a esforços para que o publico fique satisfeito. De hoje até domingo serão patentes as seguintes:

1.º Batalha de Vareza pelo general Garibaldi em maio de 1859.
2.º Combate de Montebello pelo general Forey e Buvet, em 20 de maio de 1859.
3.º Combate de Palestro, o rei Victor Emmanuel a frente do exercito sardo, contra os Austriacos, 31 de maio de 1859.
4.º A sangulnolenta batalha de Magenta, dada por S. M Napoleon III, e os generaes Espinasse e Macamahon.
5.º Tomada de Malakoff e Sebastopol, os Francezes soltando foguetes a congreve.
6.º Batalha de Luccknon, os Inglezes contra os Chins, fazendo trincheira dos elephantes.
7.º Praça do Papa V em Roma.
8.º Rico palacio do senado de Veneza.
9.º Chegada de S. M. I. Napoleon III a Genova, no vapor *Rainha Hortencia*, 12 de maio de 1859.
10 Praça do palacio real em Paris.
11 Hotel da villa em Paris.
12 Vista da cidade do Rio de Janeiro, tirada da Ilha das Cobras.
13 Praça de Napoleon III em Paris.
14 Embarque de SS. MM II. Napoleon III e da Imperatriz Engenia para Brestes.

Para commodidade das familias, o gabinete estará aberto das 6 horas da tarde ás 10 da noite.

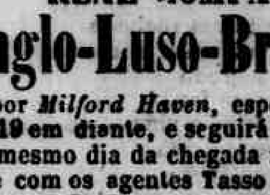
Entrada para homens e senhoras 1$000, e meninos de 10 annos para baixo gratis.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel. Espera-se do Rio de Jeneiro o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, segundo andar.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Milford Haven*, espera-se da Europa no dia 19 em diente, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada: para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Leilões.

LEILÃO
DE
ARROZ.
Segunda-feira 20 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e ao meio dia em ponto o agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em um ou mais lotes á vontade dos compradores no armazem do Sr. Hemeterio no Forte do Mattos.

60 saccos com arroz do Maranhão.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS.
Quinta-feira 23 do corrente.
Pelo agente
PESTANA.

Letellier & C. farão leilão no dia acima declarado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia Velha n. 14, e por intervenção do referido agente

DE

Um completo e mui variado sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias e objectos de phantasia, tudo do melhor gosto e o mais proprio para este mercado.

Leilão
Segunda-feira 20 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega em lotes á vontade dos compradores

67 caixas inteiras, 128 meios e 200 quartos com passas.
68 barris com chouriças.
50 barris com cavallinhas.
50 caixas com velas stearinas.

LEILÃO
DE
CABOS
Quarta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto.
PELO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e hora, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Annes no Forte do Mattos

Uma porção de cabos, massame e mais aprestos para navio.

LEILÃO
Quarta-feira 22 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fará leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, por autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio de uma mulatinha pertencente a massa fallida de José Ribeiro Pontes.

LEILÃO

Hypolito da Silva fara' leilão a requerimento dos Srs. Lopes Irmãos, e despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio, da armação e generos existentes na taberna n. 9 sita na rua Augusta: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Avisos diversos.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n: 56.

= Um moço que tem soffrivel letra, boa orthographia e alguma contabilidade, tendo resolvido deixar os seus estudos (por assim lhe convir) para seguir a vida commercial, deseja arrumar-se n'um escriptorio ou algum armazem; annuncie para ser procurado.

Vestuarios para mascarados.

Vendem-se e alugam-se vestuarios para mascarados: na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, que se promette vender por preços razoaveis; na mesma casa apromtam-se vestidos pretos para a quaresma, flores para enfeites de igrejas e ornamentos para padre.

— Vende-se um excellente terreno de marinha com algumas bemfeitorias, entre as olarias dos Srs. Amorim e Almeida, nos Coelhos em frente do caes projectado do Capibaribe, muito proprio para edificar-se uma boa olaria, por preço commodo: a tratar na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego.

— Vendem-se pés grandes de sapotas, em barris, proprios para embarque: na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego.

— Ainda roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos do Coelho, de dirigir-se á olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, ou declarar aonde deve-se procurar.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita numero 3

— Precisa-se de 2 homens para tomarem conta de um sitio e de uma carroça, que tenham boa conducta, e preferem-se do Porto: quem tiver estas habilitações, trate na rua do Imperador n. 12.

— Desappareceu de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, o mulato Luiz, com os signaes seguintes: acaboclado, desbotado da côr, cabello estirado e preto, tem falta de dentes na frente, pouca barba, estatura regular, e ha noticias de que tem andado por Pedras de Fogo: quem o pegar, poderá levar ao lugar acima, a entregar ao Sr. Manoel Pegado Cortes, ou nesta praça a João da Cunha Magalhães, que será recompensado.

Annuncio.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar, engommar e coser; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Uma pessoa habilitada, se offerece para ensinar primeiras letras fóra desta cidade: a pessoa que quizer utilisar-se de seu diminuto prestimo, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a ultima travessa da rua da Penha, armazem numero 31.

— Quem precisar alugar uma escrava, dirija-se a rua Direita n. 82, primeiro andar.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os rasgos caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreço, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II, quando para esse fim nos sejem enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremss o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, oom o devido acatamento, a SS. MM. II, em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menes volumosas, além de um additamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado, ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro. (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Grinalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

— Precisa-se de uma ama que tenha pratica de cozinhar: a tratar no largo do arsenal, cocheira n. 1.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— Precisa-se alugar um escravo: no deposito da rua das Cruzes n. 41.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, dos mais lindos modellos que tem vindo a este mercado, assim como tambem ditas com lona para homens e meninos, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho chegados a esta loja, de muito bonitos desenhos, que por gosto se podem possuir, e por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Facas de cabo de marfim.

Riquissimo sortimento de facas de cabo de marfim de todas as qualidades, para mesa e sobre-mesa, desde o mais fino até o mais baixo, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico sortimento de fronhas de labyrintho e toalha.

— Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta de uma casa de familia, em ausencia da mesma familia, somente para reger e servir a 2 estudantes da familia que se retira: quem quizer, dirija-se á Passagem da Magdalena, antes da ponte grande n. 29, penultima casa a esquerda.

— Na praia dos Caldeireiros n. 15, precisa-se de bons officiaes charuteiros, paga-se melhor que em outra qualquer parte.

= O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida, em nome da mesa regedora, a todos os seus irmãos para comparecerem na quarta-feira, 22 do corrente, as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para acompanharmos a procissão de cinza, visto termos sido convidados pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.—O escrivão,

Francisco Manoel dos Santos Lima.

— O abaixo assignado declara, que nenhuma parte teve na publicação feita no Diario de hontem, com o pseudonymo do —Porteiro das audiencias—, lugar que occupa

José dos Santos Torres.

= Permuta-se um excellente andar de uma casa e sotão com boas accommodações e sito em uma das principaes ruas de Santo Antonio, por um sitio que tenha boa casa, e seja perto da cidade: quem quizer annuncie.

= Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 16.

— José da Silva retira-se para o Rio Grande do Norte.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

Pelo presente convido a todos os nossos charos irmãos, para no dia 22 do corrente, as 2 horas da tarde, comparecerem em nossa igreja, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza, para o que fomos honrados com o convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 17 de fevereiro de 1860.—O escrivão,

A. Rodrigues Pinheiro.

— Haverá reunião dos accionistas do Banco dos Caixeiros Inglezes, na segunda-feira ás 4 horas e meia da tarde, na livraria ingleza, por ordem dos directores.—L. A. Thom.—Hon Sec.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

= Precisa-se alugar uma casa ou loja no pateo da Penha ou na rua do Rangel: quem tiver e quizer alugar, annuncie por este Diario.

— O juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio declara ao autor da correspondencia publicada no *Diario* de 17 do corrente, sob a assignatura — Porteiro das Audiencias — que o anno passado servio alguns mezes como supplente, e não como proprietario, segundo dá a entender no final da dita correspondencia.

= Na rua do Imperador n. 13, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar perfeitamente.

— Deseja-se fallar ao Sr. José G. Lima, morador em Santo Amaro desta cidade, na ultima travessa da rua da Praia n. 34.

— O senhor que se offerece por este Diario para ensinar em qualquer engenho primeiras letras, francez e musica, tenha a bondade de apparecer na rua da União, sobrado n. 14, visinho ao Sr. Virães, para ser contratado.

— O Sr. Antonio Teixeira de Albuquerque Pinto, morador em Páo d'Alho, queira vir á rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

= Quem quizer comprar uma escrava de habilidades, dirija-se a loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ a 20$: na rua Nova n. 23, fabrica de chapeos de sol.

— Na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, vestem-se anjos para procissões por todo o preço, ao gosto dos que pretenderem.

Ao commercio desta praça.

Para empregado de qualquer casa commercial, offerece-se uma pessoa já antiga e bem conhecida por todos os senhores negociantes desta praça, tendo as habilitações precisas para todo serviço que diz respeito a este ramo, e de conducta e credito responsabilisado: quem precisar, sirva-se annunciar por este jornal para ser procurado.

Madeira quasi de graça.

O arrematante do pavilhão da praça de D. Pedro II, havendo-o mandado desmanchar, vende a madeira de que elle se compunha, a qual consta de pranchões de pinho, pedaços de traves de louro com 9 palmos de comprimento, forro de assoalho de pinho: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6; queijos, batatas, casemiras, cevadinha, amendoas, aos preços já annunciados no mesmo bazar.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da mesma abaixo assignado de novo lembra a seus charissimos irmãos o dever que lhes impõe os nossos estatutos de acompanharem a procissão de cinza, que tera' lugar na tarde de 22 do corrente mez, e aproveita a occasião para rogar aos moradores das ruas por oude tem de transitar a dita procissão de aconservarem limpas, cujas ruas são as seguintes : ao sahir rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, becco do Dique, rua de Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, rua Nova, praça da Independencia, rua das Cruzes, ao recolher-se, certos de que no caso contrario tomara' outra direcção. Secretaria 15 de fevereiro de 1860. — Bernardo José da Costa Valente, secretario.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, faz sciente a todos seus charos irmãos, que sendo convidada nossa irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco para acompanhar a procissão de cinza no dia 22 do corrente pelas 2 horas da tarde, a mesa regedora em secção do dia 14, resolveu unanimente fosse aceito tão honroso convite, e por isso espera que seus charos irmãos se prestem a comparecer em nossa igreja, no referido dia e hora para a coadjuvação e brilhantismo de tão religioso acto.

O Monitor das familias.

Sahio á luz o 6.° e ultimo numero da serie extraordinaria deste periodico, exclusivamente consagrada á visita de SS. MM. II. a esta provincia.

Os artigos publicados são :

1.° numero.—Programma do *Monitor das Familias* ; visita de SS. MM. a esta provincia ; oração pronunciada no *Te-Deum* celebrado na igreja do Espirito Santo ; poesias diversas.

2.° numero.—Festejos populares em honra de SS. MM. ; o dia 2 de dezembro de 1859 em Pernambuco ; felicitações dirigidas a SS. MM. ; poesias diversas.

3.° numero —Os preparativos para a recepção de SS. MM. ; obras feitas por conta da camara municipal desta cidade ; paço imperial ; illuminações do bairro do Recife ; felicitações dirigidas a SS. MM. ; poesias diversas.

4.° numero.—A familia imperial do Brasil ; viagens de SS. MM. á villa do Cabo e cidade da Victoria ; illuminação da praça da Boa-Vista ; poesias diversas.

5.° numero.—Viagem de SS. MM á Cidade de Olinda ; viagem de S. M. o Imperador á villa de Iguaressú e cidade de Goianna ; illuminação das Cinco Pontas ; felicitações dirigidas a SS. MM. ; poesias diversas.

6.° numero.—Diario da visita de SS. MM. a esta provincia ; viagem de S. M. o Imperador á cidade do Rio Formoso, povoação de Tamandaré villas de Serinhãem e Escada ; illuminação da rua da Praia ; pavilhão e arco levantado na cidade de Olinda ; esmolas feitas por S. M. o Imperador a differentes individuos e corporações ; poesias diversas.

Estampas.

1.ª—Retrato de S. M. o Imperador.
2.ª—Retrato de S. M. a Imperatriz.
3.ª—Desembarque de SS. MM. na rampa do caes do Collegio.
4.ª—Complemento do desembarque de SS. MM.
5.ª—Passagem do prestito imperial pela rua do Collegio.
6.ª—Illuminações da rua da Cruz, Fóra de Portas e praça da Lingueta.
7.ª—Illuminações do arsenal de marinha, Cinco Pontas e rua da Praia.
8.—Illuminação da praça da Boa-Vista.
9.ª—Pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal desta cidade.
10.ª—Sala do docel no paço imperial na occasião do beijamão dado a 2 de dezembro de 1859.
11.ª—Decoroação da igreja do Espirito Santo na celebração do *Te-Deum* cantado pela feliz chegada de SS. MM. a esta provincia.

Ha series completas á venda pelo preço de 5$ cada uma.

É esta uma publicação que torna-se recommendavel para todas as pessoas que tiveram a dita de nascer na briosa provincia de Pernambuco.

Series ordinarias.

Cada serie constará de dez numeros que serão acompanhados de vinte estampas, sendo cinco de labyrinthos, tres de bordados, quatro de musicas, duas de figurinos e seis de vistas, retratos, etc.

Todos os numeros serão divididos em tres partes ; leitura para todos ; leitura para as senhoras ; leitura para os meninos.

Recebem-se assignaturas na lithographia do Monitor das Familias, rua do Imperador (Cadeia) n. 22, á razão de 5$ pagos adiantado.

É o melhor presente que se pode fazer a uma senhora.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da mesma, abaixo assignado, avisa a todos os charissimos irmãos para que compareçam na tarde de 22 do corrente ás 2 horas, na igreja da nossa ordem, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O secretario,

Manoel José de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua das Cinco Pontas n. 67, confronte as casas cahidas, ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua Direita n. 104, loja de fazendas

— Precisa-se alugar um escravo fiel para servir um estrangeiro : no aterro da Boa-Vista n. 9, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quer seja forra ou captiva na rua do Hospicio n. 34.

— Antonio Joaquim Alves Teixeira, faz sciente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha de compras e vendas de generos de estiva, com o Sr. Antonio Dias Fernandes, ficando a liquidação do activo e passivo a seu cargo, cuja sociedade gyrava na razão de Antonio Joaquim Alves Teixeira & C. Recife 15 de fevereiro de 1860.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de padaria ou deposito do mesmo genero, o qual tem pratica : quem o pretender dirija-se a padaria defronte da estação que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes : paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fiador a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que achará com quem tratar.

— Aluga-se a loja do sobrado na rua da Aurora n. 40 : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PILULAS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção do Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIVO DO SANGUE — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, ... , sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Esta hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O dsposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Precisa-se de uma mulher forra para ir em companhia de uma familia até o Maranhão : quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte do Uchôa.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacade New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar engenos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa :

1° O envoltorio, de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

= A viuva de Rufino José Fernandes de Figueiredo convida a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, a comparecerem com os seus titulos na rua de Santa Rita n. 44, afim de serem contemplados no respectivo inventario.

= Biogo Zipparro, subdito napolitano, retira-se para fóra do imperio.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade : na rua Direita numero 66.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitacao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram : na rua do Cotovello n. 48.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para duas pessoas : na rua da Senzala n. 40, primeiro andar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias : quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e ensaboar : na rua de Queimado n. 28, terceiro andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Precisa-se de um homem natural das Ilhas para ser empregado no serviço de uma carroça com boi : a tratar na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Imperador, ou no Monteiro, sitio de Xisto Vieira Coelho.

— Ubaldo Anues Vieira de Souza, não tendo podido despedir-se das pessoas de sua amizade por motivo de sua molestia, pede desculpa e offerece-lhe o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, para onde se vai tratar.

— Quem tiver achado um annel de cabellos, guarnecido de ouro, tendo na chapa em cima a palavra—Amor—e dentro as iniciaes M. J. S. C, e o quizer restituir, queira ter a bondade de o levar á casa do escrivão Ferreira na rua da Palma.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Prazer, no lugar dos Coelhos : a tratar na mesma casa.

— A arrematação dos bens penhorados a José Florencio de Oliveira & Silva, por execução de Manoel Joaquim Baptista pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, annunciada para o dia 15 do corrente, ultima praça, nos Diarios de 13, 14 e 15, ficou por ordem do mesmo juiz para o dia 18 do corrente a hora e no lugar já indicados naquelles annuncios, por não ter apparecido arrematantes na dita ultima praça. Recife 16 de fevereiro de 1860.

Manoel Joaquim Baptista.

— A ordem terceira de S. Francisco precisa contratar com um sacerdote para celebrar missa domingos e dias santos, no oratorio da casa de detenção : os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 10.—O secretario,

Bernardo José da Costa Valente.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida em nome da mesa regedora a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na quarta-feira 22 do corrente, no consistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O escrivão, *Francisco Landelino da Silva.*

— Perdeu-se no dia 14 pelas 4 e meia horas da tarde uma carteira de marroquim verde, tarjada de ouro, com 6 pollegadas de comprido e 3 de largura, pouco mais ou menos, sahindo-se da sala das audiencias na rua do Imperador a seguir pelo becco do Ouvidor, rua das Cruzes até á rua de S. Francisco n. 8 ; tendo dentro uma porção de sedulas de 10$, de 5$, de 2$ e de 1$; um meio bilhete de uma das loterias do Rio de Janeiro, a respeito do qual se prevenio pelo vapor *Princeza de Jaionville* ao respectivo thesoureiro, afim de que não pague como proceda contra quem o apresentar, visto como somente pertence ao abaixo assignado. Alem disto a carteira continha uma cartinha uma declaração do dia em que o annunciante recebeu a quantia de 300$ do Sr. thesoureiro da thesouraria geral para despezas da alfandega, alem de mais outros apontamentos. quem a tivei achado, e tiver receio de ir para o inferno em consequencia do que a queira restituir, poderá entrega-la na alfandega ou na rua de S. Francisco n 8, a seu dono, que generosamente o recompensará.

Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos bastantes para 4 inglezes, a saber : 4 dormitorios, 2 salas, cozinha, e casa para dous pretos : a dirigir-se no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C,

= Feidel Pinto & C. mudaram o escriptorio para a rua da Cruz n. 18.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de 200$ a juros de um e meio por cento por espaço de um anno, descontando logo os juros do dito tempo : quem quizer poderá deixar em carta fechada com as iniciaes A F. o nome da rua e o numero para ser procurado, na rua do Cabugá n. 2 B.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de seu officio, para tomar conta de uma padaria ; paga-se bom ordenado : na padaria da rua Imperial n. 43.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Approveitem a occasião.

Aluga-se uma casa na rua dos Pescadores n. 5, para refinação, muito propria para este fim em tudo . a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua ns. 1 e 3, ou a rua do Rangel n. 13, deposito.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros : a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

Canoa desapparecida.

Desappareceu no dia 11 do corrente, do porto das canoas do Recife, uma canoa de carreira aberta, com perto de 2 braças de corrente, pintada de preto por fora é mostra ter sido pintada de verde por dentro : quem della der noticia na fundição do Sr. Mesquita será gratificado.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou mesmo para cobranças, o qual dá fiador a sua conducta, e que está arrumado porém doseja-se mudar : quem pretender dirija-se a travessa do Queimado n. 3, se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado ; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo : procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Jacintho José do Amaral Aragão participa ao publico, que tendo de ir ao centro desta cidade a cobranças, deixa por seus procuradores Francisco José Correia Marques, Antonio José Baptista, Andrade & Campello.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructitiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego, é bastante o demove em beneficio de seus doentes.

Saques sobre Portugal.

Teixeira Basto, Sá & C. compram saques sobre Lisboa e Porto de qualquer quantia.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com bastante pratica de taberna, para caixeiro, o qual dá fiador a sua conducta : a tratar na rua de Hortas, loja n. 9.

= Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 15 da rua do Vigario : quem pretende-los, dirija-se ao caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, casa de Praxedes da Silva Gusmão.

= O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Antonio Joaquim Rabello Bastos desde o dia 16 do corrente, e ao mesmo agradece o bom tratamento e o bom conceito que fez durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 16 de fevereiro de 1860. = *Antonio José de Souza e Silva.*

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço emprestado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaqxim de Mello.*

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos : na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

= Compra-se um carro da alfandega : na rua do Rangel n 97, segundo andar.

— Compram-se moedas de ouro : no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um moleque de 18 á 20 annos.

Vendas.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção : vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 280 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Para o carnaval.

Mascaras de arame a 1$, e de papelão a 320 : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se mel para embarque : no caes do Ramos n. 6.

Nova loja encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar

Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:

Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Manteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.

Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem a vontade.

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacetė a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longe do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no eugenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo d animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar donde se darão informações

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meiss cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 a	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	8$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$000
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	160
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se [illegible] 4 rodas, bem construido e forte, [illegible] para 4 pessoas de dentro, e um assento [illegible] boleeiro e criado fóra, forrado de panno [illegible] tudo bem arranjado: para fallar, com [illegible] James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.
Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifuge inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e desghichados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

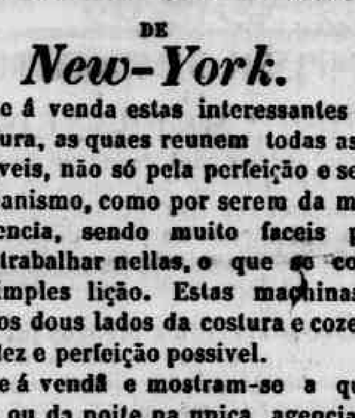
São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.



Novas machinas de cozer, DE Wheeler & Wilson DE *New-York.*

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue, com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes; vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um fogão de ferro com os seus competentes utencilios : na rua do Imperador, loja de marcineiro n. 15

Epechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump. pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmacéutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupas e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

— Vende-se uma casa nos Afogados, no principio da rua de S. Miguel, a qual tem excellentes commodos para uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n 33, que achará com quem tratar.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 3$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

Para o carnaval.

Vende-se um riquissimo vestuario, feito no anno passado, com todos os seus pertences, por preço tão commodo que admira: na rua da Senzala Nova n. 24.

Fazendas por preços baratissimos.

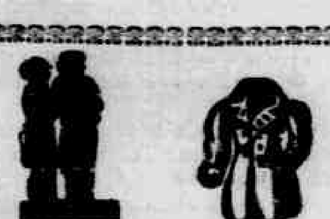
O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.



GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Rouasp feitas e fazendas NA Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lauções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, têm satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... morada do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.; na travessa das Cruzes numero 6.

Vende-se
Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

= Vende-se um terreno com 318 palmos de frente, na rua Imperial desta cidade, lado da sombra e da maré pequena, dividindo ou limitando os fundos com esta, em extensão de mil e tantos palmos, tem pois plena capacidade para uma boa olaria, ou um sitio para edificação de diversas ruas de casas: os pretendentes dirijam-se a rua da Concordia, loja do sobrado em obra, que confronta com a entrada para a casa de detenção.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio do Praxedes da Silva Gusmão.

= Vende-se um bom e muito novo cavallo para carro, assim como um carro de 4 rodas e todos os arreios: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Vinho do Porto.

Vende-se o excellente vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, [illegible]: no armazem de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos do Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, serolas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

Não se enganem, é defronte do gaz, no bazar da rua do Imperador.

Batatas hamburguezas a 1$ a arroba, cortes de casemira para calça a 3$500, superior aletria a 5$ a caixa de arroba, queijos flamengos, os quaes se vendem nas tabernas a 2$800, por 1$600 cada um, obras de ouro de 18 quilates, quasi sem feitio, magnificas caixinhas de abrunhos com cerca de 3 libras a 3$ cada uma.

Madeira barata.

O arrematante do pavilhão vende a madeira por barato preço para concluir: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6, confronte ao deposito do gaz.

— Vende-se a loja de calçados da rua do Livramento n. 29, com os fundos ou armação: a tratar na mesma rua n. 21.

— Vende-se um escravo crioulo de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$, chá do melhor que se pode encontrar a 2$560, bolachinhas em latas proprias pare chá a 1$800, marmelada muito nova do melhor autor a 1$, massa de tomate nova a 1$280 a libra, peras seccas a 640, ameixas a 640, chocolate fino do melhor autor de Paris a 1$500, ameixas francezas em latas de 12 e 6 libras, e a retalho a 1$280, um sortimento de potes vidrados para botar manteiga, de 1, 2, 4 e 8 libras, queijo suisso novo a 800 rs. a libra: vende-se tudo por menos preço a dinheiro.

Aux caporal français.

Tabaco francez caporal de manufactures imperiales de France em pacotes de 1 e 2 hectogrammas a 500 e 1$, afiançando-se a veracidade e superior qualidade deste tabaco, pois recebe-se por todos os navios francezes; os consumidores desta saborosa fumaça, alem de terem tabaco sempre muito fresco, não serão enganados, pois que existe no mercado grande quantidade de tabaco falsificado, e que se vende por verdadeiro; os pacotes vendidos nesta casa vão carimbados por causa da falsificação — Centro Commercial—rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Vestuario.

Vende-se quasi por metade de seu valor por ter servido uma unica vez, um rico vestuario para mascarado: na praça da Independencia numero 14 e 16.

Aos senhores ourives.

No hotel da Europa ha para vender ferramentas para ourives, taes como: cylindros com 17 rolos, dos quaes 15 gravados e 2 roliços, 1 banco de estirar com tenares e fieiras, foles a franceza, com fundo de forca, etc., tenares e limas.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se vinho do Porto engarrafado em caixinhas de duzia, dito dito velho muito superior idem idem, caixas com velas de carnauba, ditas com ditas de espermacete, açafates e balaios de diversos tamanhos e differentes modellos, um resto de cadeiras, obra do Porto, contas douradas, apitos, toalha de panno de linho e algodão para mesa de differentes tamanhos, toalhas de linho e algodão, barris com cal de Lisboa.

Vestuario.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, vende-se um lindo vestuario para os bailes do proximo carnaval

— Vende-se superior manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita sem sal a 800 rs, dita franceza a 640, banha de porco a 560, macarrão talharim a 320, aletria a 400 rs., passas muito novas a 480, cevadinha a 320, queijos a 2$500 cada um, massas de tomates a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$400 a garrafa, e outros muitos generos, tudo muito bom e muito em conta: na rua da Senzalla Velha n. 50.

Corda sensivel

De novamente acha-se á venda esta excellente comedia, na rua da Cadeia do Recife n. 11; bem como o drama

29 ou Honra e Gloria,

que tantas vezes aqui foi applaudido; existem tambem outros livros que se promette tambem vender muito em conta.

Com toque de avaria à 1:800

Cortes de vestido de chita [illegible] fina a 1:800 lenços de cambraia francezes a 2:000 2:500 3$ 4:000 [illegible] com 8 palmos por cada face [illegible] cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

— Vendem-se 6 a 7 duzias de taboas de assoalho de louro, de retugo, por barato preço, para se desoccupar o lugar, e vende-se mesmo em menores porções: a tratar no sobradinho ao norte do gazometro e a margem do rio

— Vende-se o engenho Ilha Grande, moente e corrente, situado na demarcação das freguezias de Agua-Preta e Una, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua de Apollo n. 16, segundo andar.

Botas de borracha
e perneiras de couro da Russia.

Na loja de fazendas finas na rua da Cadeia do Recife n. 53, de Alvaro & Magalhães.

A 3$000.

Vendem-se saias balão a 3$ na rua da Cadeia n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Na rua do Trapiche n. 14, vende-se o cento de cebolas a 800 rs.

Para o carnaval.

Vendem-se casacas e sobrecasacas de panno fino, proprias para o carnaval, pelo diminuto preço de 2$, assim como grosdinaples de cores para vestuarios a 1$200 o covado: na rua Nova n. 14.

☞ BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de [illegible] Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

= Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, illuminada a gaz; é hoje um dos melhores pontos de commercio onde se acha a referida taberna.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que mauimpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

Rua do Livramento n. 2,

loja de Caminha Irmãos & C., tem á venda groz preto de 1$700 e 1$900, e muito superior por 2$600, chapeos pretos muito finos a 8 e 9$, paletots brancos de linho por 4$500, ditos de cores a 3$500, camisas de linho por 34$ uma duzia, ditas de fustão brancas e de cores a 29$ a duzia, cortes de vestido de seda escolhidos a 25$, e outras muitas fazendas de bons e variados gostos; os mesmos receberam ultimamente do Ceará bicos, rendas, ricos lenços de labyrintho, e fronhas, que tudo se vende por diminuto preço.

Calçado Barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem, de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$600, sapatos rasos para homem a 3$500, 4$500 e 5$500, borzeguins para crianças a 3$ e 3$500, sapatos de trança para homem a 1$800, e sapatos de bezerro para homem a 4$500; na mesma casa tem sortimento de sapatos de borracha para homem, senhora e meninos.

— Vende-se uma escrava mulata, de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Crespo n. 14, na loja de Simplicio Xavier da Fonseca & C

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostur̃ias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto seco, de pés chatos, cabellos caxeados, alguma barba, e cerca de 26 annos de idade; é bolieiro, e não meo creado de servir. Quem o apprehender, leve-o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Cotovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

ESCRAVO
fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinthe de M. Rezende.

—Fugio no dia 6 do corrente a preta Benedicta, crioula, de estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, testa curta, tem algumas marcas grandes de feridas no braço direito, é muito ladina, foi escrava do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e foi comprada no Abreu de Una, sabe todos os arrebaldes da cidade, e desconfia-se estar em alguma casa, a titulo de forra como ama: quem a pegar e levar a seu senhor na rua Direita n. 84 será recompensado.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros: este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Inhaman no dia 12 do corrente, um moleque crioulo, de nome Galdino, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso, muito pouca barba, cabeça comprida, olhos pequenos e fundo, pés apalhetados, falta de dentes na frente, chapéo de couro, levou alguma raupa, juiga-se quo foi illudido por alguma pessoa: quem o pegar dirija-se ao Sr. José Francisco Carneiro na rua Nova n. 47 ou no engenho Inhaman, que seré bem recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 17ª loteria concedida para a obra e patrimonio do recolhimento de Santa Thereza, segunda concessão, extrahida em 27 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2	100$	760	200$	1636	40$	2493	100$	3747	100$	4436	100$	5463	40$
6	400$	61	40$	56	40$	2688	40$	74	40$	41	100$	5543	40$
42	40$	877	100$	1709	1,000$	2758	40$	80	40$	78	100$	65	40$
87	40$	900	100$	29	40$	72	40$	92	100$	4574	200$	5616	40$
163	200$	5	100$	36	100$	2807	100$	96	40$	87	100$	27	40$
230	40$	12	40$	60	400$	64	40$	97	40$	4603	100$	31	200$
31	400$	84	100$	93	1,000$	80	1,000$	98	40$	35	1,000$	71	200$
39	40$	1008	100$	1815	40$	95	40$	3912	40$	4704	100$	72	40$
76	40$	39	100$	60	40$	2907	200$	21	40$	8	100$	5701	100$
303	100$	74	400$	1952	100$	19	40$	48	40$	16	200$	19	40$
30	100$	76	400$	61	100$	74	40$	89	4,000$	30	100$	57	400$
56	40$	95	100$	65	40$	3008	40$	97	40$	4852	400$	76	100$
61	40$	1123	40$	89	40$	18	200$	4026	100$	4918	100$	78	40$
73	100$	86	100$	93	40$	22	40$	42	40$	28	100$	86	400$
87	100$	97	40$	2030	40$	3102	100$	65	100$	63	100$	5821	40$
444	400$	1203	100$	40	1,000$	91	40$	80	100$	70	100$	37	100$
535	100$	5	100$	66	200$	3206	40$	4135	40$	5033	40$	47	400$
56	40$	12	40$	69	200$	19	200$	76	40$	65	40$	5905	40$
77	200$	34	100$	2112	40$	37	40$	4236	40$	5111	200$	11	40$
93	40$	41	40$	34	200$	72	10,000$	76	200$	53	20,000$	29	40$
619	40$	44	100$	86	200$	3314	100$	83	100$	54	40$	33	40$
43	2,000$	1314	40$	[illegible]	40$	63	40$	4305	1,000$	95	100$	48	100$
67	100$	41	40$	71	400$	3438	100$	37	40$	5251	40$	61	100$
76	40$	1423	100$	85	40$	48	40$	47	100$	88	40$	68	40$
78	40$	47	100$	97	40$	3505	40$	56	40$	5324	100$	96	40$
83	100$	65	40$	2364	40$	26	40$	98	40$	50	40$		
701	40$	1522	40$	2422	100$	3600	200$	4403	40$	62	200$		
41	40$	96	100$	32	40$	48	200$	9	100$	69	40$		
43	40$	98	200$	88	40$	3743	40$	22	40$	5415	40$		

Litteratura.

A legenda dos seculos

POR

VICTOR-HUGO.

O cyclope, filho do Etna, cantava seus pezares ás tempestades, ás nuvens, aos rochedos! Esse cyclope é uma legenda, e o mundo echoou seus pezares e seus amores.

Nesses terriveis e tocantes poemas que M. Victor Hugo intitula a *Legenda dos seculos*, no meio d'essas vozes que choram, d'essas vozes que cantam, d'essas maldições, [illegible] contemplações, eu encontro um Satyro, [illegible] de ouvido atilado, um pouco mais q[illegible] homem, um pouco menos que um deus: [illegible]auno é feito á figura do poeta das *Legendas*:

« Il vivait là chassant, revant, parmi les branches,
« Nuit et jour poursuivant les vagues formes blanches. »

Era elle o sonhador! as nymphas e os sylvanos não sabiam seu nome; Flora o temia, Vesper dizia que esse cantor entoava canções perigosas; a Aurora, com seus roseos dedos, não levava em gosto o encontrar esse rustico sob sua ramada; elle desagradava á Mnemosynes; causava dó á Apollo; á sua vista fugia o idyllio, timido por suas flautas, por suas gaitas, por sua taça de hera, recentemente esculpida, em que amantes de cabellos compridos entre si disputavam a conquista de uma pastora! Ah! esse velho Fauno! era o espantalho do céo e da terra, insultava os deuses, molestava os pastores. Amyntas, Daphnis e Tireis vendo-o sentiam expirar em seus labios o canto buccolico! Arethusa, ao velho Fauno, apenas cederia uma gotta de seu limpido leite, Amaryllis apenas um sorriso e jámais Galatéa, ao Fauno selvagem, seu pomo provocador. Seu nome não é sabido no [illegible] e nos floridos declives do Penéo; elle des[illegible] o agilo e o codeço, o endro e a rosa, a violeta e o jacyntho, e tambem a abelha errante, ao redor dos campos, jámais depoz nos labios do Fauno o suave mel por ella reservado para o joven Pindaro.

Ah! bom Fauno! É preciso que os amores tenham espirrado ao seu nascimento. Vive só, humilde e occulto; está tudo coberto do limo do ultimo diluvio; apenas vê-se o esmalte de seus dentes, o brilho de seus olhos. Emfim era um rustico, um grosseiro, um ridiculo e se encontrasse Psyché negligentemente vestida, arriscava um olho... que digo eu? arriscava seus dous grandes olhos deslumbrados.

Assim pois Hercules, um dia, prendeu o Fauno á beira da sua morada e levou-o pelas orelhas á Jupiter, como se fosse algum animal desconhecido e o Fauno ficou espantadissimo á vista de todos os grandes deuses do Olympo, ao vêr de tão perto as deusas e ao aspirar a ambrosia. — Eis pois aqui (disse elle comsigo) o carro do Sol emparelhado pelas Horas! Eis Marte, deus da guerra, Minerva e Neptuno com o tridente!...... Elle olha, contempla e se espanta; a todo o momento elle fura, como desastrado, uma ponta de nuvem e uma do céo; anda coxeando sobre as nuvens; d'aqui e d'alli vai ter até o banquete dos deuses assentados em seus aureos thronos. Assim pois pensai se o Fauno atemorisou-se, achando-se no meio d'esses risos, de que Homero se espanta! nesse festim dos deuses, em que nem um só lhe offerece a ambrosia ou o nectar! Ahi se achavam a propria Venus, Satona, Danai e até Pandora, facil de reconhecer pela caixa que sempre traz aberta. O' graças! bellezas! perfumes! Cinturas tantas vezes e tão extranhamente atadas e desatadas. Entretanto no empyreo tudo era canto, tudo riso, e como n'esse momento as soberanias estavam saciadas, ellas lançaram um olhar, um sorriso e logo depois uma gargalhada á esse pobre ente selvagem, medonho, cheio de confusão e de espanto:

« Venus tourna son front, dont l'aube se voila,
« Et dit: « Qu'est-ce que c'est que cette bête-là? »

Quando bastante riram-se e zombaram do pobre diabo, quizeram ouvi-lo e pediram-lhe que cantasse, alim de que Apollo e as Musas, Aglaia, a mais moça das Graças e Ilia, uma deusa, tivessem o divertimento de ouvir finalmente como pode cantar um selvagem, um perturbador de Chaillot.. um Fauno!

Então moderado e perturbado, porque com seus olhares furtivamente observava Venus, filha do mar: — O' deuses e deusas! disse o Fauno, eu esqueci as minhas gaitas-campestres; Hercules, de passagem em meu solo, despedaçou minha flauta com seus dedos do pé e cantar ahi, immediatamente e no tom de uma flauta amena, não preciso ensaiar! Então Apollo e Linas seu filho (Linot é como vem) emprestaram-lhe uma velha lyra, cujas cordas estavam bambas, instrumento de rebotalho, todo desafinado e rachado. — Eu preferiria minha flauta! disse o Fauno, e sem mais se fazer rogado (elle não era um tenor, um cantor de profissão) poz-se á cantar ao abrigo de uma nuvem... Não era visto, mas só ouvido! Entoava uma triste e melodiosa canção; sua poesia tinha a forma e o acento de um sonho, tinha o transporte, o extasi e o vislumbre das cousas que nenhum poeta ainda disse; toda ella era graça, toda brilho e toda phantasia; ella obedecia, clemente e contente ás brisas da noite, aos esplendores da manhãa, á estrella, ao sol, ao écho; ella era fada, ella tinha por pai um passaro e por mãi uma ave. Elle tinha a voz segura e forte; tão bem e tão depressa passava do abysmo ao céo, submergindo-se e elevando-se lá tão alto! Com que graça tocava n'essa paz profunda, n'essa magestade, n'essa simplicidade, n'esses esplendores, n'essas visões, n'essas realidades e tanta musica com tantas palavras, tantas idéas com tantas modulações, tanta luz no meio d'essas espheras sem numero e sem nome! O Fauno já tinha o accento da legenda! tinha o seu respiro e espirito, suas paixões, representava os seus temores e esperenças, pezares e prazeres, tudo que faz com que o homem. . e os deuses conservem-se attentos! E o Fauno tanto cantou e o Olympo escuta retubando que de repente o proprio Jupiter é vencido pelo Satyro:

« Place à Tout! Je suis Pan! Jupiter à genoux! »

Tal é em meu pensar a verdadeira introducção d'esses poemas cyclopes, a *Legenda dos seculos*. Abri esse grande livro ao acaso, achareis desde o principio o respiro e a inspiração das grandes lyras:

« La lyre, devenue, en la touchant, géante,
« Chantait, pleurait, grondait, jetait des cris;
« Les ouragans étaient dans les sept cordes pris
« Comme des moucherons dans [illegible] lugubres toiles,
« Sa poitrine terrible etait plein[illegible] d'étoiles....»

O' deus Pan! quão longe eis-nos de Simonides e de Anacreonte, de Pindaro e de Theocrito, das [illegible] da poetica Ilia, da filha de Tyndaro, [illegible] e da morte de Adonis.

As *Metamorphoses* de Ovidio, um dos mais bellos livros que [illegible] tenha criado, não elevam-se á mais alt[illegible] nosso poeta n'essas legendas:

« Exprimir a humanidade em uma especie de obra cyclica, e successivamente desenha-la em todas as phases, historia, fabula, philosophia, religião, sciencia... Ir á passos largos de Eva, mãi dos homens, á revolução, mãi dos povos, cada poema passando de um ao outro a luz brilhante e a tradição e sempre no resplandecente circulo da *Divina Comedia*, nomear a humanidade inteira, á maneira de um hymno solemne!... »

Eis-aqui o poema explicado pelo proprio M. Victor Hugo; um drama, um conto, uma tragedia, um poema epico!

De Eva á Jesus, na primeira idade, no momento supremo em que nos quatro angulos do céo uma voz se faz ouvir, que diz: *Pan morreu!* e o Christo vive, tal é a primeira legenda. N'esse momento assist[illegible] ao despertar universal. Escrevei, pois, poetas vulgares, esse prodigioso murmurio no meio d'esses échos que ainda não sabem o que lhes interroga o ruido, indagai essas primeiras palpitações e contemplai, se fôr possivel, o esplendor nascente da primeira aurora! O' paz profunda! innocencia! admiração sem termos! horizonte illimitado! Eden pudico! Manhãa tão rosada! Um meio dia tão encantador!

« Tout ce que l'infini peut jeter de lumiére.»

um grito alegre que sahia mesmo do abysmo! uma alegria inefavel! um respiro! um orvalho, uma fonte abundante de reconhecimento, de compaixão, de felicidade!

« Une extase divine au globe adolescent! »

Tal se passa esse primeiro canto; vai do carvalho ao hysope, e do verme á estrella! Escuta as menores emoções, já sabe o que contam as notas as mais recultas nos pincaros mysteriosos das mais velhas arvores; saúda ao mesmo tempo a mocidade da montanha e a virgindade das flores; vocifera, adora, contempla, admira, rapido volta á essas horas do primeiro paraizo, do paraizo deserto:

« Où rien n'était petit, quoique tout fût enfant! »

Assim mergulhamo-nos sem trabalho e sem medo n'essa natureza nativa e colossal, atravez d'esses primeiros bafejos e d'esses ingenuos raios, n'essas sombras, n'esses transportes, sobre esses musgos, sobre essas relvas, entre as flores e os prodigios do mundo, apenas manifestados e de um tempo ineriado, ilhas de ouro fluctuantes em um lago de prata, nevoas de luz, ondeado, e melodia, espaço attractivo, belleza, saúde, nenhum pejo, nenhuma lembrança e esquecimento, nada que se assemelhe ao mal, ao pezar, aos remorsos, á ruina, á loucura, á tyrannia, á tristeza, á blasphemia, á mentira, á hypocrisia, á morte, ao inferno....

« Eve blonde, admirant l'aube, sa sœur vermeille. »

Ah!.... Eis a *segunda Legenda!*... Aqui o paraizo, mais adiante, eis já o inferno... peior que o inferno, eis já o remorso! Tão proximo está o crime do berço, tão frageis são esses paraizos!... Tão pouco durou esse alvorescer éterno, e tão depressa cahio a noite, tão cedo morreram esses primogenitos de nossa primeira mãi! O' miseria! N'esse momento surgem do abysmo e d'esses primeiros triumphos a morte e sua imagem, o somno. Logo que Abel é morto por seu irmão Caim, appareceu a consciencia, isto é, o castigo do primeiro crime, e esse castigo até á consummação dos mundos creados persistirá como a verdadeira e inevitavel pena de todos os crimes!

« Caïn, ne dormant pas, songeait aux pieds des monts,
« Ayant levé la tête au fond des cieux funèbres,
« Il vit un ail tout grand ouvert dans les ténebres,
« Et qui le regardait dans l'ombre fixement. »

Eis-aqui a consciencia... e eis o castigo! O primeiro criminoso não poderia evita-lo, não mais que o ultimo. A vista diaphana ahi está, bem alerta, que observa .. impassivel, e tu queres vãamente escapar á esse terrivel accidente, ó miseravel!... Experimenta!

Então eis Caim que diz tremendo;

« Eu estou pertissimo! » e que repentinamente retira-se pelos desertos, levando comsigo sua tenda e seus remorsos:

« Il marcha trente jours, il marcha trente nuits! »

E sempre essa vista immensa appareceu á esse enorme criminoso! e sempre o vapor do sangue fraterno perseguio esse miseravel! E Caim dizia á seus filhos consternados: Apromptai grandes véos que me cubram o céo... Essa vista sempre estava sobre Caim — Edificai-me torres e cidadellas.. Porém atravez da torre de bronze *essa vista* perpassava o escondrijo... Ainda bem! o sepulchro e o repouzo! dizia o assassino.

« Quand il se fut assis sur sa chaise dans l'ombre,
« Et qu'on eut sur son front fermé le souterrain,
« L'œil etait dans la tombe et regardait Caïn! »

Tem então lugar o grande problema e a contenda inextrincavel, isto é, a grande e terrivel questão do bem e do mal. O mundo inteiro debateu-a, e seculos correrão primeiro que o debate seja dissipado. *O mal!* elle attaca o proprio Deus; elle o provoca, elle o desafia. — Ah! lhe disse elle, se tu me quizesses dar os elementos de que dispões, ver-se-hia um chefe d'obra de meu trabalho! — Está bem! assim seja, respondeu o Creador ...; e o anjo máo, abarcador de todas as bellezas e forças d'este mundo, pede ao Ente Supremo a elegante cabeça do cavallo, os galhos da corça, os olhos do elephante, o peito do leão, as azas da aguia, o pescoço do touro, as patas do abestruz, os anneis da serpente, a escama da tartaruga, emfim o salto do tigre. Ora, logo que Satanaz tem tudo que quer, encerra-se em sua forja, e, com as fornalhas accesas, as brazas ardentes, atiça, forja, bate mugindo sobre a sonora bigorna; e a terra espantada e o céo abalando-se, e as estrellas attentas esperavam, cheias de angustias o nascimento d'esse monstruoso fabricador:

« Soudain on entendit dans la nuit sepulchrale
« Comme un dernier effort jetant un dernier râle;
« L'Etna fauve atelier du forgeron maudit,
« Flamboya; le profond de l'enfer se fendit,
« Et dans une clarté blème et sur naturelle,
« On vit des mains d'Iblis jaillir la sauterelle. »

Portanto o desafio continúa: Iblis, por sua vez, impõe ao Omnipotente uma tarefa, e essa tarefa, ella a acha impossivel! — Tu me des-te tudo, disse o Mal ao bom Deus, o tigre, a corça, a serpente, a escama e o ouro, a força e a belleza; eu, só [illegible] animal e contemplando-o com suas vistas [illegible], cegou-o de luz e de[illegible] com esse [illegible] elle fez......o sol! »

[illegible] castigo, [illegible]! Ahi vá-se justiça, ahi vá-se clemencia, [illegible] á todos os momentos o poeta [illegible], calmo e [illegible], austero, e [illegible] espirito encantador, [illegible], mas que jámais perde sua jornada. Elle anda, e no seu andar, á cada passo, elle encontra um problema, um drama, uma [illegible], uma injustiça, uma visão, ás vezes a colera e ás vezes a violencia e a satyra á maneira de Juvenal.

E' um espirito! [illegible] fada e ora phantasma; vê cousas que só á elle é dado vêr; tira do mesmo tempo lições, conclusões, compaixões, terrores, extasis, pensamentos, outros tantos anneis que habilmente ligam-se á essa immensa cadêa posta pelo poeta nas mãos de Jupiter. Com que tristeza e que compaixão sympathica elle, nessas legendas seculares, contempla as paixões, os crimes, as ambições, as implacaveis crueldades, as ruinas, os disfarces desta miseravel humanidade! — Aqui, diz elle consigo, reinaram tyrannos..... os povos soffreram! Aqui milhões de homens curvaram a cabeça e derramaram silenciosas lagrimas! Aqui a immensa ruina substituio a brilhante poesia e a abjecção substituio a gloria! Onde estás pois o velho Nilo dos sagrados livros? Sparta, Athenas e Roma que é feito de vós? O' pedras inertes! que lembrança guardastes de Socrates e de Cicero? Echos da Iliada porque só entoaes as canções de um Olympo abominavel e sem honra? Altares, templos, crenças abatidas, Olympos aniquilados, rios, oceanos transbordados, cidades submergidas pela arêa, e invadidas pela desolação, eis aqui, diz o poeta, ah! eis meu cantico, ah! eis minha supplica e minha maldição!...

Os verdadeiros poetas são inteiramente semelhantes aos leões da *quarta Legenda*..... Estão captivos, rugindo e cheios de agitação; esperam... a preza... Por fim se lhes lança um homem.

« Cet homme dit: La paix soit avec vous, lions! »

Ora esse homem era um propheta; chamava-se Daniel; era inspirado! E os quatro leões da prisão reunindo-se em conselho, o primeiro disse aos outros: Este homem é um enviado do deserto! O segundo leão disse:

« Cet homme vient à nous de la part des forêts! »

E o terceiro: E' o embaixador das montanhas!

O quarto eis o que disse:

« Cet homme, au front serein, vient de la part de Dieu! »

Da mesma sorte que os quatro leões respeitaram o propheta, o verdadeiro poeta honra em seus versos o deserto, a montanha, a floresta e sobretudo o Deus creador! Elle supplica, se inclina e se, por infelicidade, no centro da abominavel Roma, ao clarão dos christãos que Nero faz queimar, no ensanguentado theatro de Domiciano, no crime universal, no abysmo absoluto dessas grandezas calcadas aos pés, o poeta, o vingador, encontra um quinto leão, um outro animal heroico, aos pes de seu senhor, Androcles, elle o saúda e trata-o como heroe!

Vinde, pois, se ousardes, affrontar a horrivel orgia e dizei-me se jamais facto algum semelhante deu-se ao redor da grande cloaca em que o sangue dos martyres confunde-se espantosamente com o banho de leite de Poppéa ou de Agrippina! Neste instante o theatro está aberto á esse povo farto de carnes. Ahi estão, esses Romanos do imperio abjecto cheios de vinho, em seu lodo, entre Delia e Lesbia, entre um eunuco e um philosopho. Ahi estão observando com um ar enfastiado e enervado pelas festas, gladiadores que se degolam, captivos que se despedaçam, christãos que os proprios animaes já não mais querem; delles estão fartos! Estão saciados de meninos e velhos, de donzellas e pejadas! Tanto sangue! muito sangue! mui poucas lagrimas! nenhumas mãos juntas! nada que trema e palpite nessa arena! finalmente nada de novo, nada de divertido e que agrade á essas filhas da elegia amorosa, á esses filhos da arte de amar. E' monotono. Outro tanto valeriam Plauto ou Terencio, ou o velho Eunio! Elle mesmo, o imperador, se enfastia entre suas esposas da vespera... e se elle não se retira, o director dos jogos annuncia um leão da Numidia... Ora esse leão era o neto do leão de Daniel, era o leão de Androcles. O' leão!

« Tu viens dans la cité toute pleine de crimes,
« Tu frisonnas devant tant d'ombre et tant d'abimes
« Ton œil fit sur ce monde horrible et chatié
« Flamboyer tout à coup l'amour et la pitié;
« Captif, tu secouas ta criniere sur Rome,
« Et l'homme étant le monstre, ô lion, tu fus l'homme! »

Ha em Seneca uma narração desse leão de Androcles. Comparai o *monstro* de Seneca, ao *homem* de M. Victor Hugo e vêde, por este exemplo onde pois está hoje sua poesia e que progresses fez ella á XIX seculos na emoção, no terror, nos pezares do coração humano. Toda a differença entre o philosopho romano e o poeta francez, ei-la: o poeta comprehendeu o grande mysterio que nada ha de isolado neste mundo, que o mais leve pulsar do coração humano acha no fim do universo uma emoção que lhe corresponda. Eis aqui como o poeta é mais poderoso que o philosopho; como a compaixão é uma e a razão porque se o homem é fraco, é grande.

Ah! nessas furiosas legendas quantos orphãos! quantos suspiros! quantas cadêas! quantos supplicios! que imprecações murmuradas em voz baixa! que accusações á face da terra e do céo! Tantos milhares de entes que entre si disputam uma migalha de pão! Tantos carrascos e carcereiros que um do outro arrancam as victimas! E o hyppocrita, o tyranno, o avaro, o injusto, a cortezãa errante, e tantas agonias, em quanto que Zim-Zizimi, sultão Mourad, Kossut o parricida e Monomotambo, monstros, sobre seus thronos estufados de espinhos, em seus leitos de agitação e agonia, em sua immensa mesa e brandindo um sceptro de ferro, estão saciados de loucuras e rapinas, entre a vingança e a morte, a luxuria e a traição, esperando o despertar da terra e o castigo do céo! Tal é a parte terrivel e fatal das legendas; ellas accusam, ellas condemnam; não são mais que paixões, terrores, fulminações e maldições. Treme-se! Teme-se!

Comtudo, á despeito desse odio e dessa violencia, o poeta, logo que vê uma entrada para o perdão, para a compaixão, para a clemencia, della se apodera e ei-lo, clemente, que perdoa. Ha mui grandes exemplos dessa infinita clemencia no meio d[illegible]as terriveis legendas.

[illegible] o sultão Mourad, filho de Bajazet, der[illegible]: tudo queimou, tudo [illegible], tudo degolou, tudo manchou [illegible] seu cavallo por uma [illegible] penacho por um facho; queimou [illegible] e divertir-se, Athenas, Argor, [illegible], Corintho, Ancyra e Naxos; matou seus oito irmãos e seus trinta filhos, derrubou os templos, os palacios, as tôrres, os pardieiros:

« Il ouvrit tout vivans douze petits enfans,
« Pour [illegible] dans leur ventre une pomme volée:

mandou serrar seu tio Achemet entre duas taboas; matou o proprio pai e as vinte mulheres delle;

« Et si quelque santon lui demandait: Pourquoi?
« Il donnait pour raison: C'est qu'elles étaient grosses. »

Em resumo, para esse famoso sultão tudo era fosso e fogueira, alvo e cemiterio, matança e tortura. Só em uma vez faz uma muralha de captivos bitumados de gesso e cal viva:

« Il était le faucheur, la terre était le pré. »

Ah! poeta! ah! Fauno! vingador dos crimes, se jamais salvardes esse fanatico sultão do castigo eterno, que fareis?

« Un jour, comme il passait, a pied, dans une rue,
« Il vit, gisant à terre, un vieux porc, qu'un boucher
« Venait de saigner vif avant de l'écorcher.....

Esse animal horrivel era repulsivo e o sol e os mosquitos acommettendo essa preza, enterravam seus dardos nessas entranhas dilaceradas! Fetido era ao olphato, e horrivel á vista:

« Qui donc eu pitié de ce malheur hideux?
« Le porc et le sultan étaient sents tous les deux,
« L'un torturé, mourant, maudit, infect, immonde,
« L'autre empereur puissant, vain quear, maitre du monde... »

Pois bem! O sultão Mourad teve compaixão do animal degolado, expirante:

« Il la poussa du pied dans l'antre du chemin! »

Na mesma occasião, no céo calmo e esplendido, no meio de todas essas sorprezas, o Eterno prestava ouvidos ao rumor dessas cidades que se desmoronam, ás lagrimas dessas nações massacradas, e, como nesse bello quadro de Ary Scheffer, os *Queixumes da terra*, iam, subiam supplicantes até ao throno de Deus. Nessa occasião cada fogueira elevava ao céo espantado sua finza, cada onda do furioso oceano dirigia sua accusação contra o sultão Mourad. Tormentos, ruinas, supplicios, cascalhos, grades, mortalhas, incendios, punhaes, prisões, atroavam, bradavam, estalavam, ameaçavam, agitavam-se, clamando: *justiça!*.... Então do seio do abysmo appareceu esse animal immundo que o sultão tinha soccorrido e o Omnipotente, impassivel, pesando na balança eterna esse universo mutilado e esse porco soccorrido:

« Du côté du porc et la balance pencha....»

O que dizeis á isso? Um *porco?* Quanto á mim admiro e lamento; e se os bellos espiritos, os chacoteadores, os compositores de alexandrinos, os discipulos de M. Debille ou de M. de Parny, os procuradores de circumlocuções, os amantes de synonimos não são do parecer do poeta e quizessem-lhe dar lições de boa linguagem, devem ser recambiados, para castigo seu, á *Gastronomia* de Berchoux, á *Navegação* de M. Esmenard, ou á traducção das *Georgicas*. — Um *porco!* um *marrão!*.... O quanto é facil e encantador mostrar-nos o *animal que se nutre de bolotas!*....

Porém eis ainda uma outra enormidade! Não fallaremos hoje do *asno* e do *sapo* das Legendas, virão mais adiante; só fallaremos de um insecto.... . um *porco* comparado a aquelle insecto é um beija-flor. Essa legenda tem por titulo o *dia dos Reis*.... « Uma torrente de reis, uma vintena de sultões Mourad! » Ah! quantos reis! ó lá! quantos réis! Pozeram-se á pé logo ao amanhecer; deixaram sua fortaleza e ei-los que se espalham furiosos nas cidades, nas aldêas, nos campos, saqueando, devastando, degollando. Hecatombe! hecatombe! um desses bandidos é rombo e cabelludo, compraz-se com os incendios e diverte-se infinitamente em ver queimar os palacios e os templos. Os outros dous são dous bastardos que apostam qual delles commetterá mais assassinatos em um dia. O terceiro é um verdadeiro artista em patibulos, forcas, em supplicios de toda a casta....e quando acha-se queimado, tudo morto, os homens e as cousas, quando o exterminio tem cumprido inteiramente seu chefe d'obra, ao som das trombetas, ao rufar dos tambores, e que um unico grito de *salve-se quem poder!* fez-se ouvir, nessa immensa debandada, finalmente quando o mosteiro está ao nivel do sol ao lado da cathedral e que o magistrado está enforcado ao lado do sacerdote, devem os reis descançarem e jantarem de bom appetite com suas manobras, depois das fadigas do dia. Então cada um volta á sua aldeia, os chefes satisfeitos, os soldados contentes e carregados de despojos:

« Meurtre du laboureur et pillage du blé....
« La journée était bonne et les files de lances
« Serpentaint dans les champs plains de sombres silences
« Les montagnards disaient: « Quel beau coup de filet! »
« Aprés avoir tué la plaine qui ralait,
« Ils rentraient dans leurs monts, comme une flotte au Havre...»

Tal é a legenda na plena idade-média! Vê-se esses monstros, toca-se-os, segue-se suas pégadas, segue-se-os em seus crimes, em sua chamma, em sua blasphemia, em seus furores.

Entretanto, sobre a mesma ponte por onde esses bandidos tem passado e tornado á passar, conserva-se um ancião, um espectro, um esqueleto, um mendigo, tão pobre, abandonado, perdido, miseravel, abjecto.... um segundo porco!

« C'est une de ces vivans lugubres, engloutis
« Dans cette extrémité de l'ombre ou se termina
« La maladie en lépre, et l'odeur en vermine. »

Ora esse desgraçado sobrecarregado de familia e coberto de andrajos, *essa testemunha* que o exercito de passagem desprezou esmagar, esse phantasma.... vio desde a manhãa até a noite todas essas mortes; comprehendeu todas essas injurias, aqueceu suas velhas mãos nesses incendios, ouvio essas nações que gritavam: Misericordia! E quando esses salteadores tornam á entrar em sua cidadella, semelhantes ao lavrador que volta á sua pobre casa, o mendigo, a testemunha, o vingador, o anathematisador:

« Le mendiant, tendant ses deux mains decharnées,
« Montra sa coquenille immonde aux Pyrenées,
« Et cria dans l'abim'e et dans l'immensité:
« Confrontez-vous, sentez votre fraternité,
« Oumont superbe, ô loque infâme! neige et boue!
« Comparez sous le vent des cieux qui les secoua,
« Toi, tes nuages noirs, toi, tes haillons hideux,
« Quenille! ô montagne! et cachez toutes deux,
« Pendant que les [illegible] traînent sur leurs [illegible],
« Tel, les poux, [illegible] »

Elle está escripto. Elle disse os *piolhos!* e não o *insecto reservado para o pente* ou uma outra metaphora [illegible]. Elle disse os *piolhos!* — ella disse *sapo!*... que idiota e que monstro!

Assim, pois, essas legendas dos seculos, [illegible] as vezes que ellas encontram monstros, são escriptas por uma penna indignada e violenta! Ellas choram, ellas se lamentam, ellas maldizem, ellas bradam, ellas accusam, ellas condemnam!.. Sim, porém voltai a pagina; esperai a hora e o sentimento pacifico; deixai vir á vossos olhos encantados, á vossos ouvidos arrebatados, as agradaveis paisagens, as limpidas aguas, os doces somnos, *Booz adormecido*, a bocca clara e risonha, depois da *bocca de sombra* e de blasphemias e vereis se jámais houve mais graça e sorriso, com a mais alegres e mais encantadoras canções! O' gente baixa, crêde-me, crêde-me, charos amigos da poesia, e confiados no poeta, esperai seu sorriso, esperai sua compaixão; deixai fallar seus anjos, seus heroes, suas santas mulheres, seus martyres, seus patriarchas, seus bellos, passaros côr do tempo: esperai, quando elle tiver esgotado toda a sua idade média, e suave reluzir do Renascimento, a cavallaria errante e as leaes espadas; descançai sob o velho cedro; e lá ao longe vêde passar calmos, risonhos e altivos, Carlos Magno e Mahomet. — Curvai-vos diante do Cid de M. Victor Hugo, digno de Corneille; cercai de vossas ternuras o pequeno rei protegido de Rolando ou a joven rainha que salva Eryadnus, *afugentador do crime*.... Amigos, amigos! para afugentar esse abominavel cheiro de assassinato e de fogueira, respirai com prazer a *rosa da infanta!* Ah! esta rosa e esta infanta:

« Elle est toute petite, une duegue la garde;
« Elle tient à la main une rose e regarde....

Ella está em plena infancia, em céo aberto, em pleno encanto. Murmurio e canção! flores e perfumes! innocencia e alvura. O *porco* está bastante longe, o *sapo* não entrou nesses jardins, movendo o manto (tambem faço uma metaphora) não ousaria approximar-se da joven infanta.

« Autour de cette enfant l'air est splendide, e semble
« Sempli de vrais rubis et diamans fins;
« Un jet de saphirs sort des bouches des dauphins.
« Elle se tient au bord de l'eau, sa fleur l'occupe.
« Sa basquine est en point de Génes, sur sa jupe.
« Un arabesque errant dans les plis de satin,
« Suit les mille detour d'un fil d'or florentin..... »

Emfim uma imagem á Velasquez, e concordai que neste momento estais bastante compensados de todas essas crueis visões, dessas narrações implacaveis, desses *porcos*, desses *sapos*.

Emquanto que a infanta assim folga com sua rosa, ha lá embaixo no palacio, uma sombra atravéz dos vidros fechados, um homem.... um phantasma, errante de janella em janella.... um ente medonho.... Philippe II devisado por Schiller. Vai, vem, fica immovel, pensa.... pensa em sua frota, pensa nessa *Armada* que elle mánda á Inglaterra á fim de toma-la e quasi que um sorriso deslisa-se fazendo trémer esse labio de bronze, um labio de ferro!

Depois de repente, um vento ergue-se e a tormenta leva ao mesmo tempo a frota do pai e a rosa da filha.

« Soudain, un souffle d'air, une de ces haleines
« Que le soir fremissant jette a travers les plaines,
« Tumultueux zéphyr effilorant l'horizon,
« Trouble l'eau, fait frémir les joues, met un frisson
« Dans les lointains massifs de myrt et d'asphodele,
« Vient jusqu'au bel enfant, tranquille et d'un coup d'aile
« Rapide e secouant même l'arbre voisin,
« Effeuille brusquement la fleur sur le bassin....
« On croit voir dans un gouffre une flotte qui sombre,

« — Madame, dit la duegne, avec sa face d'ombre,
« A la petite fille, etounée e révant,
« Tout sur terre appartient un princes, hormisle vent! »

Que poeta! e que artista! e como dessa lingua franceza rebelde aos nossos maiores escriptores fez elle uma escrava obediente!

Horacio deu este sabio e prudente conselho aos poetas! « Moderai-vos, lhe disse elle, refreai a vossa inspiração, poupai-a, cuidai nos poemas futuros.

Eis a[illegible] ainda um daquelles conselhos á que M. [illegible] Hugo em tempo algum se sujeitará. Certamente não aquelle que se poupa: ao contrario, elle é o rio eternamente transbordado, a torrente sem limite, o lago sem bordas; tudo o que tem, á todo o instante, elle o dá á seu povo, inflexivel em suas coleras, inexgotavel em seus transportes, encantador quando louva, e sem dó quando censura; elle nesses dous bravos tomos, que hoje publica, poz o que punha nos outros, toda a sua poesia e toda a sua alma, todo o seu genio e todo o seu coração.

JULES JANIN.

(*Presse*. — *M. Magalhães*.)

Agricultura.

Colonisação.

I

Caminhamos a largos passos para o profundo abysmo da desesperança e da miseria, ou ao contrario, marchamos com seguros e firmes para a prosperidade e a grandeza?

Qual é a nossa estrada aberta diante de nosso andar, é o declive que leva ao valle doloroso das lagrimas do infortunio e da desgraça, ou pelo contrario, é esse plano ascendente que é o caminho da felicidade, da riqueza e do riso, que se chama o *bem-estar* e a perfeição das nações?

Que estrella vai guiando o grande imperio americano em seu caminhar de gigante, ainda criança, cujos passos são por ora vacillantes e pouco regulares como os de todo o menino, é esse esplendido e chamejante astro, que guiará o oriente á adorar de joelhos o Deos tornado homem, que fôra encarnação viva do progresso e da civilisação do genero humano — ou ao contrario, é esse outro que embora luminoso e bello arrasta para o occaso a luz, e que a faz ensombrar-se nas trevas fundas e espeças do occidente?

Tememos, como bons brasileiros que somos, como filhos que muito é profundamente amamos nossa mãi patria, aquella que nos deu o berço, que recebeu o nosso primeiro grito de dôr, que primeiro nos affagou com sua tepida e dulcissima atmosphera, com a clara e esplendente luz do seu lindo sol, tememos, dizemos, como tudo isto que somos, que as peiores daquellas interrogações sejam as que se vão realisando a passo lento para a desgraça e dôr de nossos irmãos e semelhantes, para desgraça e miseria de nossos innocentes vindouros!

Nosso paiz, como qualquer individuo, precisa por suas proprias forças [illegible] para poder manter-se, subsistir, educar-se, instruir-se, civilisar-se e cumprir seus altos e providenciaes destinos que lhe impozera Deos, como a todos os seus semelhantes de todas as épocas e continentes.

Mas como todo e qualquer individuo precisa elle de instrumentos, para empregarmos a linguagem dos economistas, com os quaes possa fazer brotar da terra primeiro, depois de outras fontes secundarias, os productos com que se possa alimentar, vestir, alimentar e educar seus filhos, aquelles que lhe confiará o Ente Supremo para por elle e suas leis serem garantidos em suas faculdades, sua intelligencia e liberdade, seu direito e seu destino; para por elle e suas leis serem educados, instruidos e aperfeiçoados.

Estes instrumentos, dizem aquelles sabedores das sciencias da producção e da distribuição das riquezas, são a terra, o trabalho e o capital. Não discutiremos a propriedade ou impropriedade dessas denominações, sua exactidão ou inexactidão com relação ao officio a que são destinados, embora seja verdade que outra denominação e classificação, entendemos nós que devera dar-se aos instrumentos citados.

Só nos occuparemos de examinar se elles se dão ou existem entre nós para a producção de que se faz mister no imperio, para que possa elle manter-se na luta das nações progressistas, civilisadas e grandes dos tempos modernos.

Nossa missão no entretanto, nesse ou nestes artigos que temos em vista escrever, sob a epigraphe que este leva, não é especialmente nos occupar se não de um delles — o trabalho — em sua força productiva, em sua causa efficiente, e não dos outros dous que ficam, e que queremos que fiquem fóra do bico da nossa penna.

Terra? E, quem terá mais neste mundo do do que tem-n'a o Brasil, este vasto imperio que Deus de certo fadou para um grande papel na sociedade das nações e na civilisação e o progresso do mundo, e do qual infelizmente os nossos homens publicos tão pouco cuidam e ao qual tão pouco se devotam.

Ahi estão esses sertões quasi inaccessiveis ás forças frageis do homem, tão virgens e tão seculares são elles, que só são conhecidos das feras bravias, dos échos dos seus uivos ferozes que repetem nossas montanhas de caverna em caverna, ahi está todo esse colchão immenso de terra, que milhares de leguas não medem, que ainda não fôra pisado por pé algum humano, que ainda não soffrera a menor cultura das forças do homem, e que sómente tem produzido e produz aquillo que sua natureza fertilissima faz nascer e crescer.

Terras, temo-las de sobra, chegará para darmos a milhões e milhões de cultivadores que, dedicados ao trabalho e amigos do progresso e de sua propria fortuna, viessem de todas as partes do mundo.

Do capital nada diremos; elle depende do concurso da terra e do trabalho, e certo que, se um daquelles faltar, tambem elle deve decrescer e desapparecer da luta das forças sociaes e productoras.

Não será de certo por falta de terra que deverá elle em algum tempo nos faltar para alimentar os nossos campos, os nossos mercados, o nosso commercio, se elle algum dia soffrer alguma cousa em seu crescimento, se elle a esta hora já soffre, de certo esse facto terá sua raiz verdadeira na deficiencia do outro instrumento, o trabalho, e não naquelle outro que é por demais grandioso e rico, gigantesco e soberbo!

O trabalho! eis o nosso objecto. Delle sómente devemos-nos occupar em nosso discorrer da penna.

O que é o trabalho economico? Dizem os economistas, que a applicação das forças humanas á producção social; pois bem, elle vem a se identificar com o seu proprio productor — o homem. E' que sem este, o trabalho é impossivel, é que sem elle, um dos tres instrumentos necessarios e essenciaes a toda e qualquer producção nacional, não póde existir.

Aqui justificamos nossas primeiras proposições que são sombrias e trilham para o nosso paiz, que são melancolicas e desanimadoras para os corações verdadeiros amigos da nossa patria, de nossos irmãos, de nosso progresso e de nossa civilisação.

E' a falta de braços que soffremos e que como ja affirmamos, se traduz no instrumento, trabalho; é essa deficiencia de força productora que nos arrastou alli no começo do nosso artigo a escrever aquelles tristes e ennegrecidos pensamentos!

E' a falta de braços *e principalmente* a pouca attenção que ella parece merecer do nosso governo, que nos obrigou assim a escrevar tão dura e dolorosamente para as nossas almas brasileiras.

Nosso paiz ia ha tempos, que ja vão longe, o caminho das nevoas do passado, buscar aos sertões da Africa braços que vinham dar força ao nosso trabalho agricola, que vinham plantarnos a canna, o café, o fumo, os cereaes, etc, etc.

Era um commercio illicito, nós o reconhecemos; era uma calamidade diante das leis absolutas da moral que Deus nos implantou no fundo de nossas almas; era uma irreligião, uma atrocidade horrorosa, arrancar filhos aos braços de suas mãis, ás precisões primeiras e infantis de seus filhos, maridos á suas mulheres; tudo isto é verdade e nós o confessamos bem alto, mas no fim de contas, eram braços que vinham augmentar o nosso trabalho; alimentar a nossa nascente agricultura, abastecer os nossos mercados e fornecer objectos para as transacções do nosso commercio.

Era doloroso, é verdade, tirar violentamente os homens á sua patria; constrangê-los a nunca mais verem a terra que lhes dera o braço; a nunca mais avistarem o seu céo, o seu sol, os seus rios, suas feras bravias, seu arco; mas no entretanto, eram forças productoras que o nosso paiz adquiria para fazer brotar e crescer a sua riqueza, para fazer nascer e crescer a felicidade e prosperidade de seus filhos, seu bem estar e sua civilisação.

Cessou no entanto, como devera ha mais tempo ter cessado, aquelle trafico de escravos. Os nossos portos fecharam-se pela força do nosso governo, de nossas leis e do nosso povo, para a entrada desse bom numero de trabalhadores que continuamente nos vinham da Africa.

Começou desde então a diminuir a força de um de nossos instrumentos de producção social, e pois nossa riqueza tambem a diminuir, nossa exportação a decrescer e a desequilibrar-se com a importação estrangeira.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

IV

Summario. — Nossos arsenaes de marinha. — Defeitos de sua posição, considerados sob o ponto de vista militar. — Considerações mais especiaes sobre o desta provincia.

* * *

Ainda hontem, por assim dizer, acabamos de escrever a nossa ultima Resenha, e já hoje nos cumpre dar esta ao prelo!

É um trabalho incessante, que a velocidade do tempo não permitte interromper, e ao qual, forçoso nos é satisfazer todas as semanas, seja qual fôr a nossa disposição de espirito, corra a penna rapidamente por sobre o papel ao tropel de nossas idéas, ou morosamente se arraste á espera de uma impressão, de uma palavra ao menos, que signifique alguma cousa.

Não é que nos falte materia, nem tenhamos receio de tão cedo esgota-la. Não! O que nos fallece quasi sempre é justamente esta disposição para escrever, que é um tormento á que está frequentemente sujeito o pobre jornalista, que é um ente que soffre tanto na sociedade, e que por ella se sacrifica, se identificando com o seu progresso, e dirigindo-se ao apogeu pelas suas aspirações brilhantes.

Se ao menos possuissemos um titulo facil, uma imaginação fecunda, um destes talentos admiraveis, que fazem as delicias de nossos serões com os seus espirituosos artigos, nada nos preoccuparia, porque como já dissemos, laboramos em um campo onde ha bastante á colher-se.

Seja como for; temos que caminhar, e não devemos continuar em quietação.

Levantamos, pois, de novo a ancora, ou exprimindo-nos melhor, mareamos o panno que tinhamos atravessado, e vamos navegar em mares tempestuosos, em busca de um pharol que nos sirva de guia para o porto de nosso destino, que é o da prosperidade de nossa marinha.

No Brasil, póde-se dizer affoutamente, sem receio de contestação séria, tudo que se refere á este ramo do serviço publico, está por crear, e alguma cousa que existe vegeta acanhadamente, e em pessimas condições, porque á sua origem presidio um espirito vacillante.

O primeiro cuidado de uma Potencia que aspira a ter fóros de maritima, é incontestavelmente a creação de arsenaes, onde se encontrem reunidas todas as officinas proprias para a construcção dos navios, e para o fabrico de todas as peças differentes, que formam o seu complexo, como cabos, lonas, poleame, artilharia, machinas, etc.

Embora se contem no Imperio quatro estabelecimentos publicos, que se decoram este pomposo titulo, nenhum infelizmente, póde ser tido verdadeiramente nesta conta, nem mesmo o da côrte, como passamos a demonstrar.

Custa-nos infinito fazer esta e outras confissões, que nada tem lisongeiras para o nosso amor proprio de Brasileiro; mas entendemos que é melhor reconhecer nossas fraquezas e erros, despindo-nos de todas as illusões, para repara-las em tempo, do que obscurece-las, e pagarmos depois caro em humilhação perante algum poder estrangeiro; o que será, por sem duvida, muito mais desagradavel.

O arsenal de marinha da côrte, o mais bem montado que hoje possuimos, longe está ainda do que deve ser um dia.

Os estaleiros são descobertos, de modo que os operarios trabalham expostos, ou á um calor fatigante, debaixo de um sol abrasador, ou á chuva incommoda e nociva.

As commudidades da existencia, o *confortable do inglez*, são cousas entre nós completamente despresadas, como se foramos homens de uma tempera mais rija.

Felizmente esta falta vai ser reparada, segundo vimos no expediente do ministerio da marinha; porque se contratou uma cobertura de ferro appropriada.

Não é de admirar, pois, que os arsenaes da Bahia e desta provincia estejam na mesma situação a este respeito; mas cumpre agora tomar ácerca delles a mesma deliberação, visto que é uma providencia reclamada pelo bem estar dos operarios, e pela conservação dos cascos em construcção.

Possue já aquelle arsenal uma bella officina de machinas, dirigida por dous distinctos officiaes de marinha, que, como engenheiros mechanicos, talvez não tenham superiores na Europa, onde se habilitaram no celebre estabelecimento dos Srs. Penn & Son. Referimo-nos aos Srs. primeiros tenentes Mattos e Braconnot.

Mas onde uma cordoaria em que se manufacturem os cabos que precisamos? Onde uma officina de polieiro perfeita, de tecidos de lonas e brins, de fundição da artilharia etc.?

Estamos ainda inteiramente na dependencia dos estrangeiros nestes diversos artigos, que compramos sempre da peior qualidade, e por mais alto preço: por causa do pessimo systema seguido nas compras para o estado, em que de tal sorte se exagera a fiscalisação, que se cahe justamente no vicio que se queria evitar: porque, em regra geral, que tem muito poucas excepções, só concorre ás sessões do conselho de compras um certo numero de individuos dispostos a enganarem por todos os modos; o que ordinariamente conseguem.

Porém não nos desviemos do nosso assumpto; opportunamente fallaremos sobre est'outro ponto importante, em que o governo póde realisar uma grande economia, se tiver mais alguma confiança em seus delegados officiaes, e não pea-los com regulamentos inexequiveis na sua lettra.

Se o arsenal da côrte está ainda tão incompleto, o que não succederá nos das provincias?

Examinai qualquer um d'elles; vêde como todas as construcções e fabricas são demoradas!

Ainda nos quereis sorprender mais? Perguntai por quanto fica ao estado este ou aquelle objecto manufacturado alli, e tereis em resposta um preço triplo daquelle porque o poderieis comprar fóra.

Entretanto tudo se passa com a maior moralidade possivel. Os chefes da repartição não pódem ser responsaveis; porque isto é o resultado do systema que seguimos, e nada mais; systema de papelada, de desconfiança, de morosidade, e completamente ante-economico e esteril.

Far-se-ha uma melhor idea com o seguinte exemplo; precisa um navio concertar o fogão: eis o *processo simples* que está adoptado; o commandante do navio manda apresentar ao inspector do arsenal um bilhete de concerto, este despacha; vai com vista ao ajudante, que o envia ao mestre da officina de ferreiros, que examina a obra, e faz um pedido do material que necessita ao dito inspector; o inspector despacha, vai ao almoxarife, que effectua o fornecimento; faz-se o concerto, o mestre passa um conhecimento ao almoxarife, e á bordo apresenta a assignatura do commandante um bilhete em que se declara que em tal ou qual concerto se gastou certa porção de ferro etc.

Muitas vezes tudo isto se faz por uma obra que custa dous ou tres mil réis, e se gasta uns poucos de dias em passadas inteiramente inuteis; porque ainda não conhecemos o valor precioso que tem o tempo.

E quando o inspector do arsenal é destes homens caprichosos, que não fazem senão a sua vontade? Tudo corre de uma maneira bastante prejudicial para o Estado. Não se fazem nos navios logo de uma vez os reparos que precisam, embora reconhecidos pela mestrança, de sorte que de volta de cada commissão ha necessidade de carpinteiros e calafates á bordo, e nunca se pode contar com uma embarcação prompta.

Hoje remenda-se uma taboa pôdre com um espelho, em vez de se pôr outra nova, amanhãa por-se ha outro taco e assim successivamente; e como todas ou quasi todas as ordens do ministerio da marinha recommendam aos mencionados inspectores que se acautelem com os exagerados pedidos dos commandantes, de cujo seio sahem aquelles chefes, e que só a mudança de emprego, muda o caracter de esperdiçado para zeloso, podem elles á bel prazer mortificar qualquer um que lhe seja desaffeiçoado, como temos visto, negando-lhe tudo, e obrigando-o, por consequencia á não poder trazer um navio em perfeito estado de aceio, como deseja.

Reconhecemos, tambem, que ha muitos commandantes exigentes; mas as tabellas bastam para conte-los nos justos limites.

Esta nossa linguagem franca e mui verdadeira, não pode agradar á todos; pouco nos importa uma vez que agrade á nossa consciencia, e que talvez concorra para corrigir abusos que profligamos. A' vista do exposto parece-nos que devemos concluir o que dissemos que mui longe estão por ora nossos arsenaes de marinha do que devem ser um dia; visto que ainda carecem de muitos melhoramentos materiaes indispensaveis, que podemos copiar de identicos estabelecimentos inglezes, francezes, e hespanhoes, e se ressentem da falta de um regulamento que attenda bem á sua marcha administrativa e economica.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. ministro da marinha tem em mãos um trabalho de reforma; Deus o inspire para que elle seja bem elaborado, e destrua os inconvenientes actuaes.

* * *

Poucas, mui poucas, são as obras creadas por nós que não apresentem o cunho da irreflexão, e imprevidencia! Nellas quasi nada se attende ao bem publico, que sempre se subordina ás conveniencias particulares. Esta proposição pode ser considerada como um axioma, á vista dos multiplicados exemplos que a tornam evidente.

Ella se applica com toda a justeza ás localidades de nossos arsenaes de marinha encaradas sob o ponto de vista estrategico.

O arsenal de marinha da côrte não pode estar peior situado.

Estendendo-se por baixo do morro de S. Bento, está inteiramente dominado por este morro, donde se lhe pode fazer um fogo tão nocivo, que nenhuma força consiga sustentar-se dentro, resistindo aos seus mortiferos effeitos.

E' um grande mal, como se percebe claramente, ainda não tendo nenhum conhecimento militar, e infelizmente tambem á elle se acha sujeito o da Bahia, que tem á cavalheiro as alturas do theatro publico e do palacio do governo, que inteiramente o dominam.

Muitos officiaes de marinha distinctos já se teem preoccupado com isso, e existem, segundo nos affirmam, planos para muda-los, o primeiro para a ilha das Cobras, e o segundo para o de Itaparica.

São idéas que devem despertar por sua importancia uma séria discussão, e que são talvez, mui vantajosas, attendendo-se a maior segurança que ganhariam aquelles estabelecimentos, que ficariam assim ao abrigo de uma sorpreza.

Não conhecemos a posição do do Pará, e portanto não sabemos se se acha nas mesmas condições. Mas se está isento disto, consta-nos que jáz collocado em pantanos ou perto delles, e que em seu recinto reinam as intermittentes endemicamente; o que tambem é um grave inconveniente em um espaço onde deve haver grande agglomeração de operarios, cuja saude é uma necessidade para o Estado.

Passemos agora a estudar sob o mesmo aspecto o arsenal de marinha de Pernambuco.

O arsenal de marinha de Pernambuco está felizmente livre da desvantagem notada nos da corte e Bahia, porque se estende em uma planicie, que não tem terreno nenhum proximo superior.

Todavia esta bella posição se acha hoje estragada completamente.

A superficie deste estabelecimento tem-se alongado extraordinariamente, e elle parece um extenso corredor estreito, sem proporção alguma com o comprimento.

Apresenta, pois, uma linha mui desenvolvida para o lado do mar, que o torna mui exposto a um bombardeamento que completamente o arruinará, perigo que evitaria se sua area fosse quadrada, ou aproximadamente.

Tendo esta figura, não só a inspecção do chefe do estabelecimento e de seus subalternos se exerceria mais efficazmente; porque não precisaria espalhar-se por um espaço mais distante; como teria para o lado do mar um lado menor, e menos expostos ficariam os diversos edificios collocados mais internamente.

Além disso, esta comprida linha difficulta a defeza, e lhe faz perder o caracter de uma praça forte.

Demais, concentrando-se o arsenal dentro dos muros actuaes, perde elle o importante ponto da maré pequena; ponto onde se devia estreitar, porque de sua conservação depende a facilidade de introduzir soccorros no coração da cidade, soccorros que terão então de passar pelo Forte do Matto, e por baixo das pontes, luctando com immensos embaraços, se estes lugares estiverem nas mãos de forças oppostas.

Não nos parece, portanto, conveniente o plano que se está pondo em execução neste sentido, em virtude do qual devem-se sacrificar os edificios existentes que servem de morada do inspector, hospital, etc., para se construirem novas do lado do mar, comprando-se para este fim o quarteirão de casas de Fora de Portas que tem de ser demolido.

Lucra em parte o transito publico, mas perde o arsenal, perde o Estado, e soffre a população pobre, á qual se tira mais de vinte casas pequenas, onde ella reside por um preço mais commodo.

E por fallarmos em construcção de novos edificios dentro do arsenal, não será máo lembrarmos que se planejem elles com mais elegancia e gosto, para não ficarmos com repartições e officinas acanhadas, como o torreão levantado para a capitania do porto, e a ferraria e officina de machinas, em cujo centro se observa uma casinha mais baixa, de porta e janella, que desfigura completamente o todo.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860.